FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 25 DE MARÇO DE 1963 ANO 42.º — NÚMERO 14 467

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Nota do dia

BOAS INTENÇÕES

O S. N. I. está, verdadeiramente, empenhado em valorizar o nosso património turístico e atrair a Portugal o maior número possível de visitantes. Podem as ideias nem sempre corresponder à grandeza dos objectivos que se têm em vista. Mas regista-se, pelo menos, a boa vontade, reconhecem-se as bos intenções, de que não está apenas cheio o inferno, mas que têm também, como esta, o seu lugar no Céu. No programa das Festas da Páscoa que aquele organismo resolveu promover este ano, subordinadas ao título da canção mundialmente conhecida, «Abril em Portugal», foi introduzido um número intitulado «Dia do Turista», ou dia da boa educação, durante o qual se pede à população e às entidades e organismos ligados ao turismo que proporcionem «a todo o estrangeiro que se encontre de visita ao nosso País certas deferências e atenções que marquem significativamente a nossa tradicional hospitalidade». A iniciativa não pode deixar de nos merecer a maior simpatia. O apelo não deixará, por certo, de ser atendido. Nesse dia, o turista não será assediado por mendigos e garotos que acorrem, habitualmente, aos lugares mais visitados por estrangeiros; os restaurantes típicos deixarão de salgar o guisado e as contas que costumam cobrar aos turistas; os motoristas de táxi limitar-se-ão a receber dos estrangeiros, sem imposto de turismo, as tarifas marcadas pelo contador; os hotéis deixarão de servir aos seus hóspedes filetes de peixe com arroz de ameijoas e escalopes de vitela com esparregado de nabiças; os engraxadores passarão a não exagerar o polimento dos sapatos e da remuneração devida pelo seu trabalho. Outras manifestações de boa vontade e outras atenções serão, certamente, dispensadas nesse dia ao turista, que apreciará, sem dúvida, esta política do sorriso, base de toda a política a seguir por um país que quer, na realidade, desenvolver a sua indústria turística. O «Dia do Turista» contribuirá, sem dúvida, para aumentar no estrangeiro o nosso crédito de hospitalidade. Mas porque não havemos de usar todos os dias as boas maneiras e as atenções cuja prática se recomenda, excepcionalmente, no «Dia do Turista»?

O sr. general França Borges no uso da palavra

João Pereira da Rosa
tem desde hoje o seu nome numa rua de Lisboa

O nome de João Pereira da Rosa figura desde esta manhã nas placas toponímicas da antiga Calçada dos Caetanos, em frente do jornal «O Século», que foi o grande motivo e a grande paixão da sua vida. A Câmara Municipal de Lisboa, a que preside o sr. general França Borges, quis assim, na passagem do primeiro aniversário da morte do criador da Colónia Balnear Infantil do «Século», perpetuar a memória de um homem que, como cidadão, como jornalista e como alma sensível e bondosa, tantos serviços prestou á cidade e ao País. A cerimónia, que se efectuou ás 11 horas, revestiu-se de especial significado, a ela assistindo não só autoridades e figuras representativas do jornalismo, das letras e das artes, mas também gente do povo, representantes daquele povo anónimo que sempre teve nele um defensor e um amigo indefectível.

À sessão, que decorreu no largo fronteiro ao edifício de «O Século», presidiu o sr. general França Borges, presidente do Município lisboeta, em volta de quem se viam os srs. dr. César Moreira Baptista, secretário nacional da Informação; dr Gonçalves da Rosa, representante do chefe do distrito; Aníbal David, vice-presidente da Camara Municipal de Lisboa; drs. Norberto Lopes e Mário Neves, respectivamente director e director adjunto do «Diário de Lisboa»; dr. João Patrício, subdirector do «Diário da Manhã»; dr. Adolfo Andrade, pelo

(Continua na página central)

O Parlamento brasileiro
deve aprovar o projecto de reforma agrária

RIO DE JANEIRO, 25 — O presidente João Goulart envia hoje ao Congresso um projecto de reforma agrária que nos círculos das direitas se considera susceptível de levar á «revolução comunista».

Os chefes dos diversos partidos não foram informados pelo Presidente de que a aprovação da reforma requer uma emenda constitucional.

O deputado Martins Rodriguez, chefe do partido maioritário, o dos sociais-democratas, declara: «conseguiremos, provávelmente, chegar a acordo sobre a alteração da Constituição e a adopção do projecto de lei. No entanto, a União Democrática Nacional e a facção social-democrática, que se opõem a Goulart, acusam o Governo de procurar «servir-se de uma reforma agrária como pretexto para a revolução».

O ESTADO COMPENSARÁ OS PROPRIETÁRIOS COM TITULOS DE CRÉDITOS POR 20 ANOS

A nova legislação proposta pelo presidente conferiria ao Governo o direito de expropriar «terras impróprìamente aproveitadas» e distribuí-las a milhares de camponeses sem terras, «a bem do interesse social». O Estado compromete-se a compensar os proprietários expropriados com títulos de crédito por

(Continua na ultima página)

Reunir povos e Estados é a missão da O. N. U.
—declarou Adlai Stevenson numa conferência em Paris

PARIS, 25 — No discurso que pronunciou esta manhã no colégio de defesa da N. A. T. O., Adlai Stevenson, representante permanente dos Estados Unidos na O. N. U., reafirmou que o Governo norte-americano considerava que a defesa da Europa fazia parte da defesa dos próprios Estados Unidos. Não tem qualquer fundamento a opinião daqueles que põem duvidas á decisão norte-americana de fazer face ás suas obrigações relativamente á Europa.

Lembrando a experiência das duas guerras mundiais, as quais mostraram que a segurança dos Estados Unidos está indissoluvelmente ligada á da Europa, salientou que os Estados Unidos não hesitariam em satisfazer as suas obrigações no caso de ataque a Berlim ou contra qualquer dos seus aliados. Por outro lado, disse que

(Continua na ultima página)

O almirante Dennison (o segundo á esquerda) durante a sua visita ao departamento da Defesa Nacional, observa com o general Gomes de Araujo e o almirante Noronha Andrade, a obra «Monumento Cartográfico», que lhe foi oferecida pelo Governo português. (Ler notícia na página central)

Diario de Lisbôa
HOJE
Suplemento desportivo
24 PÁGINAS

PROBLEMAS DA UNIVERSIDADE

IX — O professor:
um investigador que ensina

pelo prof. Orlando Ribeiro

DOIS caminhos podem seguir os que obtêm o grau de doutor: uma qualificação mais elevada dentro do profissionalismo científico e da investigação fora da Universidade ou o ensino, ao nível de professor.

Tanto é razoável a distinção entre professores e assistentes e inconveniente que a estes se atribua o papel que só deveria caber áqueles, como me parecem carecer de sentido as categorias existentes entre professores ou ser apenas a idade que confere, dentro delas, as condições de promoção. (Para prevenir o leitor suspicaz, advirto-o de que já cheguei ao escalão mais elevado). Mas o que é um professor universitário? A resposta está dada na epígrafe deste artigo: um investigador que ensina. Acompanhemos um pouco «os trabalhos e os dias» da sua carreira.

Em primeiro lugar, o acesso ao título. Já em 1911, quando Alfredo Bensaude, mineralogista distinto e homem de reflexão, foi encarregado de criar um ensino novo dos vários ramos da Engenharia (o Instituto Superior Técnico), se pronunciou claramente pela unica forma razoável de recrutamento: a escolha. «A

(Continua na 7.ª página)

Médicos suíços reputam insuficientes as disposições adoptadas contra a febre tifóide

ZERMATT, 25 — As disposições tomadas pelas autoridades do cantão do Valais são «insuficientes e inadequadas» e concorreram para agravar a epidemia de febre tifoide que grassa nesta região — acusa a Associação Cantonal dos Médicos do Valais.

A epidemia causou já duas mortes e há mais de 100 doentes, alguns dos quais estrangeiros, que contrairam o mal durante as suas férias em Zermatt.

A Associação afirma que os pri-

(Continua na ultima página)

VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP • • •

De ontem para hoje

CIÚME, SANGUE E ORFANDADE

Era verdadeiramente de lobo o ciume do talhante Manuel Moreno Filipe, de 35 anos, de Cabeço de Vide. Morava com sua mulher D. Carlota Bondade Pires, também de 35 anos. Ele maltratava-a de contínuo e ela sofria e calava. Mas, de vez em quando, eram evidentes as escoriações no rosto e nos braços. Tinham aois filhos. Acabaram por se separar há tempos e, já depois da separação, nasceu-lhes uma filha que Manuel Filipe reconheceu, sem qualquer relutancia, pagando baptizado e tudo. Mas os ciumes não abrandaram com a separação. Aquilo era por de mais. Mas a mulher não dava os mais leves motivos; ninguém na povoação lhe apontava fosse o que fosse. Ontem o caso subiu de monta. Na véspera entrara Manuel Filipe em casa da mulher e discutiu violentamente, ameaçando-a de morte. Disse que a mataria e se mataria. O filho mais velho, de 12 anos, ouviu como de costume. O talhante voltou á sua faina e depois de fechar o estabelecimento, ontem, ás 11 horas, entrou em casa da mulher. À porta da rua beijou um dos filhos. Entrou e fechou a casa. O que se passou depois? Ouviram-se dois tiros e o pequeno gritou. Acorreu publico que arrombou a porta. Marido e mulher estavam no chão, esvaídos em sangue, cada um com sua bala na cabeça. No chão também, tem-te não caias nas pernas, a filhinha de um ano, encostava-se á mãe e acariciava-lhe o rosto cheio de sangue... Mas as carícias da inocência não conseguiram dar-lhe a vida. O ciume findou para sempre e três órfãos, de 12, de 7 e de 1 ano, ficam ao desamparo. Nem o braço agenciador do pai, no fim transformado em instrumento de morte, nem os carinhos da mãe. Do espírito dos mais velhos não se apagará mais o sangue que os enlutou.

O PETROLEIRO EM CHAMAS

Em Cabo Ruivo houve grande alarme, ontem ao princípio da noite. No cais da Soponata uma bomba de descarga do petroleiro «Gerês» inflamou-se. O navio estava a descarregar 25 828 toneladas de combustível que trouxera para a Sacor. Ao verificar-se a inflamação foi posto em funcionamento imediato o serviço de segurança. Tripulantes do navio e pessoal de cais agiram como está previsto nessa emergência e acorreram também imediatamente os Sapadores Bombeiros. Duas agulhetas de espuma assestadas sobre a casa das bombas do navio, extinguiram as chamas que se elevavam alterosas e fazendo recear sinistro de grande monta. Afinal e felizmente pouco depois entrava-se no rescaldo. Os prejuízos causados limitaram-se aos danos provocados nas cantoneiras da casa das bombas crestadas pelas chamas. A continuação do descarregamento foi depois adiado por algumas horas, a fim de esperar o completo arrefecimento.

●

ESTRADA DE SACAVÉM

Junto ao posto da P. V. T., em Sacavém, ontem, ao fim da tarde, o lubrificador sr. António da Costa Santos, de 28 anos, foi atropelado por uma «scooter», guiada pelo operário sr. Manuel Duarte Ferreira, de 33 anos. Ficaram ambos muito amachucados e foram para o Hospital de Santa Maria, onde o causador do desastre ficou internado, com contusões na cabeça e pelo corpo.

O FIM DO «ROMANCE DA RAPOSA»

Ao contrário daquela raposa de que mestre Aquilino Ribeiro escreveu o romance, a de Izeda não chegará a professora de raposinhos. Findou ontem seus dias, mas findou bem farta. Foi em Izeda, lá para o nordeste trasmontano. A raposa matreira saltou o muro e entrou no galinheiro, desviando telhas. Lá dentro não ficou um bico vivo. 45 galináceos e 5 perus foram mortos, Mas, depois, dessas áfricas, não conseguia sair e a criada que ia dar de comer á criação ficou espantada ao ver tudo morto. A um canto lá estava a raposa a digerir e a ver se não davam por ela. Mas veio o sr. Camilo Alves da Veiga que vingou galinhas e perus, a tiro. Ali findou o seu romance a raposa matreira no cinquentenário de vida literária do glorioso romancista da sua predecessora...

●

NÃO ADIVINHARAM...

Estavam numa reunião de bruxedo, dando consulta e adivinhando o que se iria passar, Ilda da Glória Melro Pinto, de 33 anos, conhecida por «Bruxa do Cubo», e sua sogra, Maria de Barros, de 55 anos. Ora no lugar dos Cubos, em Sabrosa, a G. N. R. marcou consulta e elas não adivinharam que iam ser surpreendidas. Detidas, prestaram a caução de 20 contos e saíram em liberdade até o julgamento. Os guardas que marcaram consulta, apareceram á paisana, como se fossem clientes...

●

POR UM CIGARRO...

Por um cigarro se esfaqueia um homem. O caso verificou-se em Vale Benfeito, concelho de Macedo de Cavaleiros. Por um cigarro se envolveram em desordem Virgílio Artilheiro e Manuel Trindade. No final o primeiro deu entrada no hospital, com facadas pelo corpo, e o agressor deu entrada na cadeia...

Bodo no Totobola com milhares de apostas premiadas

A característica principal do Totobola de ontem foi a percentagem de vitórias «em casa», dos clubes incluídos no concurso — 9, contra 3 empates e uma derrota —, o que elevou para alguns milhares o numero de apostas com 13 ou 12 resultados certos, por cujos apresentantes vai ser distribuída a quantia de 3534 contos, destinada aos dois prémios.

Ao meio-dia, já havia, no escrutínio dos boletins da Metrópole, da Madeira e dos Açores, 122 apurados com 13 prognósticos e cerca de 2500 com 12.

A's 13 e 30, os escrutinadores deram por concluídos os seus trabalhos de apuramento, cujos resultados finais são os seguintes: primeiros prémios — Metrópole, 122; Angola, 10; total, 132; valor de cada prémio: 13 387 escudos; segundos prémios — Metrópole, 2507; Ultramar, 292; total, 2799; valor de cada prémio, 631 escudos.

CONCURSO

para uma capa e um cartaz

ESTREMOZ, 25 — A Comissão das Fests da Exaltação da Santa Cruz, em Estremoz, resolveu abrir um concurso, entre artistas de nacionalidade portuguesa, para a execução de um cartaz e da capa de programa para os festejos que se efectuarão de 1 a 5 de Setembro.

Será atribuído um unico prémio de mil e quinhentos escudos.

Todas as indicações e o regulamento do concurso devem ser pedidos á referida comissão.

Presos em Bragança vários engajadores

que em ligação com espanhóis faziam passar emigrantes para o estrangeiro

BRAGANÇA, 25.—Presos pela P. S. P. deste comando distrital, por se dedicarem ao engajamento de emigrantes, principalmente para França, foram entregues á P. I. D. E. os seguintes indivíduos: Firmino António Rodrigues, de 41 anos, natural da freguesia de Coelhoso, deste concelho e residente no bairro da Mãe d'Água, nos suburbios da cidade; João Francisco Fernandes, de 48, da freguesia de França, também deste concelho, onde residia; e António Dionísio Fernandes, de 30, da freguesia raiana do Rio de Onor, igualmente deste concelho. Actuavam em ligação com outro indivíduo de Vila Nova de Famalicão, de nome José de Freitas Dias, já preso pela P. I. D. E. e com dois espanhóis, conhecidos por Angelito e Manolo, presos, também, pelas autoridades espanholas.

A região por onde os engajadores faziam passar as vítimas das suas manobras parece ser toda a fronteira que abrange as povoações de Montesinho, Portelo, Aveleda, Rio de Onor e Guadramil, deste concelho.

Ao que averiguou a P. S. P., que tem desenvolvido aturada vigilancia e intensa actividade, têm saído para o estrangeiro várias dezenas de emigrantes clandestinos. Os engajadores são, principalmente deste concelho e do de Famalicão, e o «serviço» era feito, mediante importancias entre 6 500$00 a 7 500$00, pelo menos.

Suspeitos de quererem emigrar pelo mesmo processo, foram presos, igualmente, em várias tabernas desta cidade, alguns indivíduos de várias localidades da região, na maioria trabalhadores agrícolas, que a P. S. P. enviou, com os competentes processos, ao tribunal judicial da comarca.

A prisão dos três primeiros engajadores, de Coelhoso, França e Rio de Onor, deve-se, especialmente, ao agente da mesma P. S. P., n.º 70, sr. António Fernandes, do serviço de vigilancia.

As comemorações do 75.º aniversário da Associação Lisbonense dos Proprietários

A Associação Lisbonense de Proprietários, instalada no chamado Palacete dos Proprietários, na Rua D. Pedro V, 82, comemora hoje o 75.º aniversário da sua fundação.

Para assinalar o acontecimento, o sr. dr. João Afonso Corte Real proferiu esta tarde, no salão nobre daquela instituição, uma conferência sobre temas associativos, á qual assistiram dirigentes da Associação e muitos dos proprietários mais directamente ligados á vida do organismo.

O conferente, publicista ilustre e devotado investigador, interessou vivamente a assistência, que no final premiou o seu trabalho com uma prolongada salva de palmas.

A inauguração da sucursal da Casa Melanie

especializada em vestir crianças

Campo de Ourique, mais propriamente dito, a Rua Ferreira Borges, está valorizada com um moderno estabelecimento — sucursal da conhecida Casa Melanie —especializada na arte de bem vestir crianças, e com 15 anos de existência na Rua do Capelo, 8.

A fachada do novo estabelecimento

O novo estabelecimento — que hoje abriu ao publico, no n.º 94-E daquela rua—pertencente á firma Correia Pereira, Ld.ª, decorado com ambiente acolhedor e agradável constitui a materialização de uma feliz ideia, não faltando nela elegancia e conforto que vai até ao nascimento das suas instalações para o bem estar dos seus pequeninos clientes. A competente direcção da Melanie, que não se poupa a esforços, no sentido de colocar o novo estabelecimento a par dos melhores no seu género, vai certamente continuar a marcar pelo bom gosto, perfeição e originalidade dos seus graciosos modelos destinados a crianças de todas as idades.

Assim a sucursal da Casa Melanie continuará a assegurar a posição conquistada, de forma a merecer da sua antiga e numerosa clientela, e da moderna, as atenções que a tem distinguido ao longo de muitos anos de honesta actividade comercial.

Como demonstração do critério que preside aos destinos da Casa Melanie, os modelos expostos para meninos e meninas impõem-se não só pelos seus preços acessíveis como também pela profusão e boa qualidade dos seus tecidos confirmando a competência e a técnica do pessoal de Melanie que os confeccionam.

A PRODUÇÃO de petróleo aumenta em Angola

Começaram a chegar de Angola apreciáveis quantidades de ramas de petróleo, que, em Lisboa, têm sido refinadas nas instalações da Sacor, em Cabo Ruivo. Agora, está a descarregar 16 000 toneladas na ponte-cais o navio-tanque «Bornes», que já tem trazido para Lisboa algumas dezenas de milhar de toneladas e largará, em breve, para carregar nova partida do combustível que Angola está a produzir em quantidades animadoras.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 15 e ás 21 e 15: «Lafayette» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); *Clabet* — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).

QUELUZ — *André* Av. Elias Garcia, 151 (T. 950043); *Queluz* — Av Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 9518441).

SINTRA — *Marrazes* — Largo Afonso de Albuquerque—Estefania (Tel. 980058).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M.A.D (T. 931690).

MEM MARTINS — *Química* — Est. de Mem Martins, 285 (T 2910012).

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 930120).

ACABA DE APARECER

Colecção MINERVA (Série Amarela)

Pearl Buck

Catorze Histórias ——— **30$00**

1 — Aquela Estrela; 2 — A Beldade; 3 — O Feitiço; 4 — Com Ar Delicado; 5 — Mais do que as Palavras; 6 — Parábola do Povo Simples; 7 — O Comandante e o Comissário; 8 — Começo de Vida; 9 — Os Esponsais; 10 — Melissa; 11 — A Dádiva do Riso; 12 — A Morte e a Madrugada; 13 — A Borboleta de Prata; 14 — Francesca

Pearl S. Buck, além de ter escrito vinte e cinco romances, é, igualmente, autora consagrada de contos, centenas dos quais foram publicados nas revistas mais importantes dos Estados Unidos e outros países. Desde 1947 que não eram reunidos em livro, e o presente volume constitui uma selecção dos que escreveu, de 1943 até agora.

Colecção MINERVA (Série Branca)

Jane Stanley

Até que a morte nos separe ——— **20$00**

A venda em todas as Livrarias e Tabacarias
Edição da EDITORIAL MINERVA — LISBOA
Peça o nosso catálogo

CHEFE DE VENDAS

Precisa-se para a Agência da AB VOLVO no Sul do País, especializado veículos pesados e conhecedor do mercado Lisboa onde deve possuir boas relações. Carta indicando «curriculum», abonações e condições pretendidas. Guarda-se sigilo caso esteja empregado. Resposta á Simma, Ld.ª, Rua Padre Manuel da Nóbrega, 14-A — LISBOA.

Junghans

Relógios de pulso de reputação confirmada.

Peça-os nas relojoarias, e ourivesarias.

275$00

e a sua velha máquina de barbear por troca da nova PHILISHAVE Aerodinamica.

CASA M. L. FERREIRA

Rua de D. Estefania, 48-1.º (Andar) Telef. 58958 (Junto ao Largo)

O «Diário de Lisboa» é vendido por Martinho Fontinha, em ANADIA, no «Café Anadia».

Uma cantora inglesa

no actual «show» do Casino Estoril

Francamente agradável resulta, no conjunto, o actual «show» do Casino Estoril, graças á variedade dos numeros apresentados: uma cantora inglesa, dois acrobatas francèses e um «ballet» espanhol.

Sheila Souther — a cantora inglesa, elegante e sedutora — é a «estrela» do cartaz, distinção que bem merece, dada a sua magnífica voz e a sua presença extremamente agradável. Numa mão cheia de bonitas canções, ora românticas, ora alegres, a jovem cançonetista inglesa demonstra qualidades vocais e histriónicas apreciáveis, sublinhando versos e melodia com gestos apropriados, quer se trate de um «strep-tease» de palavras (só!) ou de um cântico de louvor ao «casamento de branco».

A segunda atracção do programa é constituída por Gil et Marc, dois simpáticos mocetões franceses, impressionantes de força e destreza. Com um á-vontade espantoso, tirando partido dos músculos e de um treino aturado, gizam figuras atléticas de beleza plástica indiscutível. Ambos merecem, sem qualquer reserva, as prolongadas salvas de palmas que, todas as noites, assinalam a sua actuação.

Por fim, o «ballet» Alberto Portillo com Carmen de Juan, dá aos frequentadores do Casino Estoril a possibilidade de, uma vez mais, admirar e aplaudir, o incomparável baile clássico espanhol, com todo o seu ritmo e musicalidade inconfundíveis

Estes mesmos artistas exibem-se igualmente todas as noites no Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador.

NOVO PROGRAMA

DE MADRUGADA

no Emissor de Miramar

Numa produção associada da Sonarte — Gilberto Cota e Fernando Curado Ribeiro —, o emissor de Miramar, de Rádio Clube Português, passará a transmitir, diariamente, e muito em breve, um novo programa de madrugada: «Boa noite, e bons sonhos». Serão três horas diárias de emissão: da meia-noite ás 3 da madrugada.

Cafés. Cafés.. Cafés...

A Verdade... é só uma!...

E esta, até um cego a pode «ver» — pois tem olfato e paladar.

Café aromático e saboroso, só pode ser aquele que — TODOS OS DIAS — é torrado, moído e vendido directamente ao consumidor. Não existe outro processo. Desde que seja torrado, começa a perder as propriedades.

A MARIAZINHA não tenta «inovações». Destas só poderia resultar o encarecimento e a alteração do produto.

Agrada A' MARIAZINHA que experimentem. Ela fica aguardando a volta á sua casa.

Desde há muito que ela está habituada a ouvir os lamentos de desiludidos — com a qualidade, o custo — e até com o «brinde...» Há 30 anos que A MARIAZINHA anda a ensinar e a ser imitada...

A Mariazinha

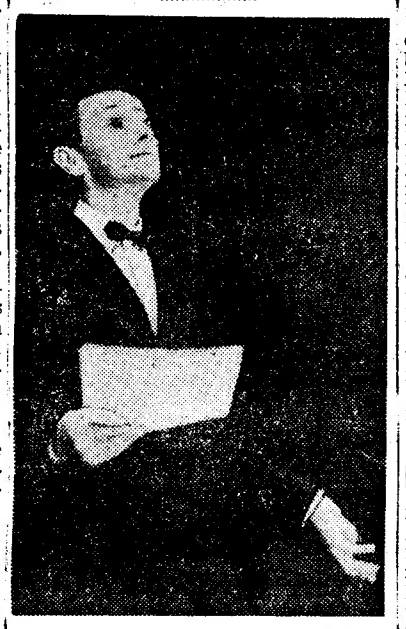
R. Barros Queiroz, 28 - Lisboa-2

Av. Rio de Janeiro, 25-B

(Frente à Igreja)—Lisboa-5

Atrás do reposteiro

- Uma das peças que o empresário Vasco Morgado pensa apresentar no Brasil é a versão musical de «A Tia de Charley», já representada em Lisboa, com Raul Solnado no protagonista. No Rio de Janeiro, o desempenho da figura principal da peça será de Raul Solnado ou José de Vasconcelos.
- Na nova revista «Vamos á festa!», que o ABC apresentará brevemente, o actor Eugénio Salvador interpretará o numero «O homem da concertina», sob musica de um «baile mandado» algarvio.
- Maria Dulce, Aida Baptista e Maria Alice Ferreira, fazem parte, também, do elenco de «O ultimo fado», o novo filme de Henrique Campos.
- A actriz Laura Alves deve fazer uma digressão pelo México e pela Venezuela com «Meu amor é traiçoeiro» e algumas peças em um acto.



No Odéon de Paris foi recentemente prestada homenagem á memória de Louis Jouvet, por motivo da subida á cena da peça «Fourberies de Scapin», com encenação do malogrado artista. Entre outras individualidades que participaram na homenagem, figurou o protagonista da peça, Jean Louis Barrault, que se vê na gravura no momento em que lia um texto sobre o grande actor desaparecido

O 2.º FESTIVAL DO FOLCLORE NACIONAL

Está em preparação o 2.º Festival de Folclore Nacional, organizado por Serafim Gonçalves, em 11 eliminatórias, em Braga, Porto, Coimbra, Santarém, Caldas da Rainha, Olhão, Beja, Portalegre, Castelo Branco, Viseu e Vila Real, e uma final em Lisboa, com um representante de cada província do Continente. O festival, que se iniciará no dia 6 de Julho, encerrando-se a 28 de Setembro, destina-se a apurar o melhor agrupamento de exibição das musicas, danças e cantares do nosso povo.

A partir do dia 2 de Abril, serão enviados a todos os ranchos portugueses boletins de inscrição que deverão ser remetidos á organização até ao dia 15 de Maio.

A extraordinária expansão e o êxito do festival anterior fazem prever o maior sucesso para esta realização, agora efectuada com maior amplitude.

BELINHA COSTA

na festa de Natividade Pereira

Belinha Costa, a pequena acordeonista que dia a dia vem confirmando o seu grande valor, e de que são padrinhos artísticos, Eugénia Lima e Sinuca, também colabora na festa dedicada a Natividade Pereira. O sensacional festival que se efectuará no dia 13 de Abril, no Pavilhão dos Desportos, vai constituir um espectáculo memorável, pela categoria de artistas do Teatro, da Rádio, da Televisão e do Fado, que nele tomam parte.

No Maria Vitória

A estreia da revista popular «Bate certo!» é aguardada com invulgar interesse

Costinha

Esta semana, o Teatro Maria Vitória, o empresário Hermes Portela, assistido por todos os seus colaboradores, os melhores técnicos do género, apresenta a nova revista popular «Bate certo!», alegre e feliz original dos consagrados autores José Galhardo e João Nobre, com musica dos inspirados compositores João Nobre e João de Vasconcelos, interpretada por uma grande companhia que inclui os melhores nomes do nosos teatro ligeiro e grandes atracções internacionais. O publico poderá aplaudir nas suas melhores criações artísticas: Aida Baptista, Costinha, José Viana, Maria Helena, a rainha da canção do Brasil; Luísa Durão, Emílio Correia; pela primeira vez nesta empresa o popular e querido actor cómico António Silva; o admirável Barroso Lopes no «compére»; as insinuantes Lucinda Amaral e Maria do Espírito Santo; outros aplaudidos artistas como Octávio de Matos (Filho), Silvana de Alencar, Dinah Alegria; a grande atracção internacional May Avril, a estonteante «vedeta» do «Folies Bergére» de Paris; o jovem e popular cantor Manuel Seia, o admirável musicista argentino Alberto Graziano, Cely Sanz e «Os Três de Portugal» e um elegante friso de discípulas, bailarinas, bailarinos e «girls», actuando sob a direcção de mestre Charles. Direcção de montagem de Hernani e Rui Martins, novo e luxuoso guarda-roupa confeccionado pelos afamados «ateliers» Paiva, sob a direcção de mestra Josefina Soares e com magistrais figurinos de Pinto de Campos, e direcção musical do maestro João de Vasconcelos.

Amanhã abre a bilheteira do Maria Vitória para este fulgurante espectáculo.

NO TRINDADE

Grande espectáculo com «A rainha e os revolucionários»

O espectáculo do Trindade com a peça de Ugo Betti, «A rainha e os revolucionários», pela Companhia Nacional de Teatro, está a atrair numeroso publico, que aplaude a excelente interpretação de Brunilde Judice, Alves da Costa, Alvaro Benamor, Mário Pereira, António Anjos, Nicolau Breyner, Octávio Borges e Lígia Teles, na protagonista.

Encenação de António Manuel Couto Viana, cenários e figurinos de Pinto de Campos.

NO IMPÉRIO

«Mundo cão» um filme excepcional

No Império continua em exibição, com extraordinário êxito, o magnífico filme em technicolor, de Gualtiere Jacopetti, «Mundo cão», que publico e crítica acolheram com o maior entusiasmo. Aliciante viagem ao mundo dos lugares proibidos, que jamais poderíamos fazer, «Mundo cão» torna-nos, durante 107 minutos, espectador e personagem, crítico e testemunha, réu e juiz de um processo empolgante. Considerado como o mais espantoso filme dos ultimos dez anos e, certamente, e com toda a verdade, um dos mais impressionantes da história do Cinema, o actual cartaz do Império não sai facilmente da nossa memória, obriga-nos á discussão e á meditação, relega-nos para uma faceta inédita de um mundo estranho, bisonho, de um mundo ainda não devassado pela curiosidade humana.

Longo tempo de preparação, muitos meses de saturadas filmagens e uma despesa de produção absolutamente fantástica, permitiram a uma equipa técnica de comprovada categoria a realização de um surpreendente filme, que obceca, emociona, diverte e espanta os cinéfilos de todos os continentes. «Mundo cão», que, no ano passado, bateu os maiores «records» de frequência nos cinemas da Itália e da França, está, igualmente, a conquistar em Lisboa a posição de filme-sensação da temporada. Mantendo da primeira á ultima imagem um absorvente interesse, tornando-se difícil distinguir os melhores momentos—tantos eles são, «Mundo cão», que Filmes Lusomundo apresenta em rigoroso ex-

(Continua na 5.ª página)

Um festival infantil

VILA FRANCA DE VIRA, 25. — Organizada pela Secção Cultural da União Desportiva Vilafranquense, efectua-se, no próximo dia 31, pelas 10 horas, na Casa do Povo desta vila, uma festa para entrega dos prémios do 2.º Salão de Arte Infantil de Vila Franca de Xira, que constará da exibição de filmes cedidos pelo Turismo Francês.

I Salão de Antiguidades

VEJA NO

ABERTO ATÉ ÀS 24 HORAS

★ **Conjunto de peças de alguns dos mais ilustres coleccionadores particulares.**

★ **Os «Stands» dos nossos principais comerciantes de antiguidades.**

Entrada 5$00

AINDA ESTA SEMANA!
EM 2 SESSÕES
As 20.45 e 23 horas

NO MARIA VITÓRIA
Telef. 1 17 40

HERMES PORTELA APRESENTA EM
ESTREIA
A NOVA REVISTA POPULAR EM 2 ACTOS, ORIGINAL DE JOSÉ GALHARDO, FERNANDO SANTOS E JOÃO NOBRE, COM MUSICA DE JOÃO NOBRE E JOÃO DE VASCONCELOS

BATE-CERTO!

INTERPRETADA POR UM NOVO ELENCO COM
AIDA BAPTISTA

COSTINHA — JOSÉ VIANA

MARIA HELENA
A maravilhosa interprete da canção brasileira

LUISA DURÃO — EMÍLIO CORREIA

PELA 1.ª VEZ NESTA EMPRESA O GRANDE E QUERIDO ACTOR CÓMICO
ANTÓNIO SILVA
E AINDA:
BARROSO LOPES
NO «COMPÈRE»

M.ª ESPIRITO SANTO — LUCINDA AMARAL
OCTAVIO MATOS, FILHO
SILVANA DE ALENCAR — DINAH ALEGRIA
A GRANDE ATRACÇÃO INTERNACIONAL

MAY AVRIL
A estonteante vedeta do «FOLIES BERGERE» de Paris
E AINDA:
O jovem e popular artista MANUEL SEIA
O admiravel artista argentino ALBERTO GRAZIANO

CELY SANZ
com OS 3 DE PORTUGAL
UM ELEGANTE FRISO DE DISCIPULAS, BAILARINAS, BAILARINOS E «GIRLS» SOB A DIRECÇÃO DE MESTRE
CHARLES
DIRECÇÃO DE MONTAGEM DE HERNANI e RUI MARTINS
FIGURINOS DE PINTO DE CAMPOS
NOVO E LUXUOSO GUARDA-ROUPA DOS AFAMADOS
ATELIERS PAIVA
EXECUTADO SOB A DIRECÇÃO DE JOSEFINA SOARES

AOS DOMINGOS — Às 16 horas
ESPECTÁCULO À TARDE!

ATENÇÃO
A BILHETEIRA ABRE AMANHÃ 3.ª-FEIRA ÀS 13 H.

AD. M/ DE 17 ANOS

NO **TIVOLI** CONTINUA A EXIBIÇÃO **TRIUNFAL**

DUMA OBRA-PRIMA QUE JÁ PERTENCE À HISTÓRIA DO CINEMA

DO GRANDE GÉNIO DO "SUSPENSE"

ALFRED HITCHCOCK

A CORDA

(ROPE)

COM UMA INTERPRETAÇÃO EXCEPCIONAL DE

JAMES STEWART · John Dall · Farley Granger

SIR CEDRIC HARDWICKE • CONSTANCE COLLIER E Joan Chandler

Argumento: Arthur Laurents • *Baseado na Peça de* Patrick Hamilton • Director de fotografia: Joseph Valentine, A.S.C.

A TRANSATLANTIC PICTURE • M-G-M - *Maiores de 17 anos*

2.ª SEMANA

GELU

A admirável artista internacional que conquistou totalmente o público lisboeta

AGORA AINDA MELHOR

NO TEATRO

VARIEDADES

ÀS 20.45 e 23 HORAS — ADULTOS — M/17 ANOS

A GRANDE REVISTA POPULAR

ENA, TANTAS!

com a grande atracção internacional

GELU

Leónia Mendes e Elvira Velez nas «Cinéfilas»

«Fuga sem rumo»

o melhor filme de Kir Douglas no Condes e no Roma

Êxito invulgar no Condes e no Roma com o espectacular filme em panavision e eastmancolor, «Fuga sem rumo», novo e indiscutível triunfo para a carreira sempre ascensional do encenador David Miller, e que representa, sem duvida, o trabalho artístico de maior responsabilidade do grande Kirk Douglas.

Dispondo de um tema que reveste um particular sentido humano, «Fuga sem rumo» resulta numa obra empolgante, dramática, que subjuga a atenção do cinéfilo mais indiferente da primeira á ultima bobina. Gena Rowlands, Walter Mathau, Michael Kane e Carroll O'Connor são, juntamente com Kirk Douglas, os admiráveis intérpretes deste sensacional exclusivo da Doperfilme, que toda a Imprensa da especialidade recebeu com os maiores elogios.

Espectáculo opressivo, pleno de acção e de expectativa, «Fuga sem rumo» pode classificar-se como dos mais sugestivos programas cinematográficos da presente semana, merecendo, por isso, o melhor acolhimento dos que gostam do bom cinema!

TEATRO

AVENIDA

À NOITE
Às 21.45 h.

MAIORES 12 ANOS

UM ÊXITO MUNDIAL

7.ª SEMANA DE LOTAÇÕES ESGOTADAS

O MILAGRE DE ANA SULLIVAN

O mais premiado e aplaudido espectáculo em todo o Mundo

NUM DESEMPENHO NOTAVEL DE EUNICE MUÑOZ em «Ana Sullivan»

FERNANDA BORSATTI, ISABEL DE CASTRO, FERNANDA DE SOUSA, CARLOS JOSÉ TEIXEIRA, BAPTISTA FERNANDES JOÃO LOURENÇO

E A GRANDE REVELAÇÃO a pequena actriz **GUIDA MARIA** em «Helen Keller»

Esta semana—Estreia

uma comédia de **ALFONSO PASO**

VAMOS CONTAR MENTIRAS

com **RAUL SOLNADO**
FLORBELA QUEIROZ
ARMANDO CORTEZ
HELENA VIEIRA
SANTOS CARVALHO

ao lado dos jovens artistas

LITA COSTA
PALMIRA FERREIRA
LOURDES CABRAL
BRAGA SANTOS

e

JOSÉ ALBERTO

UM ESPECTÁCULO DE GARGALHADA SEM IGUAL

(MAIORES DE 12 ANOS)

Cartaz dos Cinemas

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
KIRK DOUGLAS numa interpretação de alto nível do empolgante filme
FUGA SEM RUMO
Esta fulgurante realização de **David Miller** será projectada sem intervalo

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
O filme de alta fantasia em **Tecnicolor**
NÃO FUMAR, NÃO BEBER... NEM BEIJAR!
com **Tom Tryon** e **Dany Savat**

MONUMENTAL — Telefone 555131
A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
3.ª semana
Um filme memorável com um elenco inultrapassável de 42 grandes artistas internacionais
O DIA MAIS LONGO
Uma produção de **Darryl F. Zanuck**

IMPERIO — Telefone 555134
A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª semana do extraordinário filme colorido
MUNDO CÃO
Um espectáculo nunca visto! Vivo! Excitante! Arrebatador!
— UM EXITO CLAMOROSO —

CAPITOLIO — Telefone 327493
A's 15 e 21 horas (M. 12 anos)
O mais espantoso filme de «jazz» de todos os tempos
TUDO PODE ACONTECER...
com **Chubby Checker** e **Helen Shapiro**
Em complemento:
«REVOLTA NO DEFIANT»

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
As 21 horas (M. 12 anos)
O FUGITIVO
ESCANDALOS ROMANOS

POLITEAMA — Telefone 326305
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
A EXTRAORDINÁRIA E GRANDIOSA SUPER-PRODUÇÃO
O COLOSSO DE RODES
com **Rory Calhoun — Lea Massari** e milhares de figurantes
Eastmancolor — Supertotalscope

ROYAL — Telefone 865037
Às 21 horas (M. 17 anos)
O REI DOS LADRÕES
RAPARIGA DAS SALINAS

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 17 anos)
Um magnífico filme de emoção e «suspense»
O GRITO DA ALMA
com **Susan Hayward** e **Peter Fuch**

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192
A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
O filme que conta uma espantosa fuga através dos penhascos e montanhas do México
FUGA SEM RUMO
com **Kirk Douglas** e **Gena Kowlands**

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
2.ª semana triunfal de gargalhada
A CEGONHA DISSE SIM
com **Arturo de Cordova** e **Libertad Lamarque**
Eastmancolor (M. 17 anos)

TERRASSE — Telefone 320917
A's 21 horas (M. 17 anos)
O POMBO QUE CONQUISTOU ROMA
A POUSADA DAS ILUSÕES

CLEOPATRA — Telefone 48560
A's 15 e 21 horas (M. 17 anos)
A PRINCESA DE CLÈVES
O ESPIÃO DO CAIRO

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Um filme do rei do «suspense»
ALFRED HITCHCOCK
A CORDA
com **James Stewart, John Dal** e **Farley Granger**
A's 18.30 — **CONCERTO.**

ALVALADE — Telefone 763086
A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)
Uma comédia de amor
AS LOUCURAS DO MEU MARIDO
com **Dean Martin** e **Lana Turned**

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
UMA COMÉDIA DE AMOR!
AS LOUCURAS DO MEU MARIDO
com **Dean Martin, Lana Turner, Eddie Albert** e **Walter Matthau**

SÃO JORGE — Telefs. 54153/4
A's 15.15 e 18.15 e 21.30
4.ª SEMANA
Ultimas exibições
«JESSICA»
com **Maurice Chevalier, Angie Dickinson** e **Noel-Noel**
Panavision — Technicolor (M. 17 anos)
No programa:
Campeonato Mundial de Penteados

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
O filme que nos obriga a sorrir
PLÁCIDO
Com **Casto Senda — José Luís Vazquez — Elvira Quintilla**

CASINO ESTORIL
A's 17 e 21.30 (M. 17 anos)
DO ALTO DO TERRAÇO
com Paul Newman

IMPERIO
Às 18.30 (Adultos)
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
da famosa peça de **John Steinbeck**
RATOS E HOMENS
pela Companhia do
TEATRO MODERNO DE LISBOA
(«Óscar» da Imprensa — 1962)
com **Fernando Gusmão** e **Tomás de Macedo** nos protagonistas

O DRAMA E A COMÉDIA NO CINEMA PORTUGUÊS

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.
Telef. 31997
Às 21.30
(Maiores de 12 anos)
Um drama empolgante
«QUANDO O MAR GALGOU A TERRA»
ALVES DA COSTA
MARIANA VILLAR
Agitada comédia de costumes
«UM MARIDO SOLTEIRO»
LAURA ALVES
EUGÉNIO SALVADOR

Hoje e todas as noites ás 21 e 45
NACIONAL 12 anos
PARA CADA UM SUA VERDADE
UMA COROA DE GLÓRIA DE
PALMIRA BASTOS

ATENÇÃO
FRANGO A' PAULINO
Rua da Beneficência, 103
Telefone 760362

NO **MONUMENTAL**

Um espectáculo popular, alegre e bastante divertido
O 1.º original da temporada
ESTA SEMANA EM ESTREIA
pela **Companhia Teatro Alegre**
com
IRENE ISIDRO
HENRIQUE SANTANA
MARIA HELENA
ALBERTO GHIRA
CARMEN MENDES
HENRIQUE SANTOS
ALINA VAZ
RUY FURTADO
ANTÓNIO SARMENTO
HENRIQUE VIANA
ROLANDO ALVES
a colaboração de
ASSIS PACHECO
e
RIBEIRINHO
(ADULTOS)

DINHEIRO
EMPRESTA-SE com rapidez, qualquer quantia em 1 ou 2 hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. **CASA LAIRES**, Rua da Prata, 291, 2, dt.º — Telefones 325487 - 370618

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

A obrigatoriedade do pagamento das taxas da televisão

A propósito das duvidas suscitadas sobre a obrigatoriedade do pagamento das taxas de televisão, a R. T. P. enviou-nos um esclarecedor ofício do qual, pelo interesse do assunto versado, reproduzimos o seguinte:

O Decreto-Lei 40 341, de 18 de Outubro de 1955, e as bases anexas que dele fazem parte integrante, ao estabelecer as condições em que funcionaria o serviço publico de televisão e o regime da respectiva concessão, determina no seu art.º 4 que «a utilização ou simples detenção de aparelhos receptores de televisão obriga ao pagamento de uma taxa denominada *taxa de televisão*», que «será cobrada pela Emissora Nacional de Radiodifusão e entregue á concessionária, depois de deduzidos dez por cento para despesas de cobrança e encargos de fiscalização». O mesmo texto legal, porém, simultaneamente com a obrigatoriedades do pagamento dessa taxa estabelece, no n.º 3 da Base 10 que «os programas poderão incluir, em parte, emissões publicitárias», e, no n.º 1 da Base 12 que a concecionária poderá efectuar, como exploração comercial, «emissões de televisão e de radiodifusão com inclusão de publicidade comercial».

Vê-se, pois, que não só não há incompatibilidade entre a cobrança da taxa de televisão e a existência de emissões publicitárias comerciais de televisão, como — pelo contrário — estão ambas as fontes de receita expressamente regulamentadas pelo mesmo texto legal.

Que isto não é, aliás, peculiar sequer ao nosso País mostra-o, por exemplo, o facto de o mesmo regime existir — entre outros países — na Alemanha, na Holanda, em Espanha ou na Itália. E recorde-se, quanto á ideia que alguns possam ter de que as taxas entre nós são pesadas, que na Alemanha — com os seus seis milhões e 800 mil aparelhos — tem, como taxa mínima, 557 escudos anuais (uma e outra incluindo, é verdade, a radiodifusão); em Espanha a taxa de televisão vai de 143 a 240 escudos, mas existem mais de um milhão de aparelhos — o que corresponde, mesmo com a taxa inferior á nossa, a uma receita 8 vezes maior, no total, do que a R T. P. com os seus 100 000 aparelhos.

(Continua na 3.ª página)

clusivo, é um programa que se recomenda por si próprio e está a causar sensação no meio cinematográfico da capital.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Olimpia

Título em português — «A sombra de uma ameaça»
Título original — «Cast a long shadone».
Produção — Americana.
Realização — Thomas Carr.
Intérpretes — Audie Murphy, Terry Moore e John Dehner.
Argumento — A história de um «duro» sedento de vingança.
Distribuição — Rank-Filmes.
Processo — Normal, preto e branco.
Classificação — 12 anos.

IMAGEM DO DIA

«A CORDA», autentica obra-prima de humor negro e de «suspense» entra esta noite na sua 2.ª semana de exibições no TIVOLI. É uma admirável realização de ALFRED HITCHCOCK — o extraordinário homem de cinema que, com o seu virtuosismo extremo, revolucionou a técnica do espectáculo de «suspense». Um elenco excepcional, de que faz parte o grande actor JAMES STEWART contribui para tornar «A CORDA» uma das melhores e mais significativas películas da temporada.

NÃO ESQUEÇA: 4.ª-FEIRA, NO **ODEON**

UMA NOTÁVEL ESTREIA

COM O PEQUENO ÍDOLO DE TODA A GENTE

JOSELITO

NO FILME MAIS REPRESENTATIVO DA PRECOCIDADE DO SEU TALENTO

DUAS ATRACÇÕES NO ELENCO:
ANTÓNIO AGUILAR
e **SARA GARCIA**

O CAVALO BRANCO

A EXTRAORDINÁRIA AVENTURA DE UM ÓRFÃO QUE DESAFIA O PERIGO PARA PAGAR UMA DÍVIDA DE GRATIDÃO

TARDES (MAIORES 6 ANOS)
NOITES (MAIORES 12 ANOS)

EXCLUSIVO DA **SONORO FILME**

BRANCO

PRAIA DA TORRE — OEIRAS — Tel. 2430880
NOVA GERÊNCIA (MAIORES 17 ANOS)
A «BOITE» DA MODA!

O PONTO DE REUNIÃO DA MELHOR SOCIEDADE

EM SENSACIONAL ÊXITO: O DISCO DE OURO DE 1962

MARA ABRANTES

ÀS 23 HORAS E UMA DA MADRUGADA, ACOMPANHADA POR

HELDER MARTINS E SEU NOVO CONJUNTO

EM BREVE: A FAMOSA PAULA RIBAS

M/ 17 anos

TRINDADE (F. N. A. T.) ÀS 21.45 H.

PELA C. N. T. (SUB. PELO FUNDO DE TEATRO)

A RAINHA E OS REVOLUCIONÁRIOS

de UGO BETTI

«...a própria marcação testemunhou o desejo de um acerto contínuo, o qual, com o correr do espectáculo, havia de obter plena consecução».
(ARTUR ANSELMO — IN DIÁRIO DA MANHÃ)

Preços para beneficiários da F. N. A. T.:
Plateia 5$00; Balcão 5$00, 4$00; Galerias 1$50; Frisas e camarotes 25$00

Motor

Amanhã às 20,45 h.

na RÁDIO TELEVISÃO PORTUGUESA

— ECOS DO X RALLYE INTERNACIONAL DO AUTOMÓVEL CLUBE DE PORTUGAL

— ACTUALIDADES DO MUNDO DO MOTOR

— O 1.º CAMPEONATO NACIONAL DE PERÍCIA MOTO-CICLISTA

— CONSULTÓRIO TÉCNICO-DESPORTIVO

uma oferta da

SACOR · CIDLA

O PORTO PELO TELEFONE

Explosão de um fogareiro de petróleo

PORTO, 25. — Recolheu ao Hospital de Santo António a sr.ª Delfina Sampaio, de 30 anos, casada, residente em Aguas Santas, que sofreu graves queimaduras pelo corpo, devido á explosão de um fogareiro de petróleo.

Fracturou o crânio

Por ter dado uma queda na sua residência, deu entrada no Hospital de Santo António, com fractura do crânio, o menor Joaquim Dias Braga, de 8 anos, morador na Rua da Fonte do Outeiro.

Colhido por um automóvel

Na Rua Miguel Bombarda, foi colhido por um automóvel o menor José Miguel Correia Pereira, de 4 anos, residente no Bairro da Parceria, 42. Dado que apresentava traumatismo craniano, recolheu ao Hospital de Santo António.

Caiu de um muro

Deu entrada, no Hospital de Santo António, o pequenino Francisco Gonçalves Martins de Almeida, de 18 meses, morador com os pais em Perozinho, Gaia, com fractura do crânio, por ter caído de um muro.

Encerra-se hoje a exposição do pintor Álvaro Perdigão

No salão do Coliseu do Porto encerra-se hoje a exposição do conhecido artista Alvaro Perdigão, inaugurada em 16 do corrente como noticiámos.

A exposição de Alvaro Perdigão, um dos mais destacados pintores da sua geração e de boa escola, enquadrado na Arte do seu tempo, obteve o melhor êxito, tendo sido muito visitada por pessoas de todas as classes sociais e tendo obtido as mais elogiosas referências dos apreciadores e da crítica.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45 «O homem e as armas», de Bernard Shaw (12 anos).
COLISEU — «O dia mais longo» (12 anos).
RIVOLI — As 21 e 30: «Cinco semanas em balão» (12 anos).
SA DA BANDEIRA — As 21 e 30 A revista «O gesto é tudo» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e ás 21 e 15: «O cavaleiro negro» (12 anos.
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Totó vigarista» (17 anos).
BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 30· «A rainha do Chantecler» (17 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Álamo» (12 anos).
S JOÃO - As 15 e 30 e as 21 e 30 «Milagre por um dia» (12 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30: «Revolta dos gladiadores» (12 anos).
TRINDADE — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «O grande conquistador» (17 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «A bela moleira» (17 anos).
NUN'ALVARES — A's 21 e 30: «Tipos da Praia» (17 anos).

Tauromaquia

José Julio cortou orelhas

MONTERREY (México), 25. — Voltou José Julio a triunfar, na sua campanha mexicana, cortando duas orelhas, com toiros de Peñuelas. No segundo da tarde foi ovacionado com o capote, cravou três monumentais pares de bandarilhas entre ovações e ligou uma «faena» de «muleta» emotiva e valente, com passes de todas as marcas. Matou de estocada, cortando duas orelhas e dando duas voltas á arena com prendas e flores. No seu segundo, quinto da tarde, esteve superior com o capote, com as bandarilhas e com a «muleta», mas perdeu orelhas por matar de dois «pinchazos» e estocada. Mesmo assim foi ovacionado e deu duas voltas á arena, entre aclamações.

Com o matador português alternaram Alfonso Ramirez «A Calero» (ovacionado — volta) e Paco Camino (ovacionado — volta).

Dos seis toiros de Peñuelas quatro cumpriram e dois foram perigosos. — (A. N. I.).

Pepe Caceres foi colhido

CARACAS, 25. — Toiros de Piedras Negras, bravos, na segunda corrida da temporada, para Cesar Giron (volta — orelhas), Pepe Caceres (orelha e petição recolhendo á enfermaria por se ter ferido na vista esquerda, num pau de bandarilha cravada no toiro. Apesar da lesão e de ter perdido a vista daquele órgão, completou a lide, e Fermin Murillo (aviso — voluntarioso).

Giron lidou o quinto da tarde, em substituição de Caceres, saindo aos tércios. Pepe Caceres sofre forte contusão na vista esquerda, com grande hematona, tendo perdido a acuidade visual. A lesão é de prognóstico grave — anunciaram os médicos que trataram o matador. — (A. N. I.).

Linha de CASCAIS

TRUCIDADO pelo combóio

Recolheu ao Instituto de Medicina Legal o corpo do sr. Alfredo Xavier Mendes Salvador, de 29 anos, comerciante, morador na Avenida Pedro Alvares Cabral, 29, rés-do-chão, Amadora, que foi trucidado por um comboio na Cruz Quebrada. Parece que o infeliz atravessava a linha por de trás de uma composição e foi apanhado por uma outra que circulava em sentido contrário.

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel 212070)
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242939)
PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel 2420039).
OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões 18 (T 2430058)
PAREDE — *Aisir* — Bairro das Caixas de Previdência, lote A
ESTORIL — *Lopes* — Rua Hangar 3 (Tel. 260008); *S. João* — Estrada Nacional, 18 (T. 261186).
CASCAIS — *Misericórdia* — Rua do Regimento, 19 (Tel. 280141)

PNEUS

Posto técnico calibragem de rodas, recauchutagem, Av. Eng. José Frederico Ulrich, 1-C — CASCAIS.

NECROLOGIA

Maestro Pedro de Freitas Branco

O publico apaixonado pela musica habituara-se á sua presença dominadora, elegante, clássica, dominando a orquestra e o publico com personalidade inconfundível que o tornavam um caso unico no panorama musical português.

Pedro de Freitas Branco tinha o segredo que caracteriza os grandes artistas — ser um sensível sem deixar de ser um erudito e de fazer chegar aos outros a sua mensagem de beleza sem se afastar dum equilibrio de comportamento que o tornaram estimado e respeitado. Esta seria a mais evidente das características humanas de Pedro de Freitas Branco. Ele representava, conduzindo, como director de orquestra, um caso unico na nossa história da musica, pois, conseguiu, numa época em que existem grandes directores de orquestra de nível internacional, transpor as cerradas barreiras de um nacionalismo estreito para se tornar um dos mais reputados maestros de nossos dias. A sua carreira não foi uma ficção engendrada para satisfazer um consumo interno, exigências de publicidade criadora de uma glória sem base. Foi um facto verídico que teve a sua concretização em França, em Inglaterra, na Alemanha, em Espanha, na Áustria, e, enfim, em todos os países onde era chamado a reger conjuntos orquestrais.

Pedro de Freitas Branco

A carreira de Pedro de Freitas Branco, como a sua personalidade, aparecem-nos, mau grado o seu talento, quase como uma inevitabilidade. Com efeito, o notável maestro pertencia a uma das mais ilustres famílias portuguesas, á qual estão ligados nomes que ficaram assinalados na nossa vida publica. Nascido em 1896, a sua educação foi esmerada e rodeou-se de um sentido internacionalista da vida que cedo lhe abriu os vastos horizontes do mundo que abraçaria, quando homem. Antes de optar definitivamente pela carreira que o havia de celebrizar, Pedro de Freitas Branco cursou engenharia, no Instituto Superior Técnico. Enquanto prosseguia os seus estudos técnicos a paixão da musica, que estudava particularmente com Tomás Borba e Francisco Benetó, continuava a solicitar a sua atenção, a qual, deste modo, se repartia por dois campos aparentemente tão opostos. Durou muitos anos essa dualidade até que, em 1924, contando, portanto, 28 anos de idade, o jovem decidiu-se definitivamente pela carreira de musico. actuara até aí, como cantor e violinista, nas récitas particulars a que podia emprestar o seu talento um elemento de tão ilustre família. Daí por diante iria enfrentar, como profissional, as exigências de uma carreira a que devotadamente se dedicaria toda a vida, consumindo nela bens pessoais e saude.

Nesse mesmo ano, no Teatro Nacional de S. Carlos, em Lisboa, e no S. João, do Porto, Freitas Branco dirige uma temporada de ópera. Terminada esta dirige-se para Londres, onde permanece cerca de dois anos em visita de estudo que viria contribuir decisivamente para a sua peculiar formação musical e artística.

Em 1927 regressa de novo a Lisboa empregando o seu entusiasmo na fundação da primeira Companhia Portuguesa de Ópera. No ano seguinte iniciou, no Tivoli, as séries de concertos sinfónicos, durante as quais não mais deixaria de acentuar uma das suas maiores preocupações, que era precisamente a da renovação dos reportórios orquestrais, contribuindo assim para dar ao nosso meio uma actualidade que o arrancou, anos depois, á mornidão do passado, emprestando-lhe a tonalidade de um meio que acertava o passo com o mundo. Foram quatro anos de trabalho intenso e de sacrifício, nem sempre compensados com as devidas retribuições morais ou materiais.

Com o convite que, em 1931, lhe dirige Maurice Ravel, para dirigir em Paris um concerto com obras suas, pode situar-se o começo da carreira internacional do maestro português. A partir daí, as suas actuações pela Europa, á frente dos melhores conjuntos orquestrais, seria uma verdadeira apoteose.

Em 1934, estava Pedro de Freitas Branco em Paris, e já havia recebido e recusado convite para se naturalizar francês e assumir a direcção da Orquestra Pas-de-loup, quando foi convidado pelo Governo português para assumir a direcção da recentemente criada Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional. Pedro de Freitas Branco aceitou a incumbência e regressou a Portugal, onde realizou até há dois anos, data em que se manifestou com características mais graves a doença que o vitimou, uma notável obra que conduziu a nossa primeira orquestra sinfónica a um nível que variados factores não permitem seja mais notável, ainda.

É, pois, uma perda dolorosa para o meio musical português a que ontem ocorreu ao fim da tarde, deixando de luto quantos entre nós sentem de perto os pròblemas que se põem á musica nacional, e admiram a tenacidade necessária para triunfar com condições tão desfavoráveis, como são as do nosso meio.

Pedro de Freitas Branco era casado com a sr.ª D. Maria Antonieta Levêque de Freitas Branco; pai das sr.as D. Isabel de Freitas Rocchi, casada com o sr. Andrea Rocchi; e D. Maria Helena de Freitas Branco Pais, esposa do sr. eng. João de Freitas Branco Pais; irmão da sr.ª D. Isabel de Freitas Branco Pais, casada com o sr. capitão Sidónio Pais, e da religiosa irmã Maria de Cristo, prioresa do Convento das Carmelitas, de Coimbra, e tio do sr. dr. João de Freitas Branco e do sr. eng. Sidónio de Freitas Branco Pais; e cunhado da sr.ª D. Estela Ávila e Sousa de Freitas Branco, viuva do eminente compositor Luís de Freitas Branco.

O funeral, a cargo da agência Barata, realiza-se amanhã, ás 11 horas, para o cemitério dos Prazeres.

O «Diário de Lisboa» apresenta condolências á família Freitas Branco.

Mário Quintela

Mário Quintela

Amanhã, ás 10 horas, sai da casa mortuária do Hospital de Santa Maria para o cemitério de Benfica o funeral de Mário Quintela, falecido ontem aquele hospital, onde o levara, dois dias antes, uma crise aguda a doença que, há anos, o vinha minando.

Mário Quintela era medularmente um jornalista com o apego, a dedicação, o frenesim, os entusiasmos e o espírito de sacrifício dos que inteiramente se entregam á profissão, tudo lhe sacrificando e dando-lhe até a vida. Assim, ele queimou a existência na fogueira do jornalismo, até esgotar as ultimas e vacilantes energias, amarrado á banca de trabalho, como um grilheta, enquanto lhe restou um sopro de alento, atormentado pela doença, delido, alimentado a cafés, estimulado pelos cigarros fumados em cadeia — e impelido pela força inferior que lhe vinha da paixão pelo jornalismo. Foi um jornalista de personalidade marcante com lampejos de brilho na trituradora tarefa de «cozinheiro» de um jornal, revelando méritos e qualidades notáveis Redactor há uns quarenta anos na delegação em Lisboa do nosso prezado colega «O Primeiro de Janeiro», foi um dos fundadores de «O Povo» e do «Diário Liberal» e, durante dezenas de anos, redactor parlamentar. Trabalhou, também, nos jornais «A Capital», «Tarde», «Jornal da Tarde», como subchefe da redacção; «Diário da Noite» e «Republica Portuguesa». Colaborou no «Notícias», de Lourenço Marques, e «A Voz», de Macau, e em muitos outros jornais e revistas.

Num livro de crónicas, «Tristezas não pagam dívidas», faúlha o espírito e brilham a graça e o humorismo cintilante do jornalista que, amarrado ás suas tarefas imperiosas, se apagou, sacrificando-lhe os voos da fantasia e as aspirações literárias. Era um idealista, sacrificando-se, com o mesmo ardor passional e a mesma independência, pelas suas convições de republicano indefectível. Em prol da dignificação e na defesa dos interesses da classe, desenvolveu intensa actividade como dirigente do antigo Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa. As suas qualidades de carácter, a larga generosidade e um nobre sentido de solidariedade, a par de valiosos méritos, tornaram-no estimado por quantos o conheciam e o tinham em elevado apreço.

Mário Ferreira da Silva Quintela, de seu nome completo, contava 63 anos, era natural do Porto, pai das sr.as D. Flávia Vasques Quintela Soares, casada com o sr. Geraldo Xavier Soares; D. Maria de Lourdes Quintela Mendonça, casada com o sr. Rui Mendonça, e D. Maria Fernanda Quintela Montalverde, casada com o sr. Mário Montalverde; e avô da menina Maria Glória Montalverde e dos meninos José Augusto Quintela Soares, Rui Mário Quintela Mendonça e Vitor Manuel Quintela Mendonça.

A' família enlutada e ao nosso prezado colega «O Primeiro de Janeiro» apresentamos sentidas condolências.

SUFRAGIOS

D. Isolda Maria Viana da Mota de Barahona Fernandes

Amanhã, ás 10 horas, na capela do cemitério dos Prazeres, será celebrada missa comemorativa do 3.º aniversário do falecimento da sr.ª D. Isolda Maria Viana da Mota de Barahona Fernandes, seguida da sua trasladação para jazigo no cemitério dos Olivais, a cargo da agência Barata.

CARIMBOS

Rápido e perfeito, ANÍBAL, gravador
Rua Nova do Almada, 64 T. 326162

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
TELEFONES 43189 — 43180—555301—66 27 72—28 00 22

Problemas da Universidade

(Continuação da 1.ª página)

escolha fundamentada na análise dos elementos objectivos de um **curriculum** científico», escrevi uma vez numa proposta sem êxito; explicitada num relatório escrito e público, firmado por uns quantos especialistas ou afins da matéria do candidato. Contra este processo, seguido por exemplo num país que mantem elevado nível no ensino superior — a França —, levantam-se duas ordens de objecções: «a brandura dos nossos costumes» e o facto de os concursos estimularem o candidato a escrever mais um trabalho. É facílimo refutá-las: a Universidade não é lugar para pessoas de costumes brandos («a bom entendedor...») e um **curriculum** não é um livro, mas uma devassa geral a uma carreira científica, á raiz da vocação, aos estudos empreendidos, aos propósitos que orientaram a pesquisa e ao valor dos resultados obtidos, a **todas** as publicações do candidato (que nunca se atreverá a candidatar-se se as não tiver); e mais ainda, ás qualidades humanas, á lidação com os alunos, ao entusiasmo pelo ensino que revelou enquanto assistente — uma vez que este é geralmente o primeiro passo do seu caminho; ou á forma como se integrou numa «équipe» de trabalho, se provier (e será isso o menos vulgar) de uma empresa científica oficial ou privada. Também pode dar-se o caso, assaz raro, de se tratar de uma grande figura da ciência, destas que certas universidades estrangeiras disputam entre si: que mais será preciso então averiguar?!

Este processo permite fácilmente, conforme os casos, aceitar (não raro, nos nossos quadros desfalcados, o concorrente é único) ou graduar e escolher. Hoje o candidato a professor dá uma ou mais aulas argumentadas e submete á discussão mais um trabalho escrito, num juri tão heterogéneo e num ambiente tão inadequado como o dos doutoramentos. o juri decide por maioria em «escrutínio secreto». Na saborosa língua espanhola chamam-se «oposiciones» aos concursos e «contrincantes» aos candidatos: duas sonoras e expressivas palavras que evocam, só por si, um ambiente a suprimir. O leitor que pondere a solução vigente entre nós e a que se usa em vários países de alto nível científico e permita-me passar a um ponto mais importante.

Ao fim de uns anos de carreira científica (dez poderiam aceitar-se como termo médio, embora variem muito com a capacidade e a matéria), quando um **curriculum** suficiente o acreditasse como investigador, o assistente universitário ou o colaborador de empresa científica seria escolhido para a função de professor. A esta cabem a responsabilidade de um ensino, a orientação dos trabalhos práticos (sempre com larga participação neles) a preparação de alunos e a escolha dos discípulos e colaboradores. Requisitos exigidos para ela: o prestígio científico, revelado pela obra pessoal, a capacidade de transmissão (clareza, boa estrutura das aulas, concisão e fluência, quando não vigor e elegancia na exposição), a simpatia humana que atrai (ou pelo menos não repele) os alunos, a equidade e, mais do que tudo, a crença e o entusiasmo na missão. O professor tem de possuir, a par de uma sólida formação científica especializada, a cultura vasta e pluriforme que lhe permite integrar o saber na vida e no contexto social. Nem todos os investigadores possuirão este conjunto de qualidades: esses nunca servirão para o ensino de escalão inferior e ás vezes não servirão para ensino nenhum. Há que deixá-los no sossego do laboratório ou do centro de estudos, entregues apenas ao seu sonho de pesquisa, dentro do horizonte apertado onde podem trazer contribuições valiosas, mas não dominar nunca um vasto panorama da Ciência.

Porque o professor tem, ao mesmo tempo, de imprimir ao ensino o cunho pessoal dos materiais que reuniu ou elaborou, da sua experiência e reflexão, mas não pode apenas ensinar o que mais lhe agrada. Em todos os níveis há um **programa**, isto é, um elenco de matérias que o aluno tem de aprender, e uma coordenação a estabelecer com outras cadeiras. Por outro lado, no plano das investigações que executa ou prossegue, é preciso que o professor esteja informado das orientações de pesquisa, que as passe ao crivo do seu senso crítico, mas seja sensível ao apelo de certos caminhos por onde as ciências progridem. Uma ou outra vez, o vigor de espírito e a ousadia, a ansia de renovação ou aquela centelha que brota raramente, poderão abrir á ciência mais uma clareira: pelo acumulo de factos, pela pesquisa de novas relações entre eles, por métodos e caminhos originais.

Há quem pense que as Universidades não vivem dos talentos, solicitados para missões de pesquisa ou de ensino no estrangeiro que lhes cerceiam o tempo docente na própria escola, mas dos professores que dão aulas. Todavia é indispensável que estas tenham nível científico e qualidade didáctica. E que, entre professores que correspondam a exigências mínimas e razoáveis, sobressaiam alguns que deixem rasto no espaço e no tempo: tão capazes de marcar na ciência, que foi sempre uma obra de cooperação internacional, a presença do seu modesto país, como de legar á cultura nacional uma obra que perdure.

ORLANDO RIBEIRO

Nota: *Por lapso, o artigo anterior foi indicado como VII, quando era o VIII desta série.*

DIÁRIO escolar

LINGUAGEM COMUM NOS GRANDES PROBLEMAS

As questões de educação, do ensino em geral, não são problemas que possam ser discutidos sómente por uns tantos ou mesmo admitir a indiferença da maior parte. Nestas questões o problema é comum e a sua discussão nem sequer pode significar sim ou não com o que se põe em prática. É uma atitude patriótica que todos devem assumir. discutindo.

O problema educativo é da ordem do correspondente á integração económica. É problema de todos os portugueses. As afirmações do ministro Correia de Oliveira podem até ser utilizadas para expressar os problemas da educação á escala nacional. Exemplo: «Não sei, na verdade, de melhor forma de comparticipar na defesa e engrandecimento da Nação com aqueles portugueses que na primeira linha se encontram de armas na mão, prontos, á dádiva do sangue, que esta de colaborar activamente na criação daquele estado colectivo de vontade que torne não só possível mas um êxito a decisão de formarmos uma «educação» nacional no espaço português». «Assegurar pelas armas a integridade do solo português e comprometer essa mesma integridade por acções desarticuladas no plano da «educação» mais do que paradoxo seria crime contra a inteligência dos interesses superiores e privados de todos e cada um dos territórios portugueses».

Ainda as afirmações «projecto de tão grande envergadura não se realiza de um dia para o outro. No nosso caso. o que importa é não perder tempo»: «só poderemos ter vantagem em fazer desaparecer as barreiras internas e em constituir uma vasta «educação» comum a todas as regiões»: «a obra de «educação» no espaço português precisa de ser, na Metrópole como no Ultramar, sentida pela vontade de cada um e pela certeza de que só através dela poderemos realizar os interesses de cá e os interesses de lá»; «comprometer o desenvolvimento da «educação» metropolitana significa comprometer a existência e o progresso do próprio Ultramar português»; «educação» — a solução que melhor se adapta aos problemas de todos e de cada um dos nossos territórios»; «com o tempo .. até os que duvidavam começam a acreditar e a dar mostras do seu desejo de participarem no desenvolvimento da «educação» portuguesa», são de carácter semelhante.

Quando realmente se pretende identificar a Nação com um pensamento colectivo verifica-se logo o aparecimento de certas «constantes», inevitáveis, quer o problema seja de natureza económica, educativa, agrícola, industrial. etc. Basta que solicitemos para elas o maior patriotismo e haverá desde logo uma linguagem comum.

As bolsas de estudo mantidas pela Ford renovam-se este ano

A «Ford Motor Company Fund» anunciou a doação de 250 000 dólares ao «Institute of International Education», o que lhe permitirá continuar o programa do «Ford International Fellowship», para o terceiro ano consecutivo.

O programa, um dos mais vastos da sua espécie no campo de educação internacional, permite que 45 alunos universitários da Europa Ocidental se desloquem aos Estados Unidos para um ano de especialização nas universidades ou centros de pesquisas, á sua escolha.

O «Institute of International Education», formará comissões em vários países para a nomeação de estudantes universitários candidatos aos «Ford International Fellowship Program».

Presentemente, 45 alunos estrangeiros bolseiros de 1962 estão completando os seus estudos nos Estados Unidos.

Os bolseiros Ford que já completaram os seus estudos nos Estados Unidos, voltam aos seus países possuidores da mais valiosa contribuição nos campos da industria, medicina, advocacia, agricultura e educação.

MOVIMENTO de professores do ensino primário elementar

O «Diário do Governo» publicou hoje, na sua 2.ª série, o mapa de provimentos de professores no quadro geral do ensino primário elementar.

O «DIARIO DE LISPOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA, DE JOÃO LUIS DE MEDEIROS.

A nova Escola Alemã de Lisboa

a funcionar em Telheiras

Por despacho do ministro da Educação Nacional, foi concedido á Associação da Escola Alemã de Lisboa alvará para o funcionamento de um estabelecimento de ensino particular denominado «Escola Alemã de Lisboa», sito em Telheiras, fixando-se a lotação total em 1158 alunos externos, sendo 288 alunos do ensino infantil (em coeducação), 60 alunos do ensino primário (planos alemães, em coeducação), 380 alunos de ensino primário (planos portugueses), sendo 190 da secção masculina e 190 da secção feminina, 240 alunos do ensino liceal (planos alemães, em coeducação) e 190 alunos do ensino liceal (1.º e 2.º ciclos, planos portugueses, sexo masculino), em regime de planos e programas próprios e oficiais, sob a direcção de Hans Julius Muller.

A CIDADE

INTRIGAS DE BAIRRO

Quando há cinquenta anos se publicou o «Jardim das Tormentas»

Desta minha tribuna de terceira página de jornal, que me é cá de dentro tão grata — onde alegre e á vontade me sinto com o benévolo leitor, como se ambos, por acaso e sem nos conhecermos, nos encontrássemos nos nossos lugarzinhos de galinheiro —, eu quero hoje recordar, em saudação a mestre Aquilino, quando se celebram os seus cinquenta anos de vida literária, um episódio de esquecida história, que tem a mesma idade e o velho preopinante Gualdino Gomes gostava ás vezes de contar, naquele modo amorável e pitoresco que ele tinha de julgar os homens e as coisas.

Aquilino, ao dedicar-lhe a Estrada de Santiago, *em 1922, escreveu: «Vejo-o lá longe, no meu começo, apadrinhando o* Jardim das Tormentas *com a astucia e a bondade discreta dum filósofo de Elea. V. que conhece todos os livros e ninguém vê com um livro, metera-o no bolso do jaquetão e dias a fio subiu o Chiado e desceu o Chiado, á espreita a imagem verde, flamante, que lhe alegra a capa. Por este meio singular e outros, alvoroçou a curiosidade dos que o conhecem — ia dizer, chamou a atenção da confraria literária em que capricha manter-se irmão leigo. Quando em Paris fui informado, enterneci-me.»*

Ora contava o velho... A porta do antigo convento de S. Francisco dá acesso á Escola de Belas-Artes. Todos os dias Gualdino Gomes subia aquelas escadas, a caminho do seu trabalho de bibliotecário, e, lá nos porões do grande edifício, tinha Columbano a aula e o atelier que Teixeira Gomes frequentava como grande e assíduo amigo do mestre admirável do Concerto de Amadores. *Gualdino e o autor da* Gente Singular *cruzaram-se no átrio da entrada e ali se demoraram de cavaco. Eram homens da mesma criação, embora diversos, desmamados no mesmo amor das coisas que deslumbram e encantam. Do bolso do jaquetão de Gualdino, lá espreitava a tal «imagem verde, flamante», que alegrava a capa do primeiro livro de Aquilino, cuja publicação agora se comemora E com a sua tal astucia, afagou o volume com a mão e disse ao companheiro:*

— Ando a ler o livro deste rapaz...

— De um rapaz de génio! — repostou-lhe de pronto o outro.

A Teixeira-Gomes também haviam impressionado as páginas altamente reveladoras da Inversão Sentimental, *da* Tentação do Sátiro, *da* Pele do Bombo, *de todo o belo, humano e inspirado livro que é o* Jardim das Tormentas. *E nem se imagina o apraziment0 com que Gualdino Gomes contava este distante encontro, fez agora cinquenta anos, ali á porta do velho convento de S. Francisco, um a caminho do seu gabinete de bibliotecário, o outro vindo de Londres, de visita ao velho amigo Columbano... Cinquenta anos passados, com que profunda alegria vemos abundantemente confirmadas as palavras de entusiasmo de Teixeira-Gomes, e a alegria com que Gualdino as ouviu.*

MANUEL MENDES

PEQUENAS NOTÍCIAS

Mercado de levante do Bairro Santos

Hoje e amanhã efectua-se ás 14 e 30, no Pavilhão dos Desportos, a praça para arrematação dos lugares de venda de produtos hortícolas de consumo imediato em fresco; agrícolas, secos ou frescos, mas conserváveis, frutas verdes e secas; criação, ovos e caça, peixe e mariscos, etc.

Têm preferência nesta praça os ambulantes que vendem na Rua Cardeal Mercier, de harmonia com a lista afixada no local da praça.

Obras citadinas de pavimentos e esgotos

Nos Paços do Conselho foram hoje abertas as propostas para adjudicação da empreitada de construção de pavimentos e esgotos em diversos locais da cidade. A base de licitação é de 7 500.000$00. As propostas apresentadas baixaram á respectiva repartição para estudo.

Pelos hospitais

CRIANÇA GRAVEMENTE QUEIMADA — Por ter sido atingida por água fervente, recolheu ao Hospital de S. José, com graves queimaduras pelo corpo a menina Celeste Maria Cores Carvalhinho, de um ano, residente na Avenida Pedro Alvares Cabral, 23, 3.º, esq., Amadora.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados anteontem e ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): saco com dinheiro; camisa de homem; pulseira de ouro com medalha; óculos escuros e óculos graduados; dinheiro (nota); cédula pessoal; cartão sindical; roda de bicicleta; documentos de Manuel R. G. V. Veiga; casaco de homem; luvas; porta-moedas; sapato de criança; pneu de «scooter»; dois aros de roda de automóvel; bilhete de identidade de Antónia Francisca D. Almeida; artigos de costura; pacote de café e chaves.

Melhoramentos locais Paços do Concelho de Soure

SOURE, 25. — Os Paços do Concelho desta vida vão sofrer importante modificação, na sua parte posterior, onde funciona o tribunal da comarca.

As obras de remodelação são custeadas pelo Ministério da Justiça.

MAIS EMIGRANTES para o Brasil

Chegou ao Tejo o paquete «Corrientes», com passageiros vindos dos portos do Mediterraneo. Em Lisboa embarcaram cerca de 250 emigrantes portugueses, a maior parte dos quais para o Brasil.

Prossegue a I Semana das Telecomunicações

A I Semana das Telecomunicações prosseguiu hoje, no Palácio Foz, com uma conferência proferida pelo sr. tenente-coronel eng.º Luís Morazzo — após o que se seguiram sessões de trabalhos sobre situação, condições e necessidades da profissão e modo de promover o seu aperfeiçoamento e suprir algumas insuficiências; condições económicas e sociais, e higiene e segurança nos locais de trabalho.

Ao princípio da tarde, os profissionais de Telecomunicações, Radiodifusão e Televisão reuniram-se num almoço de confraternização, o qual decorreu em ambiente de grande camaradagem; e ao fim do dia, na Feira Internacional de Lisboa, á Junqueira, procede-se á inauguração oficial do I Salão de Arte e Técnica e da Exposição Retrospectiva das Telecomunicações em Portugal.

Finalmente, á noite, no Palácio Foz, serão exibidos filmes sobre telecomunicações.

Desfeito o mistério
do manequim desaparecido
«Miss» Keeler entregou-se às autoridades espanholas

MADRID, 25. — O belo manequim Christine Keeler, cujo desaparecimento misterioso provocou grande celeuma em Inglaterra, «entregou-se á Polícia espanhola e encontra-se presentemente á guarda das autoridades» — anunciou um informador da Embaixada britanica.

Christine, que tem 21 anos, não compareceu, em Londres, no julgamento em que deveria depor como testemunha e desapareceu sem deixar rasto. Ontem, á noite, depois de ter sido localizada nesta capital e entrevistada por jornalistas, a jovem «modelo» voltou a desaparecer.

Hoje, porém, aquele informador declarou: «Fomos informados de que «miss» Keeler se entregou á Polícia».

Christine Keeler, o «manequim desaparecido», entrou em contacto com a Embaixada britanica nesta capital por intermédio de um amigo, anunciou o Foreign Office. Christine, que depois do seu desaparecimento se encontrava em Benidorm, no Sul da Espanha, dirigiu-se para Madrid, há dois ou três dias, esperando conseguir passar despercebida nesta cidade.

«Miss» Keeler declarou aos jornalistas: «Deixei Londres devido ás coisas que se diziam a meu respeito e que não eram verdadeiras. A minha carreira de modelo acabou». — A. N. I., F. P. e R.).

O «caso Keeler» chegou á Camara dos Comuns e corre a Imprensa londrina. Pretende-se saber se o ministro da Guerra, John Profumo, teve ou não intervenção no desaparecimento da sedutora artista Christine Keeler (que fugiu para Espanha) a fim de se furtar a depor no julgamento de um homem acusado de a querer matar. As nossas gravuras mostram: em cima, a misteriosa Christine Keeler, numa das suas mais aliciantes criações artísticas; e em baixo, o ministro Profumo fotografado há dois dias em Londres (muita formalidade) em automóvel, com sua esposa, a antiga artista Valerie Hobson (um sorriso ligeiramente irónico)

Um rebocador para o Funchal
foi hoje lançado à água

FIGUEIRA DA FOZ, 25. — Com a presença do ministro das Comunicações e de outras entidades efectuou-se esta tarde, nos Estaleiros Navais do Mondego, a cerimónia do lançamento á água do rebocador «Ponta do Garajau», que se destina a serviço no porto do Funchal, para facilitar a atracação dos grandes paquetes ao novo cais.

Foi madrinha a esposa daquele membro do Governo sr.ª D. Noémia Liebermann Ribeiro, que quebrou, ás 15 horas, uma garrafa de vinho português na proa do novo navio, o qual desceu então pela carreira.

Depois do discurso de saudação proferido pelo presidente da administração dos estaleiros, sr. prof. Bissaia Barreto, usará da palavra o sr. eng. Carlos Ribeiro.

Antes da cerimónia tinha sido oferecido um almoço, pelos estaleiros, a todos os convidados.

EM 3 LINHAS

Foi fixado em 31 de Dezembro de 1964 o prazo limite da conclusão da remodelação do Hotel de Turismo de Castelo Branco.

///

Foi hoje publicada, na folha oficial, a relação dos funcionários aposentados que a partir de 1 de Abril passam a ser pagos das suas pensões pela Caixa Geral de Aposentações.

///

Está orçada em 1845 contos a construção do matadouro municipal de Almeirim.

///

A Santa Sé nomeou o padre João Ferreira, da Provincia Portuguesa da Ordem Franciscana, para prefeito apostólico da Guiné.

///

A dr.ª Maria Regina da Silva Sales Grade foi contratada para o desempenho das funções de assistente de 2.ª classe do Centro de Estudos de Radioquímica de Lisboa, da Comissão de Estudos de Energia Nuclear.

///

Foi homologada a decisão do juri do concurso para o provimento do lugar de bibliotecária-arquivista da biblioteca do Ministério das Corporações e Previdência Social, que será desempenhado pela dr.ª Maria Isabel Dias da Silva Rebelo Gonçalves.

///

Por acordo entre o Grémio da Lavoura e a Casa do Povo de Alcochete, foram alteradas, no contrato colectivo de trabalho, as tabelas dos preços de tarefa nos serviços de tiradas e de carregos de sal nas marinhas da região de Alcochete.

Comunhão pascal
na Marinha de Guerra

No dia 31 do corrente, ás 10 horas, celebra-se na velha Sé Patriarcal de Lisboa a tradicional solenidade da comunhão pascal da Armada. Para aquela cerimónia foram convidados todos os militares da Marinha de Guerra e suas famílias. Como é da praxe, a seguir á celebração da missa será servido, no claustro da Sé, um pequeno almoço aos comungantes.

A presença ou ausência
do livro português no Brasil
Uma carta do sr. Pedro de Andrade

A propósito da «Nota do dia» que consagrámos á ausência do livro português das livrarias brasileiras, segundo uma crónica de Chianca de Garcia, recebemos do conhecido livreiro-editor e nosso amigo sr. Pedro de Andrade a seguinte carta:

«*Meu amigo:* Sempre interessado nos problemas do livro português em todos os seus aspectos, não poderia ficar indiferente aos comentários ultimamente publicados pelo seu estimado jornal da minha leitura diária, comentários estes relativos á presença do livro português no Brasil e transmitidos através de uma crónica de Chianca de Garcia, da «Nota do dia» de 13 do corrente e de uma carta do sr. Amadeu Rodrigues.

«Por me parecer que um jornal de tão boa informação como o «Diário de Lisboa», que procura nas suas páginas prestar permanente culto á justiça, não pode nem deve tratar qualquer assunto pela metade, permita, meu prezado amigo, que eu teça uma unica mas principal consideração sobre o tema de

(Continua na 11.ª página)

Curso de oncologia

Continuou esta manhã, no Instituto Português de Oncologia, o curso destinado a pós-graduados.

A sessão de hoje foi preenchida com demonstrações de curienterapia, a cargo do sr. dr. Aguiar Ferreira, clínico daquele estabelecimento hospitalar.

Amanhã, o sr. prof. dr. Lima Basto dará uma lição sobre os «Factores ectiológicos das neoplasias».

CASAMENTO

Lanches a 50$, 55$, 60$ por pessoa incluindo todos os vinhos, e salão próprio sem aumento de preço.

PASTELARIA S. JOÃO

Av. de Paris, 3-A — T. 725600

PINGUIM

Sapateiros fabricantes

SAPATOS DE CATEGORIA A PREÇOS ACESSÍVEIS

★

R. da Assunção, 53-2.º

A homenagem da cidade
a João Pereira da Rosa

(Continuação da 1.ª página)

«Diário de Notícias»; Trabuxo Alexandre, pelo «Diário Ilustrado»; dr. Silveira Pinto, director do «Diário de Luanda»; brigadeiro Marques de Oliveira, comandante-geral da P. S. P.; tenente-coronel José Pinto Soares, comandante da P. S. P. de Lisboa; tenente-coronel Ribeiro Viana, 1.º comandante do Batalhão de Sapadores Bombeiros; escritores Aquilino Ribeiro e Joaquim Paço de Arcos; Acurcio Pereira, Mário Rocha, dr. Garcia Pulido, D. Julieta Ferrão, Leopoldo Nunes, Maurício de Oliveira, secretário-geral do «Diário de Lisboa»; Urbano Rodrigues, Luiz Lupi, dr. Saraiva Lima, Julio Cayolla, João Crisóstomo de Sá, pintores Severo Portela e Fernando Santos; representantes do Grémio da Imprensa Diária e do Sindicato Nacional dos Jornalistas, e muitas outras individualidades de representação, além de pessoal de todas as secções de «O Século».

Pela família do homenageado estavam presentes os srs. dr. Guilherme Pereira da Rosa e Carlos Alberto Pereira da Rosa e esposas; a sr.ª D. Angélica Pavão Pereira da Rosa, viuva do saudoso jornalista; e os srs. Frederico e Joaquim Pavão.

Palavras do presidente do Município de Lisboa

A cerimónia iniciou-se com o descerramento da lápida que dá o nome de João Pereira da Rosa á antiga Calçada dos Caetanos. O sr. general França Borges, num gesto de simbólica ternura, quis que fosse o neto do homenageado, o menino João Pedro, a proceder ao descerramento da placa de mármore, pelo que o ergueu nos braços, dando assim especial emoção ao acto.

Abrindo a série de discursos, o presidente da Camara Municipal de Lisboa começou por agradecer a presença de todos áquele acto de homenagem «a um grande jornalista e homem de bem».

E prosseguiu:

— Ao atribuir o nome de João Pereira da Rosa a uma rua da cidade, a Camara Municipal teve presente, como determinantes dessa decisão, razões muito simples mas de excepcional importancia, uma vez que é nelas que se alicerça a existência duma Pátria digna e contribui para a dignidade da Pátria. Trabalhar afincadamente, praticar sacrifícios reais para ver aumentados os seus conhecimentos e cultura, ser constante na amizade e na gratidão, ajudar os pobres, ajudar as crianças, defender a verdade e a razão, principalmente quando elas se encontram do lado dos menos favorecidos pela sorte, pela riqueza ou por qualquer forma de influência, defender os justos interesses colectivos para além dos individuais, considerar a honestidade por si só como uma riqueza que não pode ser tentada por outras formas ilícitas de riqueza, pugnar pela vitória das grandes e inequívocas virtudes que são o fundamento da civilização ocidental; defender a ideia da Pátria como uma realidade inseparável da felicidade dos indivíduos e não atraiçoar nem directa nem indirectamente as linhas do seu futuro; ter por bem definida a noção do bem e do mal, no campo da doutrina e na prática da vida de cada dia, em relação a nós próprios e em relação aos demais; ter plena consciência da responsabilidade de um julgamento, e os jornalistas estão a julgar a cada momento através de uma afirmação ou de uma duvida, através de um adjectivo que se escreve ou do próprio silêncio com que se ignora e por tanto se despreza um acontecimento em discussão; ter presente que das palavras que podem ferir sempre alguma coisa fica, mesmo que tais palavras sejam objecto de ulterior rectificação, esclarecimento ou justificação; que para o jornalista consciente e sensível, o julgar os outros, mesmo os adversários, é um acto do maior melindre e ele sabe-o por si próprio, se algum dia experimentou a amargura e revolta de uma apreciação injusta, deliberada ou sem propósito; na verdade ferir a alma é bem mais doloroso que ferir a carne.

Concretizando essas virtudes na figura ali recordada, o sr. general França Borges afirmou que «João Pereira da Rosa cultivou as virtudes de íntegro jornalista; soube ser forte, esclarecido, honesto e corajoso e deu um exemplo de patriótica conduta».

E, depois de dizer que deixava ao jornalista dr. Boavida Portugal, subchefe da redacção de «O Século», a tarefa de recordar a trajectória magnífica que foi a vida de João Pereira da Rosa — de praticante de escritório a director do jornal e construtor da sua colónia balnear infantil — o sr. general França Borges concluiu:

— Ao jornalista e ao patriota, ao combatente e ao homem de coração, ao procurador da Camara Corporativa e ao vereador da Camara Municipal de Lisboa, junta o Município com o descerramento de uma simples lápida, uma simples e justa homenagem devida a quem tanto mereceu da cidade e da Pátria. Com o correr do tempo, quando se perguntar onde fica a Rua João Pereira da Rosa, dir-se-á: junto do «Século». E assim, o seu e com o seu nome todas as recordações da sua figura inconfundível, permanecerão ao longo dos tempos junto desse grande jornal, que foi uma das razões de ser da sua vida, e o seu orgulho».

O discurso do dr. Boavida Portugal

Falou depois o dr. Boavida Portugal, subchefe da redacção de «O Século». Num discurso de acentuado recorte literário, evocou a figura e a obra de João Pereira da Rosa, considerando principalmente a sua faceta de jornalista.

Falou da evolução do jornal, desde as velhas gazetas ao jornal moderno, técnicamente complexo, acentuando as dificuldades que enfrenta e a necessidade premente de lhes possibilitar não só o direito de acesso ás fontes de informação mas, também, a liberdade de comentar os acontecimentos, para além dos grupos, a bem de todos e da Pátria. Os jornalistas — disse — precisam de ter os meios necessários para continuarem a servir o povo, sem receio de represálias ou coacções, sem medo de pressões ou da subversão. O jornalista tem de ser um homem livre e digno, patriota e dessassombrado, puro de intenções e honesto.

— Tudo isto foi João Pereira da Rosa na sua mais alta e elevada expressão — afirmou Boavida Portugal.

E a terminar disse que, junto daquela placa, era indispensável reafirmar que o exemplo de João Pereira da Rosa e os princípios que o orientaram continuarão a ser respeitados e seguidos.

O agradecimento do dr. Guilherme Pereira da Rosa

A encerrar a cerimónia, o dr. Guilherme Pereira da Rosa, com compreensível comoção, começou por dizer:

— Consintam VV. Ex.as que pronuncie algumas palavras de gratidão, neste momento em que a cidade dá o nome de João Pereira da Rosa a uma das suas ruas. Ninguém se admirará ouvindo-me dizer que me encontro profundamente comovido com a iniciativa do Município e com as afirmações que acabam de ser feitas aqui. Esta homenagem á memória de meu Pai ficará para nós, família, eternamente gravada nos nossos corações. Lisboa cita João Pereira da Rosa como um dos grandes da nossa terra e evoca-o para sempre no local mais próprio, neste Bairro Alto dos jornais, frente á casa onde mourejou e fez a sua vida. Quanto a nós, até nisto a Camara Municipal andou com requintada sensibilidade!

E, mais adiante:

— Emocionado e grato, cumpre-me manifestar o reconhecimento de minha Mãe, de meu Irmão e o meu próprio, o reconhecimento do jornal e de quantos nele trabalham, pelo acto de consagração que se praticou. Tenho orgulho em proclamar que João Pereira da Rosa, com

Cout
e a
Past
Medici
que evita as
da bôca e
complica

O momento em que o neto de João Pereira da Rosa, descerrava a placa com o nome de seu avô

a sua vida inteira entregue ao País, bem mereceu de Portugal! Portugal e Lisboa fazem-lhe Justiça? De todo o coração: Bem hajam!

A terminar, afirmou o sr. dr. Guilherme Pereira da Rosa:

— Deixem que acrescente: a Rua João Pereira da Rosa, que ele tanto palmilhou e que, mais de uma vez ao dia, percorro, será para «O Século» e para mim, e para quantos labutam no jornal, um estímulo, e dos maiores, para procurarmos bem servir Portugal, que meu Pai tanto amou, para tentarmos ir-lhe no encalce, para tudo fazermos por seguir um trilho com tanta honra, tanta nobreza e tanta glória, traçado... Como hoje disse nas colunas do jornal, tenho um filho a que dei um nome de grande responsabilidade: chama-se, também, João Pereira da Rosa. Possam o nome e o exemplo do Avô iluminá-lo, se um dia, como espero, ele me suceder e vier a ser o continuador de uma grande obra, olhos postos neste letreiro de rua: «João Pereira da Rosa — jornalista».

A cerimónia terminou com a assinatura do auto inaugural das placas toponímicas, que foi subscrito pelas autoridades e por algumas das personalidades presentes.

A romagem ao cemitério

Após esta cerimónia, a família de João Pereira da Rosa e o pessoal de todas as secções do jornal «O Século» foram, em romagem de saudade, ao cemitério dos Prazeres.

No jazigo onde repousam os restos mortais do saudoso jornalista foram depostas flores, tendo os presentes mantido um minuto de recolhido silêncio, sentida homenagem á memória do fundador da Colónia Balnear Infantil de «O Século».

O «Dia da Grécia»

Em comemoração da independência da Grécia, o ministro daquele país em Lisboa, sr. Georges Kapsambélis e sua esposa, dão hoje, ao fim da tarde, na sua residência, uma recepção á colónia do seu país.

POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA

A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência.

Couto e a Pasta Medicinal evita as doenças a bôca e suas complicações

A Aliança Atlântica preservou a paz na sua zona de acção — declarou o ministro da Defesa no almoço em honra do almirante Dennison

O comandante supremo das forças aliadas no Atlantico Norte, almirante Robert Lee Dennison, que veio a Lisboa apresentar cumprimentos de despedida ás autoridades portuguesas, por deixar em breve aquelas funções, foi hoje recebido pelo Chefe do Estado e por vários membros do Governo.

Acompanhado de alguns dos oficiais da sua comitiva e do sr. capitão-de-fragata Caetano Neves Pestana, oficial de ligação, o almirante Dennison começou por visitar, ás 11 horas, o secretário de Estado da Aeronáutica, sr. general Francisco Chagas, que o recebeu no seu gabinete, na companhia do sr. general João Corte Real, 1.º subchefe do Estado-Maior da Força Aérea.

Ao meio-dia, o ilustre oficial-general norte-americano esteve no Departamento da Defesa, na Cova da Moura, onde foi recebido pelo sr. general Gomes de Araujo, ministro da Defesa Nacional, numa audiência a que estiveram também presentes os srs. almirante Noronha Andrade e general Venancio Deslandes, secretários-adjuntos da Defesa Nacional.

Durante o encontro, o sr. general Gomes de Araujo ofereceu, ao visitante, os cinco volumes da obra «Monumenta Cartográfica», editada por ocasião das comemorações henriquinas. Por seu turno, o almirante Dennison presenteou o ministro da Defesa com um valioso objecto de uso pessoal.

Da Cova da Moura, o supremo comandante do Atlantico seguiu para o Forte de S. Julião da Barra, onde foi obsequiado, pelo sr. general Gomes de Araujo, com um almoço que reuniu numerosas individualidades portuguesas e estrangeiras.

Participaram no almoço, entre outros os srs. almirante Fernando de Quintanilha e dr. Franco Nogueira, ministros da Marinha e dos Negócios Estrangeiros; general Francisco Chagas, secretário de Estado da Aeronáutica; Charles Burke Elbrick, embaixador dos Estados Unidos em Lisboa; general Luís da Camara Pina e almirante Armando de Roboredo, chefes dos Estados-Maiores do Exército e da Armada; general Corte Real, 1.º subchefe do Estado-Maior da Força Aérea; e almirante Noronha Andrade e general Venancio Deslandes.

O discurso do ministro da Defesa

O almoço decorreu em ambiente da maior cordialidade e, aos brindes, o sr. ministro da Defesa proferiu um discurso em que se referiu á posição do Atlantico na defesa do Ocidente.

Depois de agradecer a presença dos seus colegas do Governo e das demais personalidades portuguesas e estrangeiras, o sr. general Gomes de Araujo disse:

«O Atlântico é, creio poder afirmá-lo, a «estrada nacional» da Aliança, quer dizer, a «via» indispensável ao seu funcionamento. Da sua segurança depende, pois, não só a segurança como a própria vida da Europa e da América do Norte.

Representa hoje, e eu não desejaria dividi-lo em Norte e Sul, visto que falo da civilização ocidental, que a Aliança se empenha em defender, o que o Mediterrâneo representou e representa ainda para esta mesma civilização desde a sua nascença e início da expansão.

Esta expansão a outros continentes, no decorrer dos séculos, transformou o Atlântico num novo Mediterrâneo, sem que este, no entanto, tenha perdido a mínima parcela do seu valor, quanto à segurança pròpriamente da Europa.

A defesa do Ocidente implica, por isso, a destes mares, a qual, exigindo meios navais e aéreos apropriados, não dispensa o apoio de bases aero-navais em terra igualmente apropriadas e convenientemente localizadas.

Para essa defesa comprometeu-se Portugal a conceder facilidades em certo número de bases situadas no Atlântico Norte e a contribuir com determinados meios aero-navais para aí operarem. As bases mantêm-se ao serviço: são imutáveis e insubstituíveis; por isso o seu valor é inestimável.

Dos meios, parte encontram-se no Atlântico Sul, na defesa e segurança de territórios portugueses, em missão que traduz a vontade firme da Nação e de que faz ponto de honra. Isto diminui de momento a sua contribuição para a N. A. T. O. nos limites que a definem.

Mas a sua presença nesses mares e a missão que aí desempenham, traduzem-se em segurança do Ocidente, visto que defendendo esses territórios defendem excelentes bases no Atlântico.

Se a África faz parte do «espaço» de defesa da Europa, as bases naturais da costa ocidental são essenciais á segurança da navegação no Atlântico Sul, a menos que alterações imprevistas nos dados da estratégia venham mostrar o contrário.

A Aliança preservou a paz na sua zona de acção. Cumpriu, assim, a missão para que foi criada.

E se devemos estar sempre prontos a reconhecer o esforço económico e militar dos países da Aliança, devemos igualmente prestar homenagem de reconhecimento e gratidão aos comandantes supremos que têm o pesado encargo, embora extremamente honroso, da defesa, e eu desejo lembrá-los no momento em que homenageamos um deles, o almirante Dennison, que vai abandonar as altas funções de comandante supremo das Forças Aliadas no Atlântico Norte, que exerceu de forma sobremaneira brilhante durante mais de três anos, depois duma carreira excepcional ao serviço do seu país e dos aliados na II Grande Guerra, serviços que lhe grangearam as mais altas condecorações nacionais e estrangeiras.

O Chefe do Estado, desejando associar-se a esta homenagem do Governo, e mostrar ao almirante Dennison o seu reconhecimento pelos relevantes serviços prestados à defesa da civilização ocidental, dignou-se conceder-lhe o mais alto grau — a grã-cruz — da mais antiga das ordens militares portuguesas — a Ordem Militar de Avis — criada em 1162, e quis honrar-me com a missão de lha entregar, o que faço muito gostosamente.

Permita-me, sr. almirante, que com os meus votos mais sinceros e mais cordiais lhe exprima a gratidão e o reconhecimento de Portugal, do Governo português e das suas Forças Armadas.»

A condecoração do almirante Dennison

A seguir, o sr. general Gomes de Araujo impôs, ao almirante Dennison, as insígnias da grã-cruz de Avis.

Nessa altura, o homenageado proferiu algumas palavras, agradecendo a distinção que lhe fora conferida e pondo em relevo a cooperação dada por Portugal ao exercício do seu cargo.

Terminado o almoço, o almirante norte-americano veio para Lisboa, dirigindo-se para o Ministério da Marinha, onde foi recebido pelo titular da pasta, sr. almirante Fernando de Quintanilha, que se encontrava acompanhado do chefe do Estado-Maior da Armada, sr. almirante Armando de Roboredo.

Do Terreiro do Paço, o supremo comandante aliado do Atlantico seguiu para o Palácio Nacional de Belém, a fim de apresentar cumprimentos ao sr. Presidente da Republica, que o recebeu em audiência.

Ao fim da tarde, o almirante Dennison tem uma entrevista com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar, após o que assiste, na embaixada dos Estados Unidos, a uma recepção, á qual estarão presentes várias personalidades civis e militares.

O comandante supremo das forças aliadas no Atlantico Norte deixa Lisboa amanhã, ás 10 e 15.

O ministro do Kénia foi hoje recebido pelo eng. Arantes e Oliveira

O ministro das Obras Publicas do Governo do Kénia, sr. Timothy Thomas Shokwe, que se encontra em Lisboa, em visita de carácter particular, foi esta manhã recebido pelo sr eng. Arantes e Oliveira e iniciou uma série de visitas a vários empreendimentos.

O sr. Thomas Ehokwe, que se fazia acompanhar da esposa e de um secretário, chegou cerca das 10 e 30 ao Ministério das Obras Publicas, sendo logo introduzido no gabinete do titular da pasta, sr. eng. Arantes e Oliveira, com o qual teve uma amistosa entrevista a que esteve também presente o subsecretário de Estado, sr. eng. Alvaro da Costa.

A seguir, esteve no Serviço Meteorológico Nacional, onde visitou, na companhia do respectivo director, sr. prof. Amorim Ferreira, os serviços da direcção e técnicos. Deslocou-se, depois, ao posto central da previsão do tempo e ás instalações da estação geofísica de Lisboa, na Rua da Escola Politécnica.

A' tarde, o ministro africano visitou, durante mais de duas horas, as dependências do Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

APARECERAM OS DESTROÇOS da avioneta que caiu em Angola

LUANDA, 25. — Nativos que andavam á caça na região do Bocoio encontraram hoje, ás 6 horas, a quarenta e dois quilómetros daquela vila, os destroços da avioneta do Aero-Clube do Lobito, que desaparecera há poucos dias.

Do Bocoio e do Lobito partiram imediatamente para o local, brigadas com «jeeps» para tentar localizar os corpos dos dois aviadores. Os caçadores afirmam, porém, que não viram quaisquer cadáveres o que permite, a esperança de que os dois homens se encontrem vivos.

O pequeno monomotor era tripulado pelo piloto Acursio Lopes da Costa, de 32 anos, natural da Sertã, empregado comercial, que era acompanhado por Luís Carlos da Costa Fernandes, de 19 anos, natural de Campanhã (Porto), solteiro.

O local onde o avião caiu é particularmente inacessível tornando difícil a acção das brigadas de socorro. — (L.).

VIDA POLÍTICA

Presidência do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, o sr. ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho.

● Ministro do Interior

O sr. dr. Santos Junior, titular da pasta do Interior, recebeu esta manhã, no seu gabinete, os srs. dr. Manuel Lousada e eng.º Vasconcelos Raposo, governadores civis de Aveiro e Ponta Delgada, com os quais tratou de vários assuntos que interessam á vida política e administrativa daqueles distritos.

● Ministro das Corporações

O sr. eng. Vasconcelos Raposo avistou-se, esta tarde, com o ministro das Corporações e Previdência Social, prof. Gonçalves de Proença, a quem expôs vários assuntos de interesse para o distrito de Ponta Delgada, afectos áquele Ministério.

● Governo Civil

Reuniu-se esta tarde, no Governo Civil, sob a presidência do sr. dr. Osório Vaz, a comissão central da União de Freguesias do Concelho de Lisboa.

O dr. Peter Von Siemens, ao centro, á sua chegada a Lisboa

Encontra-se em Lisboa o sr. dr. Peter Von Siemens

De avião chegou, ontem, a Lisboa, o sr dr. Peter Von Siemens, membro do Conselho de Administração da Siemens na Alemanha, e neto do fundador daquela importante organização industrial.

O sr. dr. Peter Von Siemens vem assistir á inauguração, na próxima quarta-feira, ás 18 horas, das novas instalações da Siemens, Companhia de Electricidade, S. A. R. L., na Avenida Almirante Reis, as quais ocupam um moderno edifício construído propositadamente e dotado com todos os requisitos da técnica moderna.

O sr. dr. Peter Von Siemens era aguardado no aeroporto da Portela de Sacavem por administradores, directores-técnicos e outros altos funcionários da Companhia, entre os quais o director-gerante sr. Gerard Polmann; os directores-técnicos eng.º Hans Eisman, Konrad Kleinheinz e Alfred Frenkle; o presidente da Assembleia Geral, dr. Alfredo Filipe; director-técnico da Motra, fábrica da Siemens em construção no Sabugo, eng.º Rogério Martins; director sr. Plácido Lamberg; e pelos srs. Jaime Alberty e Américo Diniz, respectivamente do Departamento Central de Publicidade na Alemanha e director do Departamento de Publicidade da Siemens em Portugal.

O sr. dr. Peter Von Siemens vai ser alvo de diversas homenagens durante a sua permanência no nosso País.

ARTES PLÁSTICAS

Um grande artista no inicio da sua carreira

E' um grande pintor aquele que se apresenta agora na sala do Palácio Foz junto ao teatro do S. N. I. Está no início da sua carreira que poderá ser brilhante se o não desvanecerem os começos e se o trabalho intenso e a Arte verdadeira continuarem a sobrelevar nele todas as demais preocupações.

Não sabemos que Guima se tivesse apresentado até agora em Lisboa, mas a sua presença é benvinda e possa ela constituir o início de uma série de multiplas afirmações da rica personalidade de António Guimarães. Que ela se afirma não há duvida em pouco mais de vinte trabalhos apresentados agora no pequeno salão, á míngua de outros que se lhe fecharam.

O apresentante do catálogo diz-nos que Guima é um «pintor com alma de criança». Se o é, não é como pintor que essa faceta se afirma já que a sua arte se apresenta com uma força, um vigor e uma penetração que estamos longe de poder classificar de ingénua. E é a ingenuidade, a primeira faceta da alma de criança. Na afirmação directa do que mais impressiona, sem quaisquer subterfugios, é que se poderia ver talvez uma relação com a criança. Mas, de pouco interessa a classificação da alma do artista, quando a sua obra ali está com uma força a toda a prova e uma carpintaria verdadeiramente sólida.

António Guimarães atira a cor em toda a sua pujança, quase sem transições entre uma e outra. O verde é verde e o azul azul. Por vezes é uma pintura em traços ou laivos que se agarram ao tema do quadro e o engrandecem. E' que os volumes têm primeiro plano na pintura sóbria onde o assunto domina por completo. Não há um refolho, nem um enfeite ou requinte nas obras em que palhaços, vendedores de jornais, o homem das castanhas, os titereiros nos aparecem com suas almas á mostra para além dos farrapos berrantes que por vezes os cobrem.

Guima pode classificar-se de pintor do social pelos seus temas. Pode. E pela sua sinceridade também «O Palhaço» e «Após o Espectáculo» são quadros gémeos. No primeiro, domina o trombone e sente-se no corpo enfezado, sob as vestes largas ridículas, a mágoa de ter graça á força; no segundo essa mágoa aparece claramente na fadiga dos rostos parados em que o vermelho dos trapos de arlequim parece inteiramente deslocado na tristeza de quem semeou alegria. O «Sol Alentejano», todo loiro, do trigal em ceifa, é de uma violência que queima. Mas já o «Pregão», voltando ao assunto que parece ser o preferido de Guima com essas tiras verdes e vermelhas, nos dá os tambores a agitarem o povoado em que os artistas de feira vão dar espectáculo.

Não vamos apontar outras obras. Para quê? Em todas se encontra a garra vigorosa de alguém que quer ser pintor e pode ser um grande pintor. Assim lhe não falece a coragem, nem se deixe enganar por ilusões que a tantos têm obrigado a ficar pelo caminho. — R.

Alice Jorge expõe na galeria do «Diário de Notícias»

A pintora Alice Jorge vai expor os seus ultimos trabalhos na galeria do «Diário de Notícias» a partir de 6 de Abril.

Helena de Bourbon e Meneses na S. N. B. A.

No dia 1 de Abril é inaugurada no salão da S. N. B. A. a exposição da pintora D. Helena de Bourbon e Meneses que está a ser aguardada com interesse, pois a distinta artista há muito que não expõe individualmente em Lisboa.

Augusto Barros e Alvaro Pereira na Galeria Nacional de Arte

Na Galeria Nacional de Arte, á Praça Marquês de Pombal, 1, expõem neste momento 20 guaches e 2 óleos, os pintores Augusto Barros e Álvaro Pereira.

É com esses artistas que a referida galeria inaugurou a sua actividade. O seu orientador, ao apresentar os dois artistas, diz: «A Galeria Nacional de Arte pode orgulhar-se de apresentar Augusto Barros e Álvaro Pereira. Poderia iniciar a sua actividade com a exposição de um artista consagrado, mas isso, que seria em parte lucrativo, seria também enganador — porque estaria a fugir, logo de princípio, á sua disposição primeira: a de dar possibilidade a que novos, desconhecidos, ou quase desconhecidos, possam finalmente mostrar os seus trabalhos».

Ao apresentar as obras dos dois jovens artistas, um dos quais já com contacto bastante em Portugal e no estrangeiro, a Galeria Nacional de Arte, inicia uma actividade que todos esperam que seja fecunda, de modo a que ela possa realizar inteiramente as suas aspirações: «Nelas entram amostras de arte portuguesa no estrangeiro (e vice-versa), mas tudo isso com calma; tudo isso depois de nos havermos convencido (organizadores, artistas, publico e crítica), de que vale a pena, efectivamente lutar».

A exposição está patente até o dia 26 do corrente.

Jaime Murteira abre a sua exposição no dia 1 de Abril

No dia 1 de Abril deve abrir ao público, no salão da S. N. B. A., a exposição do artista Jaime Murteira. E' constituída por trabalhos de paisagem, entre os quais alguns de regiões que Jaime Murteira não visitara até agora.

As instalações da Agência de Turismo Star inauguram-se depois de amanhã

Inauguram-se na próxima quarta-feira, ás 18 horas, as amplas e modernissimas instalações da sede social da Agência de Turismo Star, situadas na Aven. Sidónio Pais, 4-A. Trata-se de uma iniciativa absolutamente inédita entre nós cujas proporções e utilidade, para não falar no requintado bom gosto do conjunto, terão, certamente, os melhores reflexos no desenvolvimento do turismo em Portugal.

Além dos serviços normais de uma grande agência deste tipo, as instalações da Star reunem diversos aspectos que pretendem satisfazer alguns dos mais importantes problemas do turista estrangeiro em transito pelo nosso País. A sede da Star será o ponto de partida e chegada de muitos dos visitantes de Portugal, onde eles poderão ter o seu centro de encontro e reunião, receber correspondência e telefonemas de todo o Mundo e informar-se sobre os acontecimentos de maior relevo e interesse na vida portuguesa. Anexo, existe, também, um depósito de bagagens que poderá encarregar-se de expedi-las para todo o Mundo sem qualquer incómodo para o viajante. Integrado nas mesmas instalações funciona um grande centro de exposição, as «Galerias Star», onde o turista estrangeiro poderá encontrar alguns dos mais apreciados produtos da nossa arte popular e artigos qualificados de vária ordem — bordados da Madeira e de Viana, joias e antiguidades e artigos de artesanato. Serão eventualmente organizadas também, nas «Galerias Star», outras exposições sobre motivos diversos como, por exemplo, uma filatélica de temática turística, que se projecta inaugurar no Outono.

A Star lançou recentemente uma operação de crédito pessoal inovadora e completamente revolucionária que permitirá viajar inteiramente a crédito. Com efeito o «Credi-Star» cobrirá não apenas o custo das passagens aéreas, marítimas ou terrestres, como ainda o encargo total de viagens: despesas relativas a estadias em hoteis e excursões. Organizado em colaboração com o Banco Borges & Irmão, o «Credit-Star» abrirá as fronteiras do Mundo aos portugueses a quem não convém despender de uma só vez a quantia necessária a determinada viagem. Os turistas, bem como os homens de negócios, têm ao seu dispor esta espectacular forma de crédito pessoal. O pagamento efectuar-se-á em pequenas fracções.

A estabilidade financeira da empresa está perfeitamente assegurada, pois a Star encontra-se integrada no grande conjunto de instituições a que pertencem, entre outras o Banco Borges & Irmão que lhe serve de apoio, e a Companhia de Seguros Atlas. Representante em Portugal da American Express, a maior organização mundial de viagens, a Agência Star tem a sua excepcional eficácia garantida sobretudo pela vastissima rede de 630 agências e correspondentes espalhada sobre os cinco continentes.

Para o acto inaugural foram convidados altas individualidades nacionais e estrangeiras, o que permite afirmar que este será um autêntico acontecimento na vida económica e social do País.

Sòmente na Pan Am

SERVIÇOS DIRECTOS PARA:

NOVA YORK

BOSTON

MIAMI

SAN JUAN

Voe nos Clippers* a Jacto pela nova Rota do Sul da Pan Am directa a San Juan (Porto Rico) e Miami — de longe a mais rápida! Ou voe sem escala para Nova York — Clippers directos a Boston.

Seja qual for o seu destino nos Estados Unidos ou na América Latina, a PAN AM oferece-lhe a viagem mais agradável! De SAN JUAN, tem ao seu alcance as Caraíbas, e as Américas Central e do Sul. De MIAMI, excelentes ligações para todo o Sul dos Estados Unidos, México e toda a América Central. E, a partir de NOVA YORK e BOSTON, pode alcançar qualquer ponto dos Estados Unidos e do Canadá, num mínimo de tempo!

A sua viagem pela PAN AM

Qualquer voo a jacto da PAN AM representa descontracção e conforto. Serviço a bordo por pessoal poliglota. Cozinha deliciosa do Maxim's de Paris, acompanhada de vinhos excelentes. E, o que é mais importante, o seu melhor companheiro de viagem é o Extra de Valor Incalculável — a EXPERIÊNCIA da PAN AM.

Escolha a Primeira Classe «President Special» ou a Classe Económica «Rainbow» e para reserva de lugares consulte o seu Agente de Viagens ou a Pan American, Praça dos Restauradores, 46, Lisboa Telef. 362181.

Informe-se também sobre as vantagens económicas de viajar em grupos.

PAN AM

PRIMEIRA SOBRE O ATLÂNTICO
PRIMEIRA SOBRE O PACÍFICO
PRIMEIRA NA AMÉRICA LATINA
PRIMEIRA À VOLTA DO MUNDO

Viaja melhor com a Pan Am — a linha aérea de maior experiência no mundo

*Marca registada da Pan American World Airways, Inc.

O livro português no Brasil

(Continuação da página central)

tão grande e dupla importancia para mim, já que sou livreiro e português.

«Não é verdade que o nosso livro tenha desaparecido do mercado do país irmão. O sr. Chianca de Garcia — homem de teatro dos mais competentes que o Brasil tem adoptado — vive, necessàriamente num mundo pleno de interesse para as actividades que exerce com tanto brilho mas, sem duvida, tão absorvente que o impede de frequentar as casas onde tradicionalmente se vendem as edições portuguesas na cidade onde mora.

«O patético agradecimento feito ao poeta José Gomes Ferreira por este lhe ter mandado o seu ultimo livro, é sintoma evidente do seu alheamento de anos e anos das coisas portuguesas, mesmo as de cultura. Porque a verdade é que se tivesse desejado o Livro ora oferecido ou, pelo menos, dele ter conhecimento, bastaria procurá-lo onde se procuram livros portugueses no Rio de Janeiro: nas casas da especialidade. E teria com certeza a surpresa de encontrar não só o ultimo livro do grande poeta, como também os dois anteriores e ainda o unico de prosa que o autor publicou recentemente em 2.ª edição. E se quisesse tê-los em casa e dar um grande prazer ao livreiro, bastaria praticar esta acção tão vulgar: comprá-los...

«Ao abordar o assunto desta forma e com esta segurança, procuro sintetizar um pormenor específico já mencionado, a incorrecção de uma informação, que se apresenta, para mais á escala geral. Não quero, porém, dizer que não exista o problema ou que ele não tenha importancia. Nada disso. Simplesmente, julgo ser preciso tratá-lo noutras bases, situá-lo noutro clima, esclarecê-lo de outra maneira, e, sobretudo, tentar a sua solução com perfeito conhecimento de causa, sèriamente dignamente sem começarmos, logo de entrada, por nos atirarmos contra o fomento do turismo português no Brasil, como se propõe a denuncia do sr. Chianca de Garcia. Por muito que nos tenha enternecido a sorte daquela pobre noiva gaúcha que comprou o livro de Suzann Chantal sobre o terramoto de 1755 para conhecer a terra do seu futuro marido tem além da graça desse episódio apenas um grande mérito, chamando mais uma vez a atenção para o eterno problema do livro português. E o nosso «Diário de Lisboa», ao pôr novamente a questão merece o nosso agradecimento e o nosso respeito. E bom seria que continuasse a campanha esboçada que sem duvida alguma, se reveste da máxima importancia nacional.

«Pela parte que nos toca, ponho-me inteiramente á disposição do meu amigo para aquilo que parece mais me cumprir: informar e esclarecer tão profunda complexa e extensa questão. É, aliás, o unico objectivo deste ligeiro comentário que tomo a liberdade de lhe enviar. Creia-me, seu velho amigo, *Pedro de Andrade*».

Um artigo de Manuel de Campos Pereira

O distinto escritor sr. dr. Manuel de Campos Pereira consagrou ao problema das letras portuguesas no Brasil um interessante artigo, na colaboração que fornece, habitualmente, ao nosso prezado colega «Jornal de Notícias» do Porto. Agradecemos, penhoradamente, a amabilidade das referências feitas ao «Diário de Lisboa» e ao seu director.

Ficou ferido

o condutor de um automóvel que embateu num muro

Esta manhã, na estrada entre o Zambujal e Vialonga, despistou-se e embateu num muro uma camioneta conduzida pelo sr. José Machado Russo, de 30 anos, empregado nas Oficinas-Gerais de Material Aeronáutico, em Alverca, que era acompanhado por seu irmão, sr. Dionísio Resende Machado Runo, de 14 anos, residente no Zambujal (Loures).

Conduzidos ao Hospital de Santa Maria, ali ficou internado o primeiro, muito ferido no rosto.

Mulher ferida num choque de veículos

Em Carcavelos embateram um automóvel e a motoreta conduzida pela sr.ª Vitalina Maria, de 22 anos, serviçal, residente em Tires (Cascais), que sofreu ferimentos na cabeça e foi internada no Hospital de São José.

CONFERÊNCIAS

Sobre luminotecnia

O sr. prof. dr. J. Janin, director do Instituto de Física e professor da Faculdade de Ciências da Universidade de Lyon profere amanhã, ás 21 e 45 no anfiteatro do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, uma conferência sobre «Reminescência cristalina e iluminação».

A conferência é pronunciada a convite da Comissão Nacional Portuguesa de Iluminação.

No Laboratório Nacional de Engenharia Civil

O sr. prof. W. T. Marshall, professor de Engenharia da Universidade de Glasgow, profere hoje, ás 17 e 30, no anfiteatro do Laboratório de Engenharia Civil, uma conferência sobre «Hyper shell roofs», á qual se seguirão mais duas, amanhã e depois á mesma hora.

As conferências têm o patrocínio do Instituto de Alta Cultura.

Na Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias

O sr. dr. Jean Rossi, que se encontra há alguns dias no nosso País, profere amanhã, ás 21 e 30, na Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias, uma conferência sobre o tema «Utilização dos princípios nutritivos nos bovinos».

O conferencista é diplomado pela Universidade de Genebra e dedica-se ao estudo químico das vitaminas. Em 1950 fundou um laboratório de investigação sobre nutrição animal e desde 1960 que está ligado ao Centro Nacional de Nutrição Animal, da Suíça, que agrupa organizações relacionadas com a produção e preparação de rações para animais, na Suíça, França, Alemanha, Espanha, Itália, Dinamarca, Finlandia e Portugal.

«Influência do Ultramar na Poesia»

A distinta poetisa sr.ª D. Natércia Freire, profere hoje, ás 21 e 30, uma conferência intitulada «Influência do Ultramar na Poesia», integrada no «Colóquio sobre a influência do Ultramar na Arte», que tem estado a decorrer no Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, na Rua da Junqueira, 86, sob patrocínio do Centro de Estudos Políticos e Sociais da Junta de Investigações do Ultramar.

No Palácio da Independência

O sr. tenente-coronel Frederico Lopes da Silva profere hoje, ás 18 horas, no Palácio da Independência, uma conferência subordinada ao tema «O capitão-mor de Vila da Praia, Francisco de Ornelas da Camara, herói da Restauração».

A sessão é promovida pela Sociedade Histórica da Independência de Portugal.

De Natércia Freire

A poetisa Natércia Freire profere esta noite, a partir das 21 e 30, no Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, uma conferência sobre a influência do Ultramar na poesia.

No Instituto Alemão

O romancista alemão Gerd Geiser faz hoje, a partir das 21 e 30 no Instituto Alemão, uma leitura de trechos de obras suas. A entrada é livre.

Pelo prof. Robert Ammon

O sr. prof. Robert Ammon, da Faculdade de Medicina de Hamburgo, profere hoje, ás 21 e 45, na sede da Sociedade de Ciências Médicas a segunda das conferências que veio proferir no nosso País. Versará o tema «A insuficiência experimental do fígado e as provas de funções hepáticas»

O «DIA FESTIVO»

do Batalhão de Caçadores 10, em Chaves

CHAVES, 25.—No quartel do Batalhão de Caçadores 10, foi comemorado, hoje, com várias cerimónias, o «Dia Festivo», destinado á exaltação de espírito de corpo da unidade e á celebração dos seus feitos heróicos em campanha.

Neste dia passa mais um aniversário da reocupação da cidade de Chaves, durante a segunda invasão francesa, pelas forças de guarnição militar, operação que terminou com a entrega do forte de São Francisco, ultimo reduto do invasor.

O programa das cerimónias incluiu, de manhã, alocução ao batalhão, em formatura geral, com fanfarra; continência á bandeira e homenagem á memória dos mortos em Angola.

Abastecimento de água

à Amadora, Guarda e Sousel

Dado o desenvolvimento demográfico da Amadora, tornou-se necessário reforçar o abastecimento de água, cujos trabalhos começaram já com a abertura de valas e colocação de tubagem lusalite.

—Prosseguem activamente os trabalhos de remodelação da rede de distribuição de água á cidade da Guarda.

—A empreitada referente aos trabalhos de ampliação da rede de abastecimento de água a Sousel continua a desenvolver-se, assim como os trabalhos de assentamento da tubagem lusalite ás freguesias de Cano e Casa Branca deste concelho.

DICIONÁRIO GERAL LUSO-BRASILEIRO DA LÍNGUA PORTUGUESA

UMA OBRA INTEIRAMENTE NOVA

TODO O VOCABULÁRIO DE PORTUGAL BRASIL E ULTRAMAR

REALIZA E EDITA
EDITORIAL ENCICLOPÉDIA, LDA.
R. ANTÓNIO MARIA CARDOSO, 33
LISBOA

DISTRIBUI
EMPRESA NACIONAL DE PUBLICIDADE
AV. DA LIBERDADE, 266
LISBOA

SAIU O FASCÍCULO N.º 9

Fascículo avulso ..... 25$00 — Série de 3 fasc. ..... 70$00
Série de 6 fasc. ..... 140$00 — Série de 12 fasc. ..... 280$00
Série de 15 fasc. (vol. completo) ..... 350$00

BOLETIM DE INSCRIÇÃO

Queiram considerar-me assinante da v/ obra

DICIONÁRIO GERAL LUSO-BRASILEIRO DA LÍNGUA PORTUGUESA

na modalidade seguinte (*)

Série de 3 fasc. — Série de 6 fasc — Série de 12 fasc. — Série de 15 fasc. (vol em fascículos) — Fascículo avulso

NOME .....

MORADA .....

(*) Riscar o que não interessar.

FRIGORÍFICOS WESTINGHOUSE

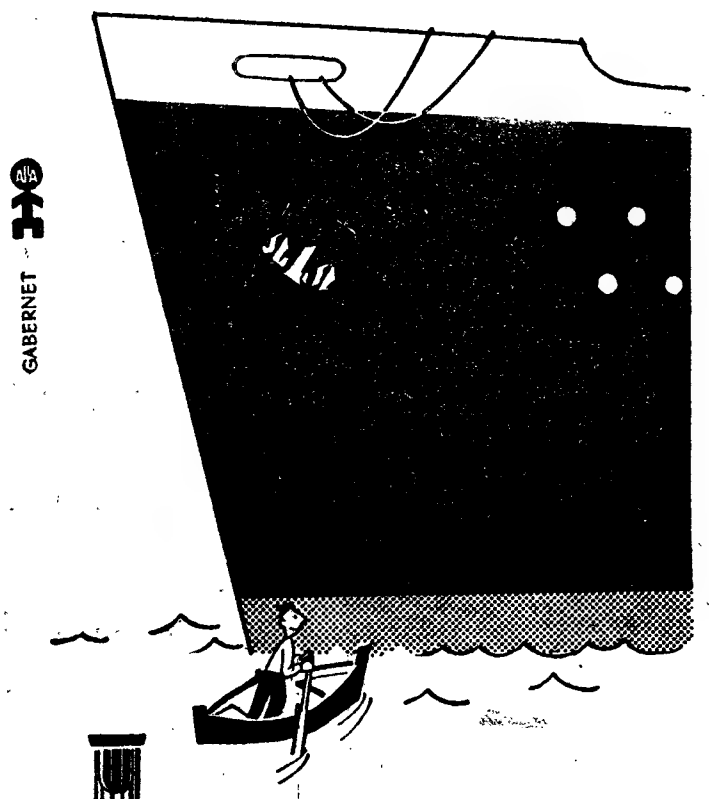
IMPORTAÇÃO DIRECTA

125, 155, 180 e 220 litros — Porta c/ pedal automático — Descongelação semi-automática — INTERIORES EM ESMALTE

ÚLTIMOS MODELOS — PREÇOS EXCEPCIONAIS

CASA JUNIOR — Rua do Alecrim, 21-A

(ao Cais do Sodré) — TELEFONE 32 10 53



enorme diferença...

A que existe entre a verdadeira recarga BIC e as suas imitações.

No seu próprio interesse não aceite outra recarga que não seja a legítima BIC com a sua NOVA ESFERA DE CARBURETO DE TUNGSTÉNIO na sua embalagem individual de garantia. Procedendo assim aproveitará todas as vantagens que sòmente pode oferecer-lhe a famosa TINTA IMAC.

BIC
MARCA REGISTADA

LAFOREST, LDA. - AV. DA LIBERDADE, 140, 2.º - LISBOA

PEQUENO MAGAZINE

FALTA DE ENFERMEIROS

Para comprovar a falta de pessoal de enfermagem nos Estados Unidos, o «New York Times» informou que o Hospital Roosevelt, de Nova York, se viu na necessidade de enviar delegados ao Canadá, a fim de recrutar enfermeiros. Depois de terem entrado em contacto com 80 candidatos para os serviços de enfermagem naquele hospital, regressaram a Nova York sem as garantias de obterem a colaboração dos aprovados.

Ofereceram-lhes um salário inicial de 364 dólares mensais (isto é, mais 60 dólares do que a média que recebiam em Toronto), mais 50 dólares para os que trabalhassem no turno da noite, semana de 40 horas, 4 semanas de férias anuais pagas e transporte gratuito para Nova York.

O que se passa com o Hospital Roosevelt é o mesmo que se verifica noutros estabelecimentos hospitalares americanos, que lutam com uma enorme e inquietante falta de pessoal de enfermagem.

PEQUENO MAGAZINE - DIBOA especial * especial * es

INSPIRAÇÃO E VOGAL

★ **Após profunda inspiração, uma vogal emitida em voz alta deverá ser sustentada durante um mínimo de 30 segundos, se a pessoa tiver capacidade respiratória normal.**

O PEIXE E O NÍVEL

★ **No equador, o nível dos rios varia com tal rapidez, que os peixes correm constantemente o risco de ficarem em seco.**

IDIOMAS

★ **Na Europa falam-se cerca de 600 idiomas diferentes.**

— Aqui tem uma oportunidade para provar que é bom vendedor, sr. Moreira... Veja se me convence a não o despedir!...

O teleférico mais alto do Mundo

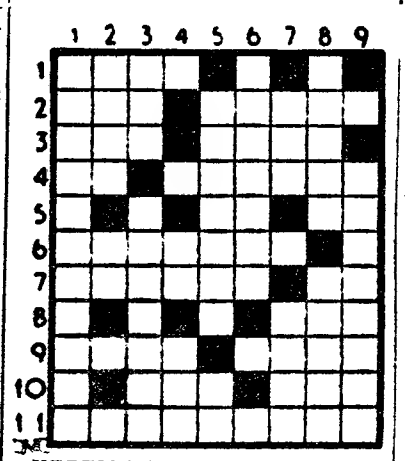
O teleférico mais alto do Mundo trabalha na Venezuela e conduz ao Pico do Espelho, na Serra Nevada de Mérida, que atinge 4765 metros de altura.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 2978

HORIZONTAIS: 1 — Em relação a. 2 — Acolá. Saciado. 3 — Negativa. Seguirei. 4 — Porco. Há. 5 — Artigo (pl.). Preposição. 6 — Esfaimado. 7 — Amigo. Enverga. 8 — Doença. 9 — Usanças. Cidade do Estado do Rio Grande do Sul (Brasil). 10 — Preposição. Tranquilidade. 11 — Esmaecera.



VERTICAIS: 1 — Grotesca. 2 — Grande cão de fila. Símbolo químico do alumínio. 3 — Curso de água doce. Nefasta. 4 — Partia. Ente. 5 — Estabelecendo. A mim. 6 — Diálogo entre marido e mulher. 7 — Rasteiro. Carta. 8 — Inflamação do ouvido. Tempo desocupado. 9 — Enfeita.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o Provérbio nele inscrito.

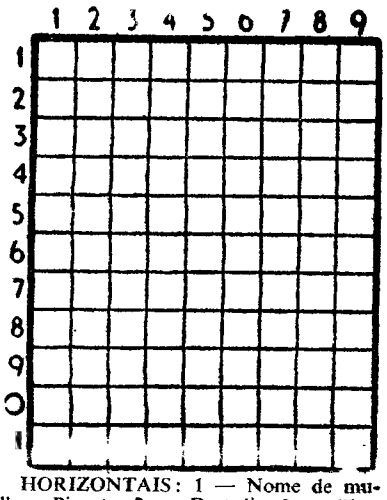
Solução do problema n.º 2977

HORIZONTAIS: 1 — Poupavas. 2 — CRÉDITO. 3 — Ara. Rires. 4 — Lê. Ita. 5 — É. Anis. Pé. 6 — Uns. Ag. 7 — DINHEIRO. 8 — Lerdo. Dá. 9 — Mc. Voga. 10 — Meã. Doses. 11 — Amos. Soma.

VERTICAIS: 1 — Ralé. Lama. 2 — Ré. Ode. Em. 3 — Oca. Irmão. 4 — Ur. Inunde. 5 — Pertinho. 6 — Adiasse. Vós. 7 — Vir. Idoso. 8 — Até. Paragem. 9 — Sossego. Asa. (Provérbio — CRÉDITO É DINHEIRO).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 5023



HORIZONTAIS: 1 — Nome de mulher. Picante. 2 — Destróis. 3 — Símbolo químico do amónio. Mil e cinco em romano. 4 — Vila e concelho do distrito de Faro. 5 — Impedir. Vou para fora. 6 — Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Chefe etíope. 7 — A ela. Bases. 8 — Recusas. 9 — Pertences. Suspiros. Letra grega. 10 — Irmão do pai. Pronome pessoal. 11 — Suplicara.

VERTICAIS: 1 — Jogo de rapazes. Introduzi. 2 — Seguia. Apelido de um grande poeta autor de «Mulher de Luto». Consentimento. 3 — Obra. Abreviatura usada em musica pelos compositores. 4 — Espécie de tecido transparente. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. 5 — Metal precioso. 6 — Povoação do concelho de Valongo. Bases. 7 — Iguarias feitas de ovas de esturjão. Futil. 8 — Reis. Esteiros. Colocar. 9 — Sadios. Cidade de Itália.

Solução do problema n.º 5022

HORIZONTAIS: 1 — Sarraceno. 2 — Amai. Clio. 3 — Aprecia. 4 — Ada. Mia. 5 — Rara. Riso. 6 — Az. An. 7 — Usa. Par. 8 — Ut. Fão. Os. 9 — Rica. Sisa. 10 — Acamparam. 11 — Laia. Sala.

VERTICAIS: 1 — Sá. Aru. Ural. 2 — Amada Utica. 3 — Raparas. Cai. 4 — Rir. Azáfama. 5 — Em. 6 — CCC. Raposas. 7 — Elimina. Ira. 8 — Niais. Rosal. 9 — Oó. Aos. Sama

A CÉSAR O QUE É DE CÉSAR

«...O ENSAIO REALIZOU-SE SOBRE 18 AMOSTRAS DE CAFÉ ARÁBICA DE S. TOMÉ. ADOPTARAM-SE TRÊS GRAUS DE TORRA. A TORRA LIGEIRA, DO TIPO CONHECIDO POR TORRA À «AMERICANA», EM QUE O GRÃO DO CAFÉ TORRADO FICA COM COR BASTANTE CLARA. A TORRA NORMAL, DO TIPO USUAL NAS TORREFACÇÕES PORTUGUESAS, EM QUE A COR DO GRÃO DO CAFÉ TORRADO É MÉDIA. A TORRA FORTE, DO TIPO CONHECIDO POR TORRA À «ITALIANA» BASTANTE FUNDA, EM QUE O GRÃO DO CAFÉ TORRADO FICA COM ACENTUADA COR ESCURA.

TRABALHOU-SE COM UM TORRADOR DE ENSAIO POR CONVECÇÃO, DO TIPO PROBAT, TENDO SIDO O GRAU DE TORRA AVALIADO POR UM TORREFACTOR PROFISSIONAL».

EXTRACTO DO ESTUDO DO EX.MO SR. ENG. AGRÓNOMO A. BAIÃO ESTEVES:

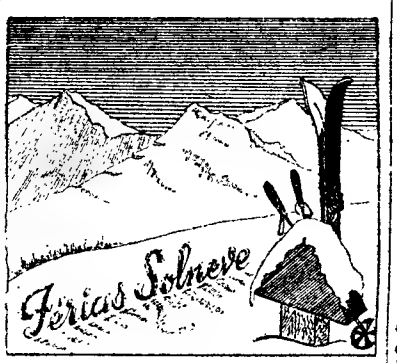
AVALIAÇÃO POR CÁLCULO DO RENDIMENTO À TORRA DE CAFÉ CRU EM FUNÇÃO DO TEOR EM CINZAS DO GRÃO

REVISTA DO CAFÉ — JUNHO DE 1961.

PARA O ESTUDO DAQUELE DISTINTO AGRÓNOMO, TANTO O «TORRADOR DE ENSAIO» COMO O «TORREFACTOR PROFISSIONAL» FORAM-LHE FACULTADOS PELA

TORREFACÇÃO LUSITANA, LDA.

NÃO SE PUBLICA POR VAIDADE. PUBLICA-SE POR ORGULHO DE PIONEIROS DA MODERNA INDUSTRIALIZAÇÃO TORREFACTORA PORTUGUESA.



Visite a Covilhã e a Serra da Estrela utilizando o bilhete turístico **Férias Solneve.**

Informe-se e compre o seu bilhete, em Lisboa, nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro ou nas Agências de Viagens autorizadas.

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica

do dr. I. M. LEVITT

451

/// O CASO /// DO SÉTIMO GATO

por Philip Ketchum

FOLHETIM SEMANAL DO
Diario de Lisbôa

1

CAPÍTULO 1

Enquanto contava a sua história, Hugh Lerner passeava nervosamente de um lado para o outro, no gabinete de Steve Kennedy. Via-se que o baixinho e gorducho advogado estava deveras perturbado. Os seus olhos de mocho piscavam constantemente enquanto falava. Por fim, debruçando-se sobre a secretária de Kennedy, disse:

— Tens de a receber, Steve. A Califórnia pode esperar. Esta rapariga...

Mas Steve abanou a cabeça.

— O meu avião sai daqui a duas horas. Sinto muito, Hugh

— Mas pelo menos podias ouvi-la.

— Para quê? Já me contaste tudo — Dizendo isto, levantou-se. Era um homem alto e ainda novo. O seu rosto um pouco magro não era muito atraente, dado o corte duro das suas feições

— Ouve, Hugh — continuou. — Desde miúdo que não sei o que é ter férias. E não serás tu quem me fará perdê-las agora. Seja como for, a história dessa rapariga parece-me sem pés nem cabeça Provàvelmente, trata-se de alguma psicopata...

— De forma alguma. Judith Moore tem vinte e seis anos e tem vivido sempre numa pequena cidade do Novo México, onde exerce a profissão de professora escolar. Trata-se de uma rapariga sem preconceitos estupidos, é honesta e sincera. Para mim tenho-a como a pessoa mais encantadora que até hoje conheci. Não é maluca, Steve. Corre realmente perigo e eu estou sem saber o que fazer.

— Procura a Polícia.

— Diriam que não se podem ocupar de um caso que ainda não existe. Mas tenho a certeza absoluta de que a rapariga não sonha. Quero ajudá-la. Se a recebesses, ainda que fosse por um minuto...

Kennedy encolheu os ombros.

— Está bem, Hugh. Receberei esse exemplo de virtude, saído dos grandes espaços abertos, mas continuo resolvido a não perder o meu avião para a Califórnia. Fá-la entrar.

Nos olhos do advogado surgiu um brilho de intenso alívio. Sem mais palavras, foi abrir a porta que dava para a sala de espera e chamou:

— Entre, Judith.

Kennedy ficou surpreendido ao ver a rapariga que surgiu á entrada. Era uma jovem alta, esbelta e vestida com gosto. Tinha olhos e cabelos castanhos.

— Judith — continuou o advogado — Apresento-lhe o sr. Steve Kennedy, o detective privado de quem lhe falei. Gostaria que lhe contasse o que contou a mim.

A rapariga estendeu a mão para Kennedy. Um breve sorriso pairou-lhe nos lábios mas logo desapareceu.

— Tenho muito prazer em conhecê-lo, sr. Kennedy.

Steve gostou do seu tom de voz Nunca vira professora tão encantadora como aquela, nem mesmo nos seus tempos de estudante.

— Queira sentar-se.

A jovem escolheu uma cadeira perto da secretária, enquanto Kennedy enchia o cachimbo. Depois, reclinando-se para trás, o detective disse:

— Segundo percebi, «miss» Moore, a menina veio passar no Leste as suas férias de Verão, mas antes de regressar ao Novo México resolveu passar por aqui, na intenção de visitar a sua tia, Cynthia Moore, já a tinha visitado antes?

— Não. Ela escrevia-me uma ou duas vezes por ano, instando sempre comigo para que lhe fizesse uma visita, mas esta foi a primeira vez que a procurei.

— Pareceu-lhe contente de a ver?

— Sim, conquanto estivesse doente.

3

— E insistiu consigo para que passasse uns dias em sua casa?

De novo, a jovem acenou a cabeça. Kennedy continuou:

— Agora, conte-me o que a levou a consultar o dr. Lerner.

Judith mordeu os lábios e lançou um olhar de esguelha para o advogado que lhe disse:

— Vá dizendo, Judith.

— Foi o sétimo gato — respondeu a jovem lentamente. — Eu explico. Minha tia tem seis gatos, mas esta manhã...

— Comecemos pelos acontecimentos de ontem á noite — sugeriu Kennedy. — O meu amigo Lerner já me contou tudo, mas gostaria de a ouvir novamente por palavras suas. A que horas se deitou?

— Cerca das 10 e 30. Adormeci imediatamente Passava da meia noite quando despertei. Um dos gatos da minha tia saltara para cima da cama e arranhara-me o ombro. Não fosse isso e creio que não estaria aqui a estas horas. O quarto estava cheio de gás e eu sentia-me horrìvelmente tonta. Consegui no entanto chegar á porta e sair ao corredor. Foi aí que «miss» Hume me encontrou. É a enfermeira da minha tia.

— Como se explica que o seu quarto estivesse cheio de gás?

— Há no meu quarto uma lareira falsa, com um sistema de aquecimento por gás «Miss» Hume e Willa Wright são da opinião que seria o gato que, inadvertidamente, tivesse aberto a torneira do gás, enquanto brincava.

— A janela do seu quarto estava aberta?

— Quando me deitei, sim. E quando esta manhã entrei novamente no quarto, também. Suponho que... que estivesse aberta quando o gato me acordou.

— Muito bem. Passemos agora ao sétimo gato.

Judith inspirou profundamente.

— A tia Cynthia sempre gostou imenso de gatos e nas cartas que me escrevia nunca deixava de falar neles. Tem seis: dois Angoras, dois Malteses e dois Manx. Os bichos passam a vida no seu quarto, aí comem e dormem e, claro está, são os verdadeiros amos da casa. Foi um dos Angoras que me acordou ontem á noite. Um gato chamado «Nicodemus». Esta manhã, seriam umas oito e meia, fui ao cesto da roupa suja para me certificar de ter tirado um alfinete de um colete que ia mandar para a lavandaria. No cesto, deparei com «Nicodemus» morto. Aquilo transtornou-me, mas pode fazer uma ideia do meu estado de espírito quando entrei no quarto de minha tia, pouco antes do meio-dia, e deparei com os seis gatos, dois Manx, dois Malteses e dois Angoras.

— E está certa de que era «Nicodemus» o gato que encontrou morto no cesto da roupa suja?

— Absolutamente certa.

— Então, um dos Angoras que viu no quarto de sua tia era outro.

Judith acenou a cabeça.

— Nada disse a minha tia, mas perguntei á governata de onde viera o novo gato. Ela, porém, limitou-se a perguntar-me: «Que novo gato?» e a maneira como me fez essa pergunta e me olhou... bem... encheu-me de medo.

— Por que não quis falar a sua tia no assunto?

— A pobre senhora tem estado muito doente, e por nada desta vida quereria incomodá-la.

Kennedy franziu o sobrolho.

Pelo que Lerner lhe dissera antes da rapariga entrar, sabia que ela e um primo de Montreal eram os unicos parentes de Cynthia Moore, com iguais direitos á partilha de uma herança reputada como valendo para mais de meio milhão de dólares.

— Fale-me agora de «miss» Wright, a governanta.

— Está com a minha tia já há alguns anos. Tem quarenta e poucos, é alta, magra e muito pouco faladora. Realmente trata-se de uma pessoa de quem pouco sei.

— E «miss» Hume?

5

— Essa, tão-pouco a conheço. E' uma moça atraente e que só se apresenta ao serviço, de noite. E' quando a tia Cynthia passa pelas crises piores. Durante o dia, «miss» Wright vela pela minha tia.

— Quem mais frequenta regularmente a casa?

— Mais ninguém.

— Visitas?

— Nenhuma desde que estou lá hospedada.

Não obstante a sua resolução de partir, Steve sentia-se cada vez mais interessado nas possibilidades que lhe oferecia aquele caso.

— Poderei visitar a sua tia?

— Não creio que fosse recebido.

— A menina está noiva de alguém?

A rapariga corou levemente e abanou a cabeça.

— Quer-me para seu noivo? — perguntou Steve com um sorriso.

Judith pôs-se de pé num salto e havia uma expressão fria no seu olhar.

— Espere aí! — exclamou Kennedy. — Acalme-se! Trata-se apenas de uma artimanha. Estou certo de que sua tia receberia o futuro marido da sua sobrinha, e estou realmente interessado em ver esses gatos. Se quer referências minhas, aqui o meu amigo Hugh poderá dar-lhas fácilmente.

— E o teu avião para a Califórnia? — perguntou Lerner.

Kennedy encolheu os ombros.

— Há mais aviões. Além disso, nunca vi um gato de raça Manx. Suponho que são os que não têm cauda.

(Continua)

«Colóquio de futebol» na A. F. L.

Integrada na série «Colóquios de Futebol», que a Associação de Futebol de Lisboa está a levar a efeito, realiza-se, hoje, mais uma conferência, a cargo do sr. dr. Carlos Costa, que falará sobre «Medicina Geral».

Actividades da M. P.

Jogos de futebol e de handebol de sete

Prosseguiram ontem as actividades desportivas da Mocidade Portuguesa.

Nos dois torneios de futebol registaram-se os seguintes resultados: Futebol de Onze: Vanguardistas B: Casa Pia (secção Pina Manique)-Pupilos do Exército, 1-0. Cadetes: Escola Agrícola D. Dinis-Colégio Moderno, V.-f c.; Pupilos do Exército-Liceu Gil Vicente, V f. c.

Futebol de cinco: Pupilos do Exército-Casa Pia (secção Pina Manique), 3-1: Escola Agrícola D. Dinis-Centro Extra-escolar n.º 9, V.-f. c.; Oficinas de S. José-Liceu Francês, 6-0.

No campeonato distrital de handebol de sete, os resultados foram os seguintes: Vanguardistas A: Liceu Gil Vicente-Liceu Passos Manuel, 4-3: Escola Nuno Gonçalves-Casa Pia (secção Pina Manique), 2-2. Vanguardistas B: Casa Pia (secção Pina Manique)-Escola Fonseca Benevides, 10-7: Liceu Camões-Liceu Gil Vicente (B), 7-4.

PRÉDIOS
MORADIAS
QUINTAS
VENDEM-SE
HIPOTECAS

Temos capital para 1.ª hipotecas em Lisboa e arredores, juro da lei, com facilidades que permitem a realização imediata das escrituras.

JOSÉ SANTOS, L.DA
CASA FUNDADA EM 1929
RUA DOS CORREEIROS, 101 1.º
Telefs.: 327616 30707 - 362662

SERVIÇO ELNA
As mais baratas máq. de costura
Venda, assistência e reparações
Largo da Trindade, 17 — LISBOA

Mobílias & Decorações
Mobílias e decorações, maples de todos os estilos, mobílias de s/ jantar, quarto, escritório, maples-cama e sofás D Maria, Inglês, Renascença, D. Jose D João V, D Luis XV e XVI e Holandês. Várias camas e armarios vidrinhos, mesas de pe central, credências douradas, espelhos dourados, quadros a óleo, roupeiros holandês, pintados e dourados, escrivaninhas e várias mobilias modestas. Sou fabricante. Faz-se trocas, modificações e facilita-se pagamento. Rua Antonio Pedro, 72-A — Telefs. 46501 e 49712.

Sitel
AQUECIMENTO CENTRAL
AR CONDICIONADO
ÁGUAS QUENTES - ÁGUAS FRIAS
AV. ANTONIO AUGUSTO DE AGUIAR, 7-A LISBOA

NEWTON
PRODUCT
O MELHOR AMORTECEDOR
Não deixe que lhe vendam qualquer amortecedor
Exija NEWTON
DESMONTÁVEIS
REGULÁVEIS
DE FÁCIL AFINAÇÃO
PEÇAS SUBSTITUÍVEIS
Representante:
AUTO-TRIUNFO — Rua de Santa Marta 56

RETRATOS
EM 10 MINUTOS
Para passaporte, passes e B. Identidade, etc.
FOTOFILME - Rossio, 101
Tel. 32319
(ao lado da Pastelaria Suissa)

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, L.da
93, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Cinemas

BARREIRO — *Ginásio* — A's 21: «Retalhos da vida de um médico» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. Antonio dos Santos Jorge. 15 (T 234100)

ALMADA — *Macedo Henriques* — R. Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (Tel. 271297).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (T 224250).

BARREIRO — *Pimenta* — Rua Conselheiro Joaquim A. Aguiar. 258 (Tel. 2273012).

COVA DA PIEDADE — *Império* — Rua do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356)

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Montepio* — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).

SEIXAL — *Soromenho* — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

SESIMBRA — *Lopes* — Rua Candido dos Reis, 67 (Tel 229028).

SETUBAL — *Costa* — L. da Misericórdia (Tel. 22760).

RAPOSAS ABATIDAS na região de Sátão

SATÃO, 25 — Uma grande batida aos lobos foi ontem levada a efeito nas redondezas desta vila.

Os caçadores Duarte Lopes e Eduardo Santos (Coimbra), João Baraona (Lisboa), eng. João Soares (Leiria), Castiço Pinho (Montijo), Lopes Neves (Mealhada) e João de Jesus (Viseu), mataram dez raposas, as quais já há muito vinham assaltando as capoeiras.

Um lobo, ferido por Emiliano França (Coimbra), conseguiu fugir.

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDUSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Camara Municipal de Sesimbra, em todos os dias uteis das nove ás doze e das catorze ás dezassete horas, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento de um ramal misto, a 6 kV, com 518 m, parte aérea com 418 m, parte subterranea com 100 m, do apoio n.º 5 do ramal para o posto de transformação de Caveira ao posto de transformação do Hotel de Sesimbra, na freguesia de S. Tiago, no referido concelho.

Todas ás reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, Secção de Licenças, em 21 de Março de 1963.

Pelo Engenheiro Chefe da Secção

Joaquim Gonçalves dos Santos

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE VIANA DO CASTELO

EDITAL

DR. ANTÓNIO DE SEQUEIRA CAMPOS, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE VIANA DO CASTELO:

Faz público que no dia 18 de Abril próximo futuro, pelas 11 horas, na Sala das Reuniões desta Câmara Municipal e perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá à abertura de propostas para fornecimento de um camião a gasóleo destinado aos Serviços d'Obras Municipais, para carga não inferior a 5000 nem superior a 6500 Kg.

As respectivas propostas deverão prever o fornecimento de um camião com caixa fixa ou só o chassis e incluir as restantes indicações exigidas pelo respectivo programa de concurso e caderno de encargos, que estará patente, todos os dias úteis e durante as horas de expediente, na Repartição d'Obras desta Câmara Municipal.

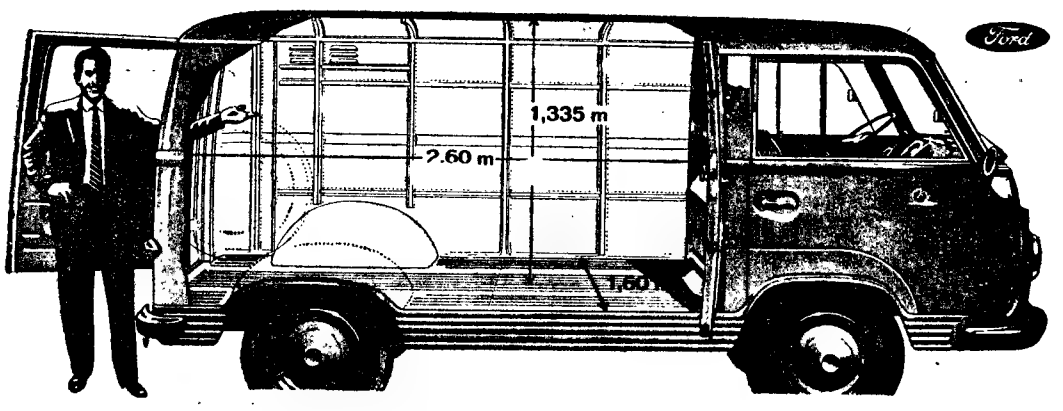
Paços do Concelho de Viana do Castelo, 21 de Março de 1963.

E eu, José de Borja Serafim, Chefe da Secretaria da Câmara, o subscrevi.

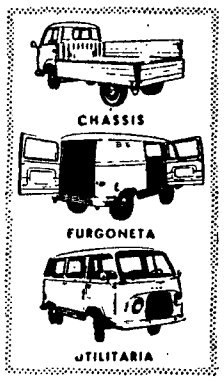
O PRESIDENTE DA CÂMARA,

Dr. António de Sequeira Campos

TAUNUS TRANSIT



5 m³ totalmente utilizáveis!



Grande capacidade de carga: 1042 e 1337 Kgs.

Duas amplas portas, lateral e trazeira.

Resistente motor de 60 HP

Caixa de 4 velocidades, todas sincronizadas.

Plataforma completamente plana.

agora a preço *muito mais baixo!*

CENTENARIO HENRY FORD 1863 1963

EM EXPOSIÇÃO NOS CONCESSIONÁRIOS FORD EM TODO O PAÍS

EM LISBOA: LINCURI, LIMITADA — STAND MODERNO — Avenida da República, 32-A — Avenida Fontes Pereira de Melo, 15-A

COMUNICADO

A **REAL COMPANHIA VELHA** comunica aos seus prezados clientes que nomeou a firma **J. CÂNDIDO DA SILVA**, agente exclusiva dos seus produtos para as províncias do Minho, Trás-os-Montes, Alto Douro e distritos da Guarda, Castelo Branco e Portalegre

Vila Nova de Gaia, 23 de Março de 1963

COMUNICADO

J. CÂNDIDO DA SILVA

PORTO — Rua de S. Luiz, 12 a 18
Telefones 22602/27202/34585/34656
LISBOA — Avenida Almirante Reis, 238-A — Telefone 727643

Tem a satisfação de comunicar aos seus estimados clientes que foi nomeado pela REAL COMPANHIA VELHA, agente distribuidor dos seus reputados produtos para as Províncias do MINHO, TRÁS-OS-MONTES, ALTO DOURO, **distritos da** GUARDA, CASTELO BRANCO e PORTALEGRE, **estando em condições de dar imediata execução a todos os pedidos para as referidas áreas.**

Porto, 23 de Março de 1963.

Isolda Maria Viana da Mota de Barahona Fernandes

MISSA DO 3.º ANIVERSÁRIO E TRASLADAÇÃO

Professor Doutor Henrique João de Barahona Fernandes, sua esposa Inês Viana da Mota de Barahona Fernandes, e mais família participam que amanhã, pelas 10 horas, na Capela do cemitério dos Prazeres, será celebrada Missa sufragando a alma da sua sempre querida, filha e parente, realizando-se em seguida a sua trasladação para jazigo, no cemitério dos Olivais.

P. N. A. M.

AGÊNCIA BARATA

RÁPIDO DA BEIRA BAIXA

Automotora rápida diária entre Covilhã e Lisboa

Covilhã, 10.05, p.; Tortozendo, 10.10, p.; Fundão, 10.24, p.; Castelo Branco, 11.21, p.; Lisboa (Santa Apolónia), 14.56, c.

HORARIO DOS COMBOIOS Tranvias entre SINTRA E LISBOA (ROSSIO)

Previne-se o publico de que é estabelecido, aos sábados, excepto quando estes coincidam com feria do oficial equiparado aos domingos, um comboio com partida de Sintra ás 15 horas e chegada a Lisboa (Rossio) ás 15 e 38.

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSIVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

MAESTRO PEDRO DE FREITAS BRANCO

FALECEU

A JUVENTUDE MUSICAL PORTUGUESA cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu saudoso PRESIDENTE DE HONRA, Maestro Pedro de Freitas Branco e convida os seus associados a incorporarem-se no funeral que se realiza amanhã, 26 do corrente, pelas 11 horas, da residência do extinto para o cemitério dos Prazeres.

Simão Luiz da Veiga

Missa do 7.º dia

Sua família participa que amanhã, dia 26, ás 12 horas, na Igreja de S. João de Deus, será celebrada missa pelo eterno descanso da sua alma, agradecendo, desde já, a todas as pessoas que se dignarem assistir ao piedoso acto.

P. N. A. M.

Ernestina Vasques Salles Rosado

Missa do 1.º aniversário

Dr. Martinho Rosado, filhas, genros, netos e mais família, participam que se celebra missa, amanhã 26, pelas 11 h. na Igreja de S. Paulo, pelo eterno descanso da sua muito querida e saudosa mulher, mãe, sogra, avó e parente, agradecendo desde já a quem se dignar assistir a este piedoso acto.

P. N. A. M.

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 25 de Março de 1933 publicava:

«Aquele Zangara que atentou contra a vida de Roosevelt e matou na confusão o governador Cermak, foi executado por electrocussão na manhã de segunda-feira.

«Os pormenores lugubres do caso são, na medida do possível, já conhecidos. Há, porém, um aspecto destas execuções, comum a todos os casos, e que é curioso registar.

«A cadeira eléctrica, onde se senta o condenado, está ligada ao sector que fornece a corrente para a iluminação das celas e corredores.

«No momento em que se estabelece o contacto para a execução mortífera, pela relativa potência que se extrai do sector, a corrente geral de iluminação enfraquece muito, o suficiente, pelo menos, para se perceber que está alguém a ser executado na saleta negra.

«Na prisão faz-se então um momento de dor. Todos os prisioneiros se emocionam e produz-se sempre uma certa agitação moral. Há condenados, que porventura estão sujeitos ainda ao fatal julgamento, que estremecem de pavor.

«Um silêncio rígido prolongado durante minutos. Os próprios guardas não são insensíveis ao fenómeno colectivo.

«Quando a luz volta a ser normal, adivinha-se que um numero a menos na cadeia e um homem a mais — no Inferno».

RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s. — A's 17: Fados; 17 e 30: Estrela da tarde, programa juvenil; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: Crónica tauromáquica. 19: Alegria no trabalho, produção da F. N. A. T.; 19 e 30: Variedades; 20: Valsas, pela Orquestra Vienense Robert Stolz; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: As nossas canções; 21: Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 40: Que quer ouvir?; 22: 15.ª episódio do folhetim «Berta Van Dorth», de Eduardo de Noronha; 22 e 20: Bailarico; 22 e 45: 2.ª emissão de jornal sonoro; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: De tudo um pouco; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s. — A's 18: Canta o soprano Roberta Peters; 18 e 20: «Sonata para violoncelo e piano» (Debussy); violoncelo, Mitislav Rostropovich; piano, Benjamim Britten. 18 e 35: Variações sobre um tema de Mozart, «Reich Mir die Hand Mein Leben, em dó maior» (Beethoven); oboé, Hans Kamesch e Manfred Kautsky, coro inglês Hadamousky; 18 e 50: Noticiário regional; 19: «Gayaneh», suite de bailado (Khachaturian), pela Orquestra Sinfónica de Haia; 19 e 30: «Missa do Papa Marcelo» (Palestrina), pelo coro holandês; 20: Noticiário; 20 e 15: Concerto, pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Siegfried Goslich, e em que colabora o pianista Winfried Wolf: «Idílio de Siegrifried», de Richard Wagner e orquestra; 20 e 55: Canções de Mozart, pelo soprano Rita Streich, ao piano Erik Werba; 21 e 16: 2.ª parte do concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto: «Sinfonia n.º 4, op. 98 em mi menor», de Johannes Brahms e orquestra; 22: Programa internacional «A Voz do Ocidente»; 24: Encerramento.

Modulação de frequência de Lisboa e Porto — A's 22: «Requiem, op. 89» (Dvorak); soprano, Maria Stader; contralto, Sieglinde Wagner; tenor, Ernst Haefliger; baixo, Kim Borg; coro checo e Orquestra Filarmonia de Praga; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 17 e 30: Os nossos artistas; 17 e 45: Noticiário; 18 e 30: Melodias de Espanha; 19: Orquestras e canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Momento brasileiro; 20 e 50: Artista; 21: Noticiário; 21 e 30: Banda de som; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22 e 15: Conjuntos; 22 e 30: Solistas; 22 e 45: Hot Club; 23: Recortes musicais; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 17 e 30: Uma voz; 17 e 45: Noticiário; 18: Ritmos de baile; 19 e 15: Orquestras ligeiras; 20: Noticiário; 20 e 10: Brasil; 20 e 30: Orquestras ligeiras; 21: Noticiário; 21 e 15: Curso de língua inglesa; 21 e 30: Os grandes esquecidos; 22: Variedades; 22 e 45: Tempo de musica; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço. bênção e missa vespertina — Aniversário da transmissão diária do terço da basílica dos Mártires; 19 e 5: A hora do Concílio (repetição); 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22 e 30: Chuva da estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — A's 18 e 55: Saudação da tarde; 18 e 30: Transmissão do terço e missa vespertina; 19 e 5: A hora do Concílio; 19 e25: Boletins religioso e de filmes; 19 e 30: O seu programa; 20 e 15: Oiça, enquanto janta; 20 e 30: Noticiário; 20 e 45: Boletim de filmes; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos associados; 22: Calendário; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — A's 17: «Gaudeamus Igitur», anuncio de estação e resumo; 17 e 2: Nota de abertura ou saudação musical; 17 e 5: Discos pedidos — Musica culta; 17 e 30: Nova musa; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: O ultimo disco; 17 e 53: Resumo do programa do dia seguinte; 17 e 54: Anuncio de encerramento e marcha; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Clube Radiofónico de Portugal; 22 á 1: Voz de Lisboa; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

MARES

PREIA-MAR

Dia 25 — A's 3 e 03 (4,33 m); 15 e 29 (4,24 m).

Dia 26 — Às 3 e 35 (4,41 m); 16 horas (4,27 m).

Dia 27 — A's 4 e 19 (4,38 m); 16 e 42 (4,22 m).

BAIXA-MAR

Dia 25 — Às 8 e 49 (0,49 m); 21 e 05 (0,55 m).

Dia 26 — Às 9 e 20 (0,44 m); 21 e 34 (0,52 m).

Dia 27 — A's 10 horas (0,50 m); 22 e 19 (0,58 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

AVENIDA — A s 21 e 45 — «O milagre de Ana Sullivan».
NACIONAL — Ás 21 e 45 — «Para cada um sua verdade».
MONUMENTAL — Às 21 e 45 — «Daqui fala o morto».

CINEMAS

MONUMENTAL — «O dia mais longo».
EDEN — «Não fumar, não beber... nem beijar».
POLITEAMA — «O colosso de Rhodes»
AVIS — «Plácido».
OLIMPIA — «A sombra de uma ameaça».
CAPITOLIO — «Tudo pode acontecer».
COLISEU — «Quando o mar galgou a terra».
JARDIM — «O rapaz que roubou um milhão».
IDEAL — «O fugitivo».
ARCO-IRIS — «Pecado de amor».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

VARIEDADES — A s 20 e 45 e ás 23 — «Ena tantas!»
TRINDADE — Às 21 e 45 — «A rainha e os revolucionários»
IMPÉRIO — Ás 18 e 30 — «Ratos e homens».

CINEMAS

TIVOLI — «A corda».
IMPERIO — «Mundo cão».
S JORGE — «Jessica»
S LUIZ — «As loucuras do meu marido».
ROMA — «Fuga sem rumo».
ODEON — «A cegonha disse sim»
ALVALADE — «As loucuras do meu marido».
CONDES — «Fuga sem rumo».
LYS — «A princesa de Cléves».
CHIADO TERRASSE — «O pombo que conquistou Roma».
RESTELO — «O grito da alma».
S. L. BENFICA — «O mistério das caveiras».
PROMOTORA — «Encruzilhada perigosa».
CAMPOLIDE — «Casamento escandaloso».
CINE MOSCAVIDE — «Não brinque com os maridos».

FARMACIAS

TURNO C

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão da Ajuda, Est da Cruz, 20-C-D (633248)
ALCANTARA — A. César, R. Prior do Crato, 74 (660187)
ALMIRANTE REIS — Castro, Av. Almirante Reis, 91-A (44373).
ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277).
ALVALADE — Sanex, Av da Igreja, 31-C (776905) * **Acroporto**, Av. Gago Coutinho lote 318 loja D. (722384) * **Rio de Janeiro**, Av. Rio de Janeiro, 4-C (721409).
ARCO DO CEGO — São Jorge, Av. Rovisco Pais, 32 (734027).
AREEIRO — Algarve, Av de Roma, 7-B (777478) * **Nova Lisboa**, R. Guilhermina Suggia, 12 (727721).
ARROIOS — Bastos, R Morais Soares 91-D (844350).
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da Republica, 58-D-B (771661) * **Figueiras**, Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) * **Cruz Nunes**, Pr. Duque de Saldanha, 14 (41845) * **Novais**, Av Luis Bivar 11-13 (44324).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Portugal, R. Augusta, 216-218 (322073).
BELÉM — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454).
BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34, (784838) * **Vitex**, Est. de Benfica, 373-B (780548).
CAMÕES — Sanitas, Pr. Luís de Camões, 24 (322798)
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R de Campo de Ourique, 131-133 (686640) * **Urbano de Freitas**, R. Silva Carvalho, 1-9 (662838)
CAMPO DE SANTANA — Silmar, R. de S. Lázaro, 128 (42829).
CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397)
CAMPOLIDE — Judice de Oliveira, R de Campolide 54-A (684424).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge 1 (790969).
CONDE DE RENDONDO — Sales, R. Luciano Cordeiro 73 (42239).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç. de D. Gastão, 30 (381279) * **Pereira, Suc.**, R do Paraiso 98 (863224).
ENTRECAMPOS — São Miguel, P. Francisco de Morais, 1 (771469).
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta Possidónio da Silva, lote 3 (669485). * **Mota Capitão**, R de S Félix, 45-A-B (660720)
GRAÇA — Silva, Calç de St. André, 16 (862074) * **Branquinho**, R. dos Sapadores, 87 (842725) * **Renascença**, Rua Damasceno Monteiro 104, A/B (831504).
JANELAS VERDES — Guerreiro Costa R. Janelas Verdes, 90 (662327).
LUMIAR — Central, R do Lumiar, 77 (790480).
MARQUÊS DE POMBAL — Liberal, Av Liberdade, 219 (43641).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 16-A, Bairro de St Engrácia (728395-720703).
RATO — Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3-C-D (681947)
REGO — Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 160, (761035).
SANTO AMARO — Gomes, R. da Junqueira, 326 (638193) * **Dilena**, R. Aliança Operária, 49 (636620) * **Costa**, R. Lusíadas, 32 (636704).
S. BENTO — Fénix, R da Cruz dos Poiais, 52 (321031).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda
Cons 2 3/4 % 1 10 ...	647$00	—	647$00
Cons 3 % T 10	685$00	—	685$00
Cons 3 1/2 % T 10 ...	—	—	796$00
Centenários 4 % 1940...	—	—	1.850$00
Obg Fes.2 1/2 % 1942	—	1.018$00	1.020$00
Obg Fes.2 1/2 % 1943	—	1.018$00	—
Obg Fes.2 1/2 % 1944	—	1.018$00	1.025$00
Externo 1 série.....	—	—	1.195$00
Ext 1. série car.	1.190$00	1.180$00	1.200$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext 2.ª série car.	—	1.180$00	—
Externo 3.ª série	—	—	1.350$00
Ext. 3.ª série car.	1.350$00	1.340$00	1.360$00
Aut 3.ª série s/j.	—	220$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	500$00	503$00
Norte de Portugal 5 %	102$50	102$00	103$00
Gás Elect 3 3/4 % ...	925$00	923$00	927$00
Gás Elect 4 %	—	935$00	—
Gás Elect 4 1/2 % ...	972$00	—	975$00
Gás Elect - %	1.000$00	—	1.002$00
U E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U E P 4 % 1945	92$00	90$00	92$00
U E P. 4 % 1948	—	—	—
U E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U E P. 5 % 1951	98$00	97$50	98$00
U E P 5 % 1952	—	—	—
U E do Douro	994$00	993$00	995$00
H. E. S. Est. 5 % ...	—	—	—
P 4 1/2 %	—	1.004$00	1.006$00
Metropolitano	970$00	970$00	972$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	600$00	700$00
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	1.890$00	—
Portugal	—	1.750$00	1.800$00
Ultramarino	1.100$00	1.100$00	1.110$00
Agricultura	—	45$00	46$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	281$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
C.ª Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	480$00	500$00
Ag das Neves	—	—	—
Agric. Colonial	—	—	—
Açucar de Angola	—	580$00	595$00
Boror	—	—	—
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	735$00	800$00
Colonial do Buzi	68$00	67$00	70$00
Ilha do Principe	—	—	400$00
Incomati	—	700$00	850$00
Moçambique	—	31$50	33$00
Zambézia	43$00	42$00	44$00
Diamantes	—	395$00	400$00
Lobito	325$00	325$00	327$00

C.ª Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	—	—	—
Industrial Aliança	—	310$00	330$00
Portugal e Colónias ...	—	575$00	600$00
Nacional Navegação ...	650$00	—	—
Colonial Navegação ...	445$00	445$00	470$00
Port. de Celulose	—	3.110$00	3.150$00
Portuguesa de Pesca...	815$00	810$00	820$00
Port. de Tabacos	230$00	228$00	230$00
Tabacos de Portugal...	—	450$00	500$00
Aguas. Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934.....	—	—	—
Aguas Lisboa 1939.....	—	—	350$00
Eléct. das Beiras	—	1.580$00	1.620$00
Gás e Electricidade ...	310$50	310$00	310$50
H. Alto Alentejo	152$50	152$50	153$00
H. E. Cávado	1.112$00	1.110$00	1.120$00
H. E. Zêzere	1.225$00	1.225$00	1.230$00
Nac. de Electricidade	—	1.225$00	1.245$00
União Eléctrica Port.	147$50	147$50	148$00
H. E. do Douro	1.085$00	1.075$00	1.090$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela 5 %...	—	—	—

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
África do Sul	38$50	39$50
Alemanha	7$07	7$27
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$19	$23
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56.5	$58.5
Brasil	$04,1	$05
Canadá	26$20	26$70
Congo	$09	$13
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47	$49
França (N. Franco) ...	5$77	5$92
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04.7
Marrocos	5$25	5$55
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	278$00	280$00
Portugal — Barra	32$30	33$00
Portugal — Barra fino	32$50	33$20

J. BURNAY, L.DA — Notas estrangeiras — Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 — Telef. 321273

TELEVISÃO

Hoje — A's 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Falando de musica, por José Atalaia, com a colaboração da pianista Nella Maissa; 20 e 10: Loretta Young, «Show»; 20 e 35: «Os Vinhos e a Mesa», por Maria de Lourdes Modesto, com a colaboração do sr. eng. Virgilio Dantas; 21 e 20: Telejornal; 21 e 45: Boletim meteorológico; 21 e 50: A I Semana Nacional das Telecomunicações; 22 e 5: «Pequeno Teatro»: «A Esperança e o Destino», de Armando Vieira Pinto, com Dalila Rocha, Luís de Castro e Maria Rosa Rodrigues. Acompanhamento á guitarra e á viola por António e Samuel Paixão; 22 e 35: O Orfanato Santa Isavel; 22 e 50: Figuras e factos do domingo desportivo; 23 e 20: «Deputy», série de aventuras, com Henry Fonda; 23 e 45: Ultimas notícias; e 23 e 50: Fecho.

Os lobos mataram

seis cordeiros e uma ovelha

BRAGANÇA, 25 — Na povoação de Carocedo, da freguesia de Failde, deste concelho, os lobos mataram, dentro dum quintal do sr. José Joaquim do Nascimento Correia, importante proprietário e agricultor, 6 cordeiros e uma ovelha, dum rebanho que o seu pastor ali encerrara, tendo levado e devorado um dos cordeiros.

As feras têm, também, causado prejuízos em várias localidades deste concelho, matando e devorando ovelhas e cabras.

Na ilha-mártir de Bali deveriam começar hoje os festejos do novo ano

DANPASAR, 25 — Em Bali, a «ilha de oiro», paraíso do turismo, devastada pela erupção do «Gunung Agong», os festejos do novo ano (1885, segundo o calendário hindu) deveriam começar hoje. Mas o novo ano começa na desolação, e os balineses que escaparam á catástrofe entregam-se ás rezas para atenuarem a ira dos «deuses do vulcão», com a esperança de serem poupados a novos desastres.

Entretanto, o «Gunung Agong» continua a vomitar lava e fumo negro, não se excluindo a hipótese de nova erupção violenta.

Sete mil sinistrados, que viviam nas faldas do vulcão (2700 metros de altura) vão ser evacuados a partir de hoje, de avião e de barco, para regiões mais seguras — anunciou um informador da Polícia.

O numero oficial dos mortos é, até agora, de 1487 — indicou o mesmo informador.

Soube-se, entretanto, que outra aldeia situada na vertente norte do vulcão ficou totalmente destruída, quando da edupção do dia 17. Desconhece-se ainda o numero das vítimas.

Segundo os hindus supersticiosos, que constituem a população de Bali, os «deuses do vulcão» irritaram-se com a decisão das autoridades de não abrirem, no princípio deste ano, «as orações de 100 anos».

Há exactamente 100 anos, os balineses ofereceram um «festival» de preces e de cerimónias aos deuses do «Gunung Agong», a fim de manter as suas boas graças. Marcado por procissões e preces, de dia e noite, nos templos, o «festival» deveria ter recomeçado em 1 de Janeiro mas foi adiado para 15 de Fevereiro e, no dia seguinte, o vulcão começou novo período de actividade.

O «GUNUNG AGONG» PODE CONTINUAR EM ACTIVIDADE DURANTE MAIS TRÊS MESES

As preces, que começaram em 15 do mês passado para se prolongarem por 40 dias, terminam hoje. A despeito das iras do vulcão, os balineses que se encontravam noutras regiões da Indonésia regressaram á sua ilha para se juntarem ás multidões que, nos templos, se prosternam diante das estátuas de Brahma, Vichnou e Shiva — os deuses da trindade hindu (o criador, o protector e o destruir). Algumas das vítimas da erupção do dia 17, foram encontradas mortas naquela posição de suplica.

Entre as razões invocadas para adiar o começo do festival, conta-se esta, deveras curiosa: segundo a tradição, o ciclo de preces deve ser aberto pelo sacrifício, no topo da montanha, de um elefante e um rinoceronte. Ora este ano, o Governo central indonésio não enviou aqueles dois animais nos prazos previstos (existem apenas na selva de Samatra...).

Os especialistas prevêem a continuação da actividade do «Gunung Agong» durante cerca de três meses. — (F. P.).

Congressistas americanos desviam fundos públicos para uso pessoal

— diz a revista «Parade»

WASHINGTON, 25. — A revista «Parade» publica as declarações de um congressista norte-americano, cujo nome não é revelado, acusando os seus colegas do Congresso de várias irregularidades, incluindo o desvio de fundos publicos para uso pessoal, venda de favores e falsificação de salários.

O congressista declarou ao jornalista Jack Anderson, que o Congresso encobre os abusos que «denunciaria furiosamente, se suspeitasse da sua existência em qualquer repartição do Governo».

O artigo acrescenta que «pelo menos duas duzias de congressistas pagam ás suas próprias mulheres generosos ordenados» com o dinheiro do Estado e refere-se ao caso de outro que manteve a mulher, durante anos, na lista dos funcionários pagos pelo Governo, enquanto ela estava internada num manicómio.

«Alguns dos meus colegas menos escrupulosos— afirma ainda o congressista — compram automóveis, fatos, frigoríficos e aparelhos de Televisão colocando os vendedores desses artigos na lista de assalariados do Congresso até terem recebido, em ordenado, o valor total das compras. Conheço outros que pagam ás suas criadas, ás amas dos filhos e a outros empregados pelo mesmo processo. Um congressista da Nova Inglaterra aumentou o ordenado de um ajudante de 2400 dólares para 12 mil dólares, com a condição de, em troca, lhe conceder uma casa gratuitamente». — (A. N. I.)

O governador-geral de Moçambique visita o Niassa

NMPULA, 25. — Aproveitando a sua presença no Norte da provincia, onde veio com sua esposa, a fim de assistir ás cerimónias da sagração do primeiro bispo de Tete, D. Félix Niza Ribeiro, que ontem se celebraram, o governador geral, almirante Sarmento Rodrigues, parte hoje para Vila Cabral, para visitar, durante toda a semana, o distrito do Niassa. — (A. N. I.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● Soustelle nas Filipinas?

MANILA, 25. — Corre nesta cidade, sem qualquer confirmação digna de crédito, que Jacques Soustelle teria chegado hoje á capital filipina. — (F. P.).

● Localizado novo cometa

COPENHAGUE, 25. — Um novo cometa, de oitava magnitude, foi localizado na constelação do Cisne por um astrónomo britanico, sendo-lhe dado o nome deste: Alcock 1963 — anunciou a Associação de Astronomia britanica, em telegrama, ao serviço internacional de astronomia, com sede em Copenhague. — (F. P.).

● Pompidou no Eliseu

PARIS, 25. — O presidente de Gaulle recebeu o primeiro-ministro, Georges Pompidou, que conferenciara sucessivamente com alguns ministros ligados a assuntos do trabalho e produção. — (A. N. I.).

Foram encontrados os destroços do avião do rei Ibn Saud

CUNEO, 25. — O avião «Comet IV» do rei Ibn Saud que se despenhou no dia 20 no maciço do Argentário, quando seguia de Genebra para Nice, foi localizado esta manhã por dois helicópteros, no vale de San Lorenzo, perto de Sant'Anna de Valdieri, no Piemonte. Partiram já para o local, brigadas de socorro. — (F. P.).

O MONARCA SAUDITA FOI EXAMINADO POR UMA JUNTA MÉDICA

NICE, 25 — O rei Saud foi ontem examinado por um grupo de médicos, vindos propositamente da Grã-Bretanha, da Suíça e da Suécia, mas um informador da corte desmentiu as notícias de que o soberano teria sofrido uma recaída.

«O rei tem uma constituição de ferro, mas é normal que tenha desejado submeter-se a um exame médico» — disse o informador. O numero de médicos chamados explica-se pela importancia do soberano».

Nos círculos ligados á comitiva afirma-se, porém, que a queda do seu avião pessoal, que se julga ter sido sabotado, deixou o rei Saud apreensivo e abalado. — (A. N. I.).

Liz Taylor é um «peso» para os produtores

LONDRES, 25. — Elizabeth Taylor terminou as filmagens da sua ultima película, «The Vip's». Logo que a sua presença deixou de ser necessária nos estudios o produtor Anatole de Grunwald, respirou de alívio e foi beber pelo êxito do empreendimento, considerado um dos mais arriscados da industria cinematográfica.

Devido ás frequentes doenças de «Liz», nenhuma companhia de seguros quis segurar a produção, pelo que Grunwald arriscou três milhões de dólares, que teria perdido se, por qualquer motivo, as filmagens tivessem sido interrompidas.

A certa altura tudo pareceu perdido. Foi quando a «estrela» começou a queixar-se de dores nas pernas e teve de filmar certas cenas sentada numa cadeira de rodas.

Richard Burton, parceiro de Liz na fita, esteve algum tempo impossibilitado de filmar, quando foi agredido por «teddy-boys», até se normalizar o «olho negro» resultante da agressão. — (A. N. I.).

OUTRO MOVIMENTO INTERDITO NA REPÚBLICA SUL-AFRICANA PROPÕE-SE «LIBERTAR» O PAÍS ATÉ AO FIM DESTE ANO

JOHANNESBURG, 25. — Segundo o jornal «Rand Daily Mail», de Johannesburg, Potlako Laballo, chefe interino do Congresso Pan-africano (movimento interdito) declarou, no decorrer de uma conferência de Imprensa, realizada em Maseru, na Bassutolândia, que o seu partido estava decidido a realizar a promessa de «libertar os africanos em 1963».

Evocando os recentes incidentes do rio Bashee e de Paarl, Laballo declarou que a organização conhecida por «P. O. Q. O.» era, na realidade, formada por membros do Congresso Pan-africano que, impacientes, tinham desobedecido ás ordens dos seus chefes. Laballo explicou que a sigla «P. O. Q. O.» era um «slogan» utilizado pelos membros do Congresso Pan-africano antes de cortarem relações com o Congresso Nacional Africano.

Laballo, informa o «Rand Daily Mail», manifestou-se contra os recentes actos de sabotagem na Africa do Sul, salientando que a sua organização, fortalecida pelo numero de aderentes, não tinha necessidade de recorrer a actos de sabotagem esporádicos para alcançar os seus objectivos. — (F. P.).

OPERAÇÃO MILITAR NO VIET-NAME CONTRA OS VIET-CONGS

SAIGÃO, 25. — Forças militares dispondo de meios importantes, desencadearam ontem, pela manhã, uma operação, a «Chama voadora 2», contra um centro de resistência dos vietcongs, a 50 km a nordeste de Tayninh, onde se situaria o posto de comando vietcong do Sul do País. Foram largadas na região várias unidades de pára-quedistas.

O efeito de surpresa teria sido completo, mas os guerrilheiros parecem fugir ao combate.—(F. P.).

A conferência de Stevenson

(Continuação da 1.ª página)

as Nações Unidas e a N. A. T. O. desempenham papel complementar como guardiões da paz mundial.

Fazendo um balanço da obra realizada, pela O. N. U., desde a sua fundação, há 17 anos, Stevenson entende que as Nações Unidas fizeram uma obra admirável, ainda que nalguns casos o seu sucesso tenha sido parcial. Recordou a obra realizada em defesa da paz na Grécia, na Coreia e no Congo. Admitiu, porém, que o êxito não fora completo no Líbano e na Caxemira. Salientou que ninguém jamais pensara fazer da O. N. U. um super-Estado mundial. O papel desta é antes o de instrumento destinado a reunir povos e Estados. Por outro lado, denunciou a táctica seguida pela União Soviética nas Nações Unidas.

O papel desta ali foi inteiramente negativo — acrescentou.

Referiu-se ao uso frequente de veto pela U. R. S. S. no Conselho de Segurança e á tendência para utilizar a O. N. U. como plataforma para propaganda antiocidental. Todavia, disse, desde a morte de Estaline, a atitude soviética tem mudado: A U. R. S. S. tem tentado desde então infiltrar-se no «terceiro mundo». Não é o grupo afro-asiático — declarou em substancia — que vota no mesmo sentido da U. R. S. S. O contrário é que se verifica: a U. R. S. S. apoia a iniciativa afro-asiática.—(F. P.).

Manifestações na Turquia contra a libertação do ex-presidente Bayar

ANKARA, 25. — Nas manifestações contra a soltura do ex-presidente Djelal Bayar, que começaram ontem e prosseguiram pela noite adiante, contaram-se 22 feridos, entre os manifestantes, polícias e partidários do antigo chefe de Estado.

A Imprensa, salvo a da oposição, lamenta que a restituição á liberdade do cativo de Kayseri tenha perturbado a população e seja explorada com fins políticos pelo «Dunya» (partido da oposição). A fim de pôr termo á agitação, sugere que Djelal Bayar seja colocado em residência vigiada, para seguir o tratamento que o seu estado de saude requer. — (F. P.).

Debate político na Grã-Bretanha

LONDRES, 25 — Com vista ás próximas eleições gerais, em que se joga a sobrevivência do Governo de Macmillan, dirigentes trabalhistas e conservadores, falando em comício, trocaram recriminações e acusações.

George Brown, vice-presidente do Partido Trabalhista, declarou, em Birkenhead, que «O Governo se desmoronou física, espiritual e mentalmente».

«Já nada corre bem aos conservadores — acrescentou — e em cada dia que passa encontram-se a braços com novos problemas. Esta situação só surge quando o colapso é total». — (A. N. I.).

A epidemia de tifo

(Continuação da 1.ª pagina)

meiros casos se registaram em Janeiro e declara que as autoridades se deixaram dominar pela evolução dos acontecimentos. Depois de criticar a forma como os serviços de saude do cantão agiram perante as circunstancias, a Associação reclama um inquérito imediato á situação, a realizar pela Associação Suíça dos Médicos, organismo representativo da profissão no país. — (A. N. I.).

LOTARIAS POPULARES
2 x 1.000 CONTOS
BILHETES A 40$00
CAMPIÃO
FUNDADO EM 1840
A CASA DA RUA DO AMPARO QUE TEM SIDO O AMPARO DE MUITA CASA

A princesa Margarida visita amanhã a Alemanha

LONDRES, 25 — A princesa Margarida reunir-se-á ao conde de Snowdon em Davos (Suíça) depois de amanhã, após a viagem oficial que deve fazer á Alemanha, soube-se esta manhã. A princesa parte amanhã para Munster, onde deve inspeccionar os «Hussard» reais de que é coronel-chefe.

A princesa e o marido devem passar oito ou dez dias em Davos antes de regressarem á Grã-Bretanha. «Lord» Snowdon, que chegou anteontem á Suíça, fará um pouco de esqui. A princesa, porém, não o acompanhará.

E' esta a primeira viagem da princesa á Suíça. — (F. P.).

Repercussões da greve dos jornais em Nova York

NOVA YORK, 25 — O período de 107 dias durante os quais não se publicou qualquer diário de Nova York, custou á região metropolitana prejuízos superiores a 139 milhões de dólares — cerca de 5.2 milhões de contos, afirma um comunicado distribuído pela Associação dos Editores sobre vendas e publicidade.

Por outro lado, a suspensão de publicações representou para a industria de papel canadiana prejuízos na ordem dos 28,7 milhões.

Os prejuízos totais são de natureza completamente irrecuperável — sublinha-se no comunicado. — (A. N. I.).

A reforma agrária no Brasil

(Continuação da 1.ª pagina)

20 anos, ao juro anual de seis por cento. O valor das terras seria determinado á base das declarações apresentadas pelos proprietários, para efeitos de pagamento de impostos

A Constituição, ao garantir o direito de propriedade, sublinha: «A expropriação de propriedades por motivos de interesse social deve ser acompanhada por justo pagamento prévio».

Se o projecto for aprovado, as ultimas palavras devem ser eliminadas, para que se permita o pagamento da compensação no prazo de 20 anos. — (A. N. I.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE: Em Portugal continental, o vento era fraco e o céu estava pouco nublado por acção de uma massa de ar continental transportada na circulação de um anticiclone centrado sobre os Açores.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS: Porto, 8°; Coimbra, 8°; Lisboa, 10°; Faro, 13°; Funchal, 15°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 14°,5; na água do mar, 14°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS: máxima, 18°,2; mínima, 7°,4. No mesmo dia do ano passado: máxima, 13°,7; mínima, 7°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ—Céu pouco nublado nas regiões a norte do Mondego; vento fraco; possibilidade de chuviscos durante a madrugada e manhã de 26 no litoral oeste a norte do cabo Mondego.

A descontracção da C. U. F. e a timidez do Atlético

(Ler crónica nas páginas centrais)

Eusébio e Yauca em acção, em campos diferentes. O benfiquista rematou e o belenense tenta fugir á perseguição do guarda-redes sportinguista

NA LUZ

Um golo bom salvou um jogo mau

Foi demasiadamente apático, descolorido e lento o jogo de ontem no Estádio da Luz. A tarde, iluminada por um sol morno, convidava ao repouso, e as equipas aceitaram abertamente esse convite.

Para o «andamento» (e o termo é propositado e apropriado) da partida, terão concorrido o convencimento mutuo, que pareceu ter comandado a acção das duas turmas, de que o resultado teria de ser fatalmente favorável ao Benfica. E, sem duvida, e não obstante a acção inconsequente dos campeões europeus, no segundo tempo, nunca correu verdadeiramente perigo o triunfo local, dado que o grupo visitante poucas vezes, raríssimas vezes, incomodou Costa Pereira. Claro que há sempre a probabilidade de surgir um lance fortuito, mas até esses não caem do céu...

Como o golo apareceu depressa — antes do quarto de hora, na luta de «gigantes» travada entre Torres e Ribeiro, o avançado saltara mais alto e obtivera um tento — os visitados encostaram-se a essa vantagem e utilizaram o meio-gás, numa adopção flagrante da lei do menor esforço. Sem audácia, os matosinhenses continuaram a limitar as suas aspirações á defesa da desvantagem mínima.

O Benfica foi somando oportunidades perdidas com a prodigalidade do homem rico que vive dos rendimentos... Os recursos dos seus jogadores, aqui e além a darem sinal de si, eram uma garantia de, se fosse preciso, aparecerem e ditarem a lei do mais forte. E como o Leixões não saía da toca, neste caso o seu meio-campo, o intervalo chegou, perante o desencantamento dos assistentes.

Como havia de agradar ou de transmitir emoção um desafio desenrolado nestes termos?

Os leixonenses voltaram dos balneários mais afoitos e com uma distribuição de pedras menos fechada. Abrão, Ventura e Azevedo, que até aí apenas haviam sido dianteiros nos numeros, passaram a frequentar terrenos de outro significado. Oliveira e Edmur, os dois homens mais adiantados, deixaram de se sentir tão sós...

Os forasteiros desdobraram no rectangulo um futebol miudinho, exasperante, que dá a bola e torna a dar, que serve de entretenimento próprio e aborrece os contrários. Mas, quanto a expressão prática, estamos conversados.

Entretanto, as qualidades dos jogadores do Benfica vinham ao de cima, mas na execução de lances individuais, de corridas com o esfé-

(Continua na pagina central)

Ganhou quem ganhou...

por FERNANDO SOROMENHO

O Belenenses, com 1-0, desperdiçou um «penalty» e o Sporting não actuou a pensar devidamente na sugestão (europeia) do 2.º lugar

Escassez...

De golos e de jogo.

Na generalidade, lutou-se com animação e perseverança, mas nem sempre no bom sentido. E pouco mais além se foi...

Madéstia na produção técnica e decepção na faceta da objectividade. A menos de três meses do termo da época, os avançados deram a impressão de acusarem o... defeso. Uns e outros, os do Belenenses e os do Sporting, desenharam um incomensurável deserto.

O publico que ontem se deslocou ao Restelo — em numero aquém da expectativa, considerado o tradicionalismo dos jogos entre as duas equipas, sinal de que algo anda errado — sentiu a ausência dos remates ás balizas. E também esfriou diante daquele nivelamento de acções que criam a monotonia na medida em que afectam a autodeterminação do jogador, agora, confinado a ser mero intérprete do tacticismo que matou o tecnicismo, mal que se inoculou no nosso futebol — em certos mentores que, cuidando fundamentalmente de si próprios, espalham ilusões em seu redor.

As limitações apontadas, aliás, extraídas do que se desenrolou sobre o relvado batido pela calidez do sol primaveril, não desmentem contudo

(Continua na 3.ª página)

Lance vulgar mas sempre com o seu pitoresco; Carvalho defendeu, ameaçado por Yauca. O guarda-redes «leonino» parece agastado, o que decerto provocou movimento de desgosto por parte do discutido avançado belenense. Tempestade num copo de água..

As nossas estrelas

Uria (C. U. F.), Carlos Gomes (Atlético), Alfredo (Olhanense), Festas, Arcanjo e Hernani (F. C. Porto), Mourinho, Cortes, José Maria, Mateus e Quim (Setubal), Humberto e Torres (Benfica), Ribeiro e Ventura (Leixões), osé Pedro (Lusitano), Mira e Ludovico (Barreirense), Palico, Pelezinho, Vicente e José Pereira (Belenenses), Pedro Gomes (Sporting).

Vieira Dias (C. U. F.), Zeferino (Feirense) e Lança (Barreirense).

Alvaro (C. U. F.), Orlando e Vasconcelos (Atlético), Jambane (Feirense), Américo (F. C. Porto), Alfredo (Setubal), Lua e Peres (Guimarães), Mitó e Vicente (Lusitano), Silvino (Barreirense), Paz (Belenenses) e Lucio (Sporting).

Diario de Lisbôa
DESPORTOS

O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

ZONA SUL

Em Marvila só a arbitragem se salvou

O campo «Eng.º Carlos Salema», foi cenário de uma partida de futebol que só pelo nome se pode considerar como válida, tão pobre ela foi.

Na primeira parte, com o Oriental a dominar, a inépcia dos seus avançados foi confrangedora, teimando no jogo alto, perdendo quase sempre na luta com a rija defesa adversária, que durante a ascendência dos lisboetas fez recuar os seus interiores.

A «ingenuidade» de alguns jogadores orientalistas foi nota dominante, perdendo ocasiões soberanas, em que o mais difícil foi não marcar.

A equipa orientada por Mariano Amaro, apresentou-se no segundo tempo disposta a sacudir a pressão a que tinha estado sujeita, e fê-lo na melhor altura, apanhando os adversários como que apáticos, dando evidentes sinais de fadiga. E, só não marcaram, por culpa própria, pois, por duas vezes tiveram as balizas á sua mercê, sendo a mais flagrante a que ocorreu aos doze minutos, quando Manuel Jorge, tendo só Edmundo pela frente, atirou ao lado.

Francamente custa ver duas equipas lutarem durante noventa minutos. aos repelões, sem eira nem beira, jogando um futebol rudimentar. falho de todos os predicados essenciais, para ser aceite, tal como ele é, não merecendo nota positiva.

O nulo traduz fielmente o que se passou, e o que as turmas realizaram. Felizmente (para que não fosse tudo mau) a equipa de arbitragem chefiada por Encarnação Salgado, actuou num nível que podemos classificar de excelente.

MÁRIO REIS

Ao Torriense nem foi preciso jogar bem

Para o jogo com o Lusitano, que já não tinha interesse de maior para a classificação, o Torriense, na linha da frente apresentou-se desfalcada de três titulares — Rodrigues, Minéu e Caeiro — e fez entrar os juniores Serafim e Penetra.

A primeira parte do encontro decorreu monótona, com os vila-realenses a nunca se darem por vencidos e os torrienses, embora parecendo senhores do jogo, a actuarem abaixo do seu normal, com pouca velocidade e clareza.

Na segunda parte, com o Lusitano mais frágil, por motivo da lesão de Gonçalves, e com o Torriense mais perto do seu melhor, o «score» subiu consideràvelmente, para o que contribuiu o sentido de oportunidade dos dianteiros locais e a incerteza da defesa algarvia.

O Lusitano nunca se remeteu a defesa cerrada e teve, nos dois golos que alcançou, o justo prémio desse sistema.

No Torriense, agradaram os dois estreantes, muito especialmente Serafim.

A arbitragem, tão fácil de dirigir, não esteve bem e pecou por preciosismos de mais.

VIDAL SEVERINO

Vitória certa do Sacavenense numa partida mal disputada

Partida de fraco nível técnico a que ontem disputaram o Sacavenense e o Silves. Se aos algarvios não seria de exigir mais, dado o facto de serem os ultimos da classificação. outrotanto não é de admitir ao Sacavenense, que se situa num honroso quinto lugar. Durante todo o encontro as duas equipas capricharam, contra o que estava indicado, em fazer a bola andar pelas alturas, num terreno fortemente batido pelo vento. Assim, as jogadas de futebol ligado, com o esférico rente ao solo, como mandam as regras, foram tão raras, que bem poderíamos contá-las pelos dedos duma só mão. Deste conjunto de coisas resultou que o encontro se arrastou num enervante aborrecimento para a fraca assistência que emoldurava o campo, a qual deve ter sentido grande alívio ao soar o apito final

Resultado certo para a equipa da casa. não pelo melhor jogo, como já deixámos dito, mas, unica e exclusivamente, por ter sido a mais positiva no capítulo remate. Quanto a domínio territorial as duas turmas equivaleram-se, mas o Sacavenense com um centro-dianteiro que soube sempre procurar a baliza contrária, atingiu o intervalo com dois golos de vantagem.

Na 2.ª metade os da casa cedo chegaram a quatro tentos sem resposta, para depois os visitantes marcarem o seu ponto de honra.

Em jogo de tão pouca categoria, as citações individuais têm de ser forçosamente poucas. No entanto, sempre diremos que no Sacavenense José Fernandes, Américo e Romais foram os mais destacados. No Silves, Tino, Acácio e Eduardo os elementos que mais se salientaram.

Arbitragem do aveirense Manuel Valente sem motivo para grandes reparos e muito facilitada pela correcção das duas equipas.

RUI DIAS

O Alhandra teve sérias dificuldades para empatar

Contrariando as previsões mais optimistas, o Montijo, na Hortinha, logrou impor um empate ao subguia da classificação, chegando a estar a vencer até aos 86 minutos.

No Montijo, que apresentou uma equipa briosa, formando um bloco difícil de transpor, destacaram-se Serralha, Barrigana e Rui Silva.

O Alhandra, agora em baixa de forma, perfez três domingos sem vencer. A defesa oscilou demasiado, comprometendo as aspirações da equipa. Antunes, com a obtenção de três tentos, foi o avançado mais em evidência.

A arbitragem, no segundo tempo, prejudicou ambos os contendores e comprometeu, um pouco, o encontro.

GOMES DOS SANTOS

Os seixalenses venceram e convenceram de que merecem o lugar de «leader»

O encontro Seixal-C. da Piedade mereceu nota agradável. Os seixalenses formaram um conjunto, que se manteve mais calmo, consciente e até tranquilo, nunca perdendo a noção do plano a cumprir. Foram mais firmes na estruturação táctica; mais claros no desenvolvimento dos lances; mais hábeis e mais velozes, quer a fintar, quer a passar, quer a perfurar e no aproveitamento dos espaços vazios.

Os seixalenses fizeram a melhor exibição da época, no seu terreno.

Em contrapartida os piedenses mostraram-se bastante perturbados, sem ritmo, sem ligação.

Quer contra o vento, quer a favor do vento, os seixalenses foram superiores aos seus briosos adversários.

Portanto, a sua vitória está certa, apenas escassa para o tão grande domínio que exerceu e para tantas oportunidades que desfrutaram.

No final, saboreou-se óptimo espectáculo desportivo, pois o publico afecto aos seixalenses, mal soou o apito para conclusão do encontro, invadiu o rectangulo levando os seus atletas em triunfo.

No Seixal, todos merecem referências de boa nota. No C. da Piedade, Serrano, Castro e Rocha foram os que actuaram mais próximo do seu valor.

A arbitragem esteve aceitável.

ANTÓNIO MARTINS

O Portimonense triunfou com justiça

No ambiente de expectativa tradicional em prélios entre os dois velhos rivais — Portimonense-Farense — disputou-se, ontem. a partida no estádio portimonense.

Dominando do princípio ao fim os barlaventinos foram excelentes vencedores.

Os farenses decepcionaram, usando jogo por alto, e nem assim mesmo conseguiram criar qualquer momento de perigo.

A defesa portimonense portou-se á altura e os seus avançados criaram numero elevado de ocasiões de golo.

Nos farenses, os melhores foram Mário Totoi e Reina. Nos portimonenses, salientaram-se Tonica (que parece ter encontrado o seu lugar) Mateus e Alexandrino. Arbitragem aceitável.

MARTINIIO MERGULHÃO

Jogo de baixo nível em Portalegre

O Portalegrense. que necessitava de levar de vencida a partida de futebol ontem disputada contra o Luso, não conseguiu o resultado que o tranquilizasse na tabela da classificação, pois apesar dos esforços dos seus jogadores, o melhor que conseguiu foi o empate.

A turma alentejana. que efectuou uma partida de baixo nível técnico, talvez haja produzido uma das mais fracas actuações ante o seu publico, nesta época.

A defesa esteve insegura e notou-se falta de ligação entre médios e dianteiros. Estes, que tiveram alguma falta de sorte, por vezes, e falta de pontaria, noutras, não conseguiram fazer mais do que um golo, aliás, obtido através de uma grande penalidade

O Luso jogou futebol repousado. sem dispêndio de muitas energias, espreitando sempre o contra-ataque, bem organizado.

No Portalegrense, não há nomes a salientar. devido á fraca exibição de todos os seus elementos. No Luso, merecem nota de razoável, Nicolau, Luís e Micael.

A arbitragem também foi de baixo nível.

CARLOS TRAGUIL

ZONA NORTE

Jogo cauteloso do Varzim em S. João da Madeira

O Varzim encarou a difícil saída a S João da Madeira com as cautelas próprias da sua posição de «guia».

Durante toda a primeira metade e parte da segunda, os poveiros limitaram-se a conter as repetidas ofensivas dos sanjoanenses, procurando apenas manter a integridade das suas balizas.

Quando, porém, aos 57 minutos, se viu em inferioridade numérica, pela força da saída do seu interior Fernando, o Varzim sentiu o perigo e soube enfrentá-lo, forçando por sua vez o ataque e afastando o risco de ser surpreendido.

A maior capacidade dos poveiros veio então ao de cima e os papéis inverteram-se, tendo a defesa local de empregar-se a fundo para salvar o empate, o que conseguiu com certa dose de felicidade.

O Covilhã levou tempo a encontrar-se

Com um processo de jogo um tanto complicado por excesso de passes, os covilhanenses não lograram, durante toda a primeira parte do seu jogo com a Oliveirense, criar abertas na defesa adversária. Seguros na defesa, os visitantes passaram também a ser afoitos no ataque, e a partida adquiriu emoção e incerteza.

Após o intervalo os serranos rectificaram o seu sistema, tornando-o mais prático e directo, e isso permitiu-lhes assegurarem o triunfo. mas a firme actuação dos oliveirenses não consentiu que este se avolumasse.

O Braga acusou a reacção do Salgueiros

Com dois golos de vantagem ao fim dos primeiros quarenta e cinco minutos, os bracarenses, até aí a equipa de mais jogo e objectividade, não souberam manter-se ante a reacção do Salgueiros e cederam a igualdade.

Mostrando excelente disposição para a luta, boa condição física e capacidade de jogo, os «encarnados» portuenses não só não permitiram que o Braga recuperasse o ritmo anterior como ainda se impuseram, chegando ao empate e desperdiçando algumas oportunidades para melhor resultado.

Os minhotos afrouxaram nitidamente. perdendo o balanço inicial e correndo sério risco de serem derrotados.

Fraco rendimento do Beira-Mar

Os aveirenses deram fraco rendimento perante o Castelo Branco, não sabendo impor-se á táctica prudente dos seus visitantes.

Os albicastrenses, muito atentos e aplicados na guarda da sua baliza, ao mesmo tempo que tornavam estéril o domínio do grupo de Aveiro, souberam explorar todas as oportunidades de ataque e assim fizeram os dois golos que lhes garantiram um agradável empate.

Os dianteiros do Beira-Mar, variando pouco o jogo e mostrando-se também pouco certos no remate. facilitaram a tarefa da defesa visitante e o desfecho.

Fase do jogo Seixal-Cova da Piedade

O guarda-redes vianense foi difícil para o Boavista

Os «axadrezados» passaram um mau bocado com o Vianense. A jogar com vento a seu favor, o grupo de Viana soube tirar partido da circunstância, rematando de qualquer forma e distancia, assim conseguindo dois golos de avanço, enquanto que o Boavista, sempre que atacava, tinha por obstáculo, além do vento, a inspirada actuação de Desidério, guarda-redes contrário

Só na segunda parte, com o atraso recuperado, é que os portuenses despertaram em jogo e entusiasmo, chamando a si o triunfo com justiça apesar da resoluta oposição que a defesa vianense sempre manteve

Escasso e difícil o êxito do Marinhense

Na sua toada voluntariosa e de jogo sem adornos, os espinhenses foram adversário perigosíssimo para o Marinhense, que só escassa e dificilmente conseguiu vencer com um golo no derradeiro minuto.

O grupo da «casa» esteve bastante aquém do habitual, salvando-se a organização defensiva ao passo que o ataque foi desarticulado e ineficaz.

O Espinho careceu também de avançados mais expeditos no remate, pois sem essa pecha poderia ter logrado melhor resultado. dada a tarde de pouca inspiração da equipa local.

Mais positivo o Leça superou a melhor técnica dos visienses

Terminou de forma desagradável o encontro Leça-Académico de Viseu vendo-se o árbitro obrigado a determinar a saída de um jogador de cada lado.

Os beirões, com equipa técnicamente superior, que desenvolveu melhor jogo, deixaram-se perturbar pela combatividade dos locais e logo que estes, a meio da segunda parte fixaram o resultado em 3-1, o encontro perdeu todo o carácter desportivo para se converter num mau espectáculo de que o futebol ficou ausente.

O guarda-redes do Peniche bloca o esférico

DE JORNADA A JORNADA

ZONA NORTE

Resultados

Spt. Covilhã-Oliveir.	2-0 (0-0)
Leça-Acad. Viseu ...	3-1 (0-0)
Boavista-Vianense ...	4-2 (0-4)
Sanjoanense-Varzim .	0-0 (1-5)
Marinhense-Espinho .	2-1 (1-3)
Sp. Braga-Salgueiros	3-3 (4-3)
Beira-Mar-C. Branco	2-2 (3-1)

Classificações

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Varzim ...	21	15	4	2	56-18	34
Sp. Covilhã	21	12	5	4	39-20	29
Sp. Braga .	21	12	4	5	46-33	28
Beira - Mar	21	11	6	4	35-24	28
Oliveiren. .	21	11	5	5	44-24	27
Leça	21	8	5	8	30-30	22
Marinhense	21	7	6	8	35-31	20
Sp. Espinho	21	6	6	9	25-34	18
C. Branco .	21	5	6	10	22-28	16
Sanjoan. ...	21	5	6	10	27-50	16
Boavista ...	21	7	2	12	25-41	16
Vianense ..	21	4	6	11	27-51	14
Salgueiros .	21	6	2	13	36-44	14
Ac. Viseu .	21	3	7	11	22-41	13

Factos salientes

As dificuldades experimentadas pelo Varzim, que não pôde fazer melhor do que um empate. A igualdade que os albicastrenses impuseram ao Beira-Mar, em Aveiro. O contraste entre o comportamento do Sporting da Covilhã e o Leça que decidiram a seu favor os empates da 1.ª volta e a actuação do Sporting de Braga e o Beira-Mar, que há 13 jornadas venceram e ontem, em casa, empataram. O isolamento dos «leões da serra», no 2.º lugar. Uma coincidência. Como na correspondente jornada da 1.ª volta fizeram-se 25 golos.

A próxima jornada

O campeonato tem a sua 22.ª jornada no próximo domingo, com os seguintes encontros: Oliveirense-Acad. Viseu (2-1), Cast. Branco-Sanjoanense (1-2), Salgueiros-Marinhense (1-2), Varzim-Boavista (1-0), Beira-Mar-Leça (1-0), Vianense-Spt. Braga (1-4) e Spt. Espinho-Spt. Covilhã (0-1).

ZONA SUL

Resultados

Alhandra-Montijo ...	3-3 (2-1)
Oriental-Peniche	0-0 (1-1)
Torriense-Lusit. V. R.	8-2 (2-0)
Portalegrense-Luso ..	1-1 (0-1)
Sacavenense-Silves ..	4-1 (0-0)
Seixal-C. Piedade ...	2-1 (3-1)
Portimonense-Farense	3-0 (1-0)

Classificações

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Seixal	21	12	5	4	46-30	29
Alhandra .	21	11	5	5	47-29	27
C. Piedade	21	9	7	5	28-19	25
S acavenen.	21	9	6	6	34-26	24
Luso	21	8	8	5	32-32	24
Torriense .	21	9	5	7	43-29	23
Portimon. .	21	10	3	8	36-30	23
Montijo	21	9	4	8	36-36	22
Farense	21	8	5	8	27-28	21
Peniche ...	21	6	6	9	31-36	18
Oriental ...	21	6	6	9	21-27	18
Lusit. V. R.	21	8	1	12	37-42	17
Portalegr. .	21	6	3	13	24-57	15
Silves	21	3	2	16	20-41	8

Factos salientes

O empate que o Peniche veio impôr ao Oriental, sem duvida, surpreendente. Nenhum visitante ter podido ganhar. A magnífica marca obtida pelos torrienses. A desafortunada jornada dos algarvios em confronto com as equipas da A. F. L. (derrotas do Lusitano e do Silves). O airoso comportamento dos grupos da A. F. Setubal (Montijo e Luso empatando fora). O bom comportamento dos grupos da A. F. L. (nenhum perdeu). O predomínio das equipas de Setubal (1.º, 3.º e 5.º) e de Lisboa (2.º, 4.º e 6.º) na tabela.

A próxima jornada

O campeonato tem a sua 22.ª jornada no próximo domingo, com os seguintes encontros:

Luso-Oriental (2-2), Farense-Sacavenense (0-4), Portalegrense-Torriense (0-8), C. Piedade-Alhandra (1-1), Montijo-Lusitano (1-5), Silves-Seixal (0-2) e Peniche-Portimonense (1-1).

Os sectores ofensivos do Belenenses e Sporting primaram pela inoperância

Continuação da 1.ª página

a existência do interesse que caracterizou determinados aspectos do embate, em especial, a pronunciada extensão de tempo (74 minutos) sem golos, zero a zero, e o ultimo quarto de hora, período durante o qual os «leões» se comportaram como o símbolo de que se orgulham, em busca do 1-1, e os «azuis» se tornaram mais escarlates na defesa daquilo que tão dificilmente haviam conquistado — o golo que justificaria o triunfo, seguido da natural arrelia provocada pelo desperdício do «penalty».

Ao fim e ao cabo, porque as insistências ás vezes são necessárias, o jogo não redundou na sensaboria inerente ás demonstrações futebolísticas destituídas de absoluta espectacularidade. Quedou-se na insuficiência.

Sem recorrermos á ironia, essa insuficiência incide na razão de queixa dos Belenenses (um 2-0 sobre o campeão tinha outro sabor) e na amargura dos sportinguistas (o registo da derrota acompanhado de um maior afastamento, quiçá irremediável, do 2.º lugar — a hipótese que interessava no caso do Benfica vencer o torneio europeu).

Mas dentro da insuficiência de cada um, ficou a perdurar, com o contentamento adequado e compreensível, a já impressionante senda positiva do Belenenses — sete domingos a fio sem perder, com seis vitórias e um empate. Espelho cristalino de sensacional recuperação...

José Pereira sai a tempo

Ao 4-3-3 do Belenenses — o tal figurino táctico que, criando avançados «armadores», prejudica os avançados rematadores, convencendo os primeiros de que o recuo imposto pela manobra os isenta de alvejar a baliza — respondeu o Sporting, na meia hora inicial, no mesmo jeito, embora, mais tarde, sobretudo no «post-1-0» haja adoptado o 4-2-4, menos esclarecido, porém, do que outras vezes, por notória deficiência locomotora, no ritmo desejado, de Fernando Mendes e do alheamento de Geo. O médio faltou no apoio directo que sugere a recarga e o segundo reflectiu anárquica movimentação.

Polvilhado o meio-campo de jogadores, numa quantidade contraproducente para a lucidez da manobra, qualquer delas moldada na lentidão e no passe miudo, o jogo raro fugiu do emperramento natural, a despeito da vivacidade dos confrontos individuais e da alternancia do domínio territorial — a provocar o ascendente dos compartimentos defensivos, sobretudo, no zona frontal — Paz-Vicente, de um lado, e Lucio-José Carlos, do outro.

Os «leões», que impregnaram os seus movimentos ofensivos de intencionalidade mais sugestiva do que a dos «azuis», perfilharam o lançamento em profundidade, visando tirar partido da velocidade de Osvaldo Silva, e por duas vezes estiveram á beira do êxito, valendo numa delas, o expediente solerte de Paz que, no preciso momento, agarrou bem a camisola do lesto «leão», á raguebi. Na outra, a sofreguidão de Morais fez subir a bola para as nuvens...

Os visitados, atentos á densidade humana no centro do terreno, não descuraram, por sua vez, a construção do golo, fazendo-o, contudo, em golpe desgarrado, sem fluência. Isso não impediu o desaproveitamento de uma boa ocasião, com a defesa forasteira batida. Abdul demorou o primeiro remate mais do que o devido...

*

Nos ultimos 15 minutos do primeiro tempo e em identico período da fase inicial da segunda parte, a inoperancia continuou a ser comum ás duas equipas. Todavia, o Sporting revelou melhor compenetração global e singeleza na manobra, ao contrário dos belenenses, amantes do passe lateral e da progressão complicada, com o olvídio, acrescente-se, da toada rasteira.

O embate, depois, adquiriu uma expressividade de maior índice competitivo, de mistura com a picardia e o gesto áspero, salientando-se o Sporting ao ataque, mercê da ligeireza de Figueiredo (extremo-direito) diante de Alberto Luís, o que provocou não só uma «perdida» de Morais, de cabeça, á boca da baliza, como uma prisão, na cintura, de Paz a Osvaldo Silva, seguida de toque de Vicente, para derrube, quase inperceptível, e que realmente afastou o brasileiro da posse do esférico.

O golo de Yauca, na sequência de «livre» da direita, aos 74 minutos, assinalou outra meta, com vantagem para o espectáculo, a despeito do «calor» posto em certas «entradas». Hilário, numa delas, levantou o pé (jogo perigoso) e o «penalty», claríssimo, foi desaproveitado pelo avançado-centro Yauca, que atirou sobre a barra. O 2-0 talvez desencorajasse, de vez, os «leões» que, diante do 1-0, batalharam, com decisão, forjando situações de perigo. Para tal, também contribuiu a troca entre Augusto e Figueiredo, devido á ineficiência do primeiro como «ponta de lança». O pior... foi o remate.

*

O actual «onze» do Belenenses está a evidenciar a tendência para ser uma orquestra de bons executantes em vez de ser uma orquestra só com alguns solistas. A ligação dos sectores e o preenchimento do meio-campo afiguram-se as principais preocupações, embora o ataque disponha de unidades velozes, com o senão da reduzida capacidade rematadora. Além disso, como se referiu, nota-se o acastelamento de passes em detrimento da progressão rectilinea e simplista.

A equipa, no entanto, transmite serenidade e confiança, anunciando poder vir a subir de rendimento, desde que a manobra sofra a indispensável «lubrificação» e a rentabilidade do ataque não dependa sómente da eficácia de Yauca. As características de Palico, hábil astucioso e rematador, animam a outro aproveitamento, porventura mais dentro da grande área.

O Belenenses não actuou em grande plano, concordamos, mas a sua produção não resvalou pela decepção — pelo negativismo absoluto.

Já o Sporting, que não interpretou o embate com a indispensável determinação, oscilou entre o regular e o mau, raro logrando rubricar três lances seguidos de mérito á altura da inegável categoria dos seus elementos. A manobra exemplificada pecou por ser pouco firme, principalmente no meio-campo e na zona frontal da baliza contrária.

Os «leões», pelo que realizaram, ilustraram descrença. Os «eclipses» que, de subito, a equipa sofre, são sintoma de um precário estado psicológico.

O sr. Marcos Lobato arbitrou sem convencer. Apitou muito e tomou atitudes, tipo estátua, num estilo de todo desnecessário. No fundo, o seu trabalho nivelou-se com o jogo, isto é, não evitou a insuficiência.

FERNANDO SOROMENHO

A ARGENTINA venceu o Brasil por 3-0

LA PAZ, 25. — Nos jogos de ontem do campeonato sul-americano de futebol, o Brasil, com uma equipa experimental, sofreu a segundo derrota, 3-0, no encontro com a Argentina.

O árbitro teve de intervir repetidas vezes para reprimir o jogo duro dos brasileiros. O defesa argentino Ditro sofreu fractura da perna esquerda, em resultado da violência do embate com um avançado contrário.

Resultados dos jogos: Bolivia-Paraguai, 2-0; Argentina-Brasil, 3-0; Peru-Colombia, 1-1.

Perante 10 mil espectadores, as equipas alinharam:

ARGENTINA — Andrada; Navarro e Ditro; Martin, Griguol e Vasquez; Juarez, Enrique Fernandez, Mario Rodriguez, Savoy e Zarate.

BRASIL — Marcial; Mario Tito e Procopio; Jorge, Hilton Chaves e Geraldinho; Amaury, Flavio, Marco Antonio, Hilton Vacari e Osvaldo.

Arbitou o peruano Arturo Yamasaki, secundado pelos bolivianos Ortube e Mario Salinas. — (F. P. e A. N. I.).

O que mais impressiona, nesta imagem, é a atitude do árbitro...

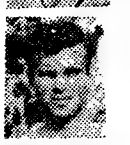
JOSÉ PEREIRA — Não foi muito solicitado, mas agiu com a necessária atenção e segurança.

ROSENDO — Exibição irregular, mas esforçado. Revelou descuidos nos lances de ressaca.

ALBERTO LUIS — Activo. Bom 1.º tempo. Tendência para a lentidão nas dobras e na recuperação.

PELEZINHO — Preocupação em cumprir ordens, com renuncia do lance pessoal. Disciplinado.

PAZ — Exibição de pendor positivo. Confiante, combativo e aplicado. Muito atento ao ao n.º 9.



VICENTE — Passou despercebido mas fez-se sentir na manobra. Precioso nas dobras e nos ultimos toques.

ABDUL — Um «soldado» obediente. Diligente, enérgico, persistente. Util, numa palavra.

ADELINO—Igual a si próprio. Sóbrio, visando servir o interesse geral. Esteriotipou o seu processo.

YAUCA — Apático e pouco servido. Foi «ele» no golo e um «desconhecido» no «penalty».

PALICO — Inteligente, aplicado e util na missão recuada. Autor de vários remates.

PERES — Sem a velocidade habitual e os seus «tiros». Acusou a marcação do defesa Pedro Gomes.

CARVALHO — Seguro e sem muito trabalho, não teve responsabilidade no golo consentido.

PEDRO GOMES — Bom comportamento. Rápido e decidido sobre o seu extremo. Um jogador de fibra.

HILÁRIO — Hesitante no tempo de entrada e na entreajuda. Acção desigual. Unico responsável no «penalty».

F. MENDES — Esforço e brio, mas modesta eficiência. Pareceu não estar suficientemente recuperado.

LUCIO — Bom nível no seu labor. Muita autoridade, discernimento rápido e pronto nos alívios.

JOSÉ CARLOS— Primeira meia hora brilhante, sobretudo nos cortes. Apagou-se, gradualmente. Condição física?

AUGUSTO — Negativo como «ponta de lança», apesar do seu empenho. Melhor a extremo.

OSVALDO SILVA — Muito vigiado foi, porém, perigoso. Não aplicou os seus remates.

FIGUEIREDO — Extremo direito até ao 1-0... na designação. Discreto, mas saliente na «comédia» que inventou...

GEO — Correu muito, mas careceu de objectividade no seu labor. Sabe e pode mais. Mole.

MORAIS — Teve oportunidades, mas não as aproveitou por infelicidade e imperícia.

HÁ JÁ EQUIPAS que revelam boas possibilidades no «Nacional» da 3.ª Divisão

A segunda jornada do «Nacional» da 3.ª Divisão já nos deu algumas indicações sobre as possibilidades de várias equipas.

Na 1.ª Série, Vizela e Famalicão estão á frente da classificação, com 2 pontos de avanço sobre os mais próximos competidores. O Vizela venceu o Bragança por 10-0, o Vila Real, no seu campo, perdeu com o Chaves por 2-1 e o Gil Vicente foi perder a Famalicão por 2-1. A prova reveste-se já de motivos interessantes. O Chaves conquistou um bom triunfo.

Na 2.ª Série, o Progresso venceu o Lusitano por 3-1, o Vilanovense ganhou em Penafiel por 1-0 e o Tirsense, no seu terreno, alcançou apenas 1-0 sobre o Leverense.

Três clubes do Porto, Progresso, Tirsense e Vilanovense, comandam a classificação, com 2 pontos de vantagem sobre os outros concorrentes.

3.ª Série. O Arrifanense bateu a Ovarense por 1-0, o Marialvas, na Figueira da Foz, empatou com a Naval por 0-0 e no seu campo o União de Lamas infligiu 5-2 ao União de Coimbra. Luta interessante em perspectiva entre Aveiro e Coimbra. O Marialvas é o «leader», com 2 pontos de avanço sobre a Naval e 1 sobre os outros clubes.

4.ª Série Entre sportinguistas, o de Lamego foi a Gouveia empatar por 2-2. O Lusitano de Vildemoinhos bateu o Desportivo da Guarda por 2-1, em Viseu. E o Mortágua, no seu terreno, ganhou apenas por 2-1 ao Carregal do Sal. Sporting de Lamego e Lusitano estão á frente da classificação.

5.ª Série. «Os Leões» de Santarém que parecem em excelente forma ganharam no Tramagal por 2-0. O Campomaiorense empatou em Tomar por 2-2. E o Torres Novas, em Cernache, ganhou por 11-1. O Cernache encontra-se muito longe das possibilidades reveladas outras épocas. Queda vertical. Os torrejanos alcançaram o resultado mais robusto da jornada e encontram-se á frente da prova, com os mesmos pontos de «Os Leões». Os escalabitanos dominam.

6.ª Série. O Loures foi ao campo do Desportivo dos Olivais empatar por 1-1. O Sintrense, no seu campo, venceu o Caldas por 1-0 e o Vitória de Lisboa ganhou na Nazaré por 2-1 Vitória e Sintrense (de Lisboa), comandam a classificação, com um ponto de vantagem em relação ao Caldas e ao Loures.

7.ª Série. Entre clubes de Setubal Lisboa e Évora. No seu meio, o Paio Pires infligiu 6-1 ao S. L. Olivais (surpresa!). O Estrela de Vendas Novas perdeu na Amora por 3-2. E o Sesimbra empatou na Costa de Caparica por 2-2. Paio Pires é o guia (4 pontos), seguido do Sesimbra e Costa da Caparica (3).

8.ª Série. O S. L. Faro perdeu por 2-1, no seu campo, ante o Juventude, de Évora. O S. Domingos soçobrou em Montemor-o-Novo por 3-1. E o Desportivo de Beja foi a Ferreira do Alentejo bater os sportinguistas locais por 4-1. O Desportivo de Beja e o Juventude de Évora são os guias. E é natural que isso se registe até ao fim da prova.

OUTRA TRAGÉDIA NO PUGILISMO

LOS ANGELES, 25 — O pugilista Davey Moore morreu hoje vítima das lesões que sofreu na quinta-feira passada quando do seu combate com «Sugar» Ramos, em que perdeu o título mundial dos pesos plumas. — (R.).

7 dias em revista

Texto de Henrique Parreirão
Ilustrações de Pargana

DE SALTO ALTO...

DIA 18 — Dispostas a vingar o Dukla, as basquetebolistas checas do Slavan Orbis bateram, folgadamente, as simpáticas representantes do Lubango e Benfica.

Contra factos não há argumentos. A diferença de categoria não deixou grandes margens para duvidas: ganharam as melhores, as que mais conhecimentos e experiência têm numa modalidade que requer boa preparação física.

Perante tão desnivelado resultado disse-se que uma das razões de peso a impor o malogro das nossas campeãs foi a notável envergadura das jogadores checas. Todas muito altas. E as nossas muito baixas

Tratando-se de senhoras, pergunta-se: porque não jogaram as portuguesas de salto alto!...

O JAMOR «ENGORDA»

DIA 19 — O alargamento da zona desportiva do Vale do Jamor ganha aspectos de grandeza com a construção de mais quatro recintos. O Jamor «engorda». Não é por falta de instalações que o desporto não se pratica, no nosso País, com a intensidade que se deseja e que, ultimamente, vem-se verificando num ritmo prometedor.

Oxalá porém, os novos recintos no Vale do Jamor sejam utilizados e não fiquem a fazer companhia ao Estádio Nacional, belo monumento turístico, cujas portas só de tempos a tempos se abrem ao desporto.

O ÚLTIMO QUE RI...

DIA 20 — O treinador de futebol do Sport Lisboa e Benfica. Fernando Riera, atravessa um dos melhores períodos da sua vida. Depois de ter eliminado o Dukla, em Praga, cujo resultado serviu para o pôr de bem com toda a massa associativa do seu clube — eis que, na embaixada do Chile, recebe a medalha de ouro do Município de Santiago, como prova de admiração e reconhecimento pelo seu trabalho de seleccionador no ultimo Campeonato Mundial.

É uma transição feliz... esta a do treinador chileno. De resto sempre ouvimos dizer que o ultimo que RI... ERA o que ria melhor...

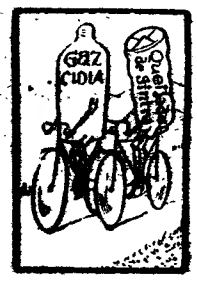
DÁ CÁ O PÉ... LOURO

DIA 21 — Notícias de Lourenço Marques anunciam mais uma transferência em perspectiva, muito capaz de dar que falar, como foi o discutidíssimo «caso Eusébio».

Trata-se da possível vinda de Louro, do Ferroviários, para a Metrópole. Uns dizem que o prometedor futebolista vem vestir-se á zebra com a camisola do Sporting, outros apregoam que ele vai ostentar a simbólica água do Benfica. É quase certo que deixará os comboios para ingressar num daqueles dois clubes.

Ambos o querem e, tratando-se de futebolista, dizem: dá cá o pé Louro...

FINALMENTE!



DIA 22 — A exemplo do que vem acontecendo lá fora há muito tempo, o Sporting chegou a acordo com uma importante empresa e os seus ciclistas passam a correr com publicidade nas camisolas. Vai ser o primeiro grande passo para resolver um problema do qual depende o progresso do ciclismo nacional. Finalmente, a publicidade vai andar de braço dado com o ciclismo.

Assim como o Sporting se dispõe a fazer reclame do Gazcidla é muito natural que o Benfica, o F. C. do Porto e outros enveredem pelo mesmo caminho.

Chegou a altura de o Sintra voltar á modalidade, anunciando as queijadas da *sua região...*

OVO NA GALINHA

DIA 23 — Já começaram a aparecer, na sede do Benfica, os primeiros pedidos de bilhetes para a final da Taça dos Campeões Europeus. A uns poderá parecer exagerado optimismo; a outros, excesso de previdência.

Quanto a nós, é, também, confiança em si próprios. Isso é o que é... felizmente... pois embora falte ainda disputar a meia-final, não passa pela cabeça de um benfiquista que a sua equipa não vá a Londres...

Ainda bem que há uma massa associativa desta estirpe... de exagerado optimismo, de excessiva previdência e absoluta confiança, pois tem como certo o ovo... na galinha.

AMADORES OU REFORMADOS?

DIA 24 — O futebol amador está sendo impulsionado pela A. F. L. numa iniciativa muito louvável. Enquanto não começa o campeonato, as equipas dos diversos clubes vão-se organizando e preparando para aparecer em publico. Assim, verificou-se já a estreia dos amadores do Benfica, num festival do velho Clube Internacional de Futebol. Os «encarnados» defrontaram o S. O. V., de que fazem parte, entre outros «amadores», os «internacionais» Rogério e Vasques e, ainda, Galileu, Rosário Sérgio, etc. Afinal, perguntava-se á saída: amadores ou reformados?

Saiu vencedor o S. O. V. cujas iniciais podem querer dizer: «Só Os Velhos».

Lance na área do Barreirense

LUSITANO E BARREIRENSE
conformaram-se com um «nulo»

As equipas do Lusitano e do Barreirense disputaram, em Évora, um encontro de nível bastante modesto para corresponder ao exigível a turmas da primeira divisão. Digamos, mesmo, que esse nível nunca atingiu uma craveira capaz de satisfazer os adeptos de uma e de outra equipa. Exibição inferior, portanto.

Houve muita renúncia á luta, muito conformismo — com um resultado nulo — parecendo até alguns elementos apostados em jogar mal, embora essa faceta fosse visivelmente estranha á sua vontade. Como que uma espécie de amolecimento, invadiu os ânimos dos jogadores e quando surgiram reacções, a sua duração era curta e sem continuidade de consistência e de energia suficientes para modificarem a feição da partida.

Jogou-se de igual para igual, sem domínio territorial, técnico e táctico, sem inspiração e, para culminar a pobreza do jogo, até as oportunidades de golo que apareceram foram inglòriamente malbaratadas, criando-se a simples conclusão de

(Continua na 6.ª página)

GRANDE EXIBIÇÃO DE ZEFERINO

Ainda que em desvantagem no marcador, desde o primeiro minuto da partida, o Feirense soube sempre defender-se da pressão exercida pelos olhanenses e o seu guarda-redes, Zeferino, foi o melhor dos vinte e dois jogadores, seguido de Jambane e de Marciano.

Actuando em toada de defesa, mas sem descurar o ataque, os feirenses fizeram algumas perigosas incursões e, mal perdiam o domínio do esférico, recuavam rapidamente para formarem uma densa cortina defensiva. Sem culpas no primeiro tento, Zeferino conquistou, por diversas vezes, fartos aplausos do publico.

Os algarvios desfrutaram de ampla superioridade, mas não tiveram rematadores, nem poder de perfuração para desorganizar a defesa bem estruturada dos visitantes.

Ainda que actuando em nível inferior ao seu normal, os olhanenses pecaram por manifesta falta de finalização, para o que terá contribuido o demasiado afunilamento das jogadas, o que, de certo modo, facilitou o trabalho dos defensores adversários. Entre os algarvios salientaram-se Alfredo, Reina, Campos e Casaca.

A arbitragem esteve aceitável.

PEDRO MARTINS

Hernani vai evitar a intervenção de Mour fora de alvo

Mais pelo do que —assim foi a

Uma tarde de convidativo sol primaveril e um ponto perdido no Barreiro (para não falar naqueles que levou consigo o Benfica) bastaram para fazer bai- xar o a volver o tas, ond Os a

Vieira Dias remata á baliza do Atlético

BOA VITÓRIA DA

Descontracção... Alheamento total das dificuldades de momento, ligeireza de movimentos e sentido de objectividade, foram os predicados que caracterizaram a exibição da C. U. F. em frente do Atlético, e que, como é natural, culminou com a vitória dos fabris por 3-0.

Analisando o jogo á base dos três angulos de observação já referidos, verifica-se que a C. U. F. encarou a partida sem qualquer espécie de complexos, sob vários aspectos, em que a ideia principal — a da vitória —, aliás, a mais racional, foi a que prevaleceu.

Desta evidente disposição nasceu, como era natural, a vivacidade de movime velocid gram á todo o sòmente marcad gem de ções da cional d

Repor jectivid semrolo quer im

(C

A MARCHA DO CAMPEONATO

No prosseguimento do campeonato nacional da I Divisão disputaram-se ontem os encontros correspondentes á 21.ª jornada, cujos resultados relembramos:

Belenenses-Sporting	**1-0 (0-3)**
Benfica-Leixões	**2-0 (0-0)**
F. C. Porto-V. Setubal	**3-2 (1-1)**
C. U. F.-Atlético	**3-0 (2-3)**
Académica-V. Guimarães	**0-2 (1-2)**
Lusitano-Barreirense	**0-0 (0-0)**
Olhanense-Feirense	**1-0 (0-1)**

Entre parêntesis indicam-se os resultados dos desafios da 1.ª volta. Assim, é fácil verificar que o Belenenses, o Desportivo da C. U. F. e o Olhanense

(Continua na 6.ª página)

	EM CASA						FORA						
	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.
Benfica	11	9	1	1	30-11	19	10	9	1	—	25- 8	19	21
F. C. Porto	11	9	—	2	31-10	18	10	7	3	—	20-10	17	21
Sporting	10	9	—	1	36- 9	18	11	6	1	4	29-15	13	21
Belenenses	10	8	—	2	24- 8	16	11	4	3	4	14-18	11	21
Leixões	10	5	4	1	14- 8	14	11	3	3	5	9-20	9	21
Guimarães	10	5	1	4	19-14	11	11	5	1	5	18-18	11	21
Lusitano	10	6	1	3	15- 9	13	11	3	3	5	14-23	9	21
Olhanense	11	6	4	1	19- 6	16	10	—	2	8	5-22	2	21
Setubal	11	4	5	2	18-12	12	10	1	2	7	8-17	5	21
Académica	11	6	1	4	27-15	13	10	1	1	8	8-12	3	21
C. U. F.	11	4	3	4	19-11	11	10	1	1	8	10-21	3	21
Barreirense	10	2	5	3	8-13	9	11	1	3	7	5-26	5	21
Atlético	11	5	—	6	19-26	10	10	—	—	10	9-29	0	21
Feirense	10	3	—	7	11-19	6	11	—	1	10	7-41	1	21

"NACIONAL" DA 1.ª DIVISÃO

...rvenção de Mourinho, mas o remate sairá fora do alvo

O encontro da Luz

(Continuação da 1.ª página)

rico, na insistência em «dribles». Todavia, talvez a lembrarem-se do ponto marcado, ou melhor, do modo como ele fora marcado, os benfiquistas insistiram nas bolas sobre a grande área. O expediente ia de novo dando fruto. Torres, outra vez com um remate de cabeça, encaminhou o esférico para a base de um poste. Aproveitamos o ensejo para nos referirmos ás inumeras ocasiões em que o nove dos «encarnados» de Lisboa tocou a bola com a cabeça: foram passes para os lados e para trás, remates, disputas em todos os terrenos, até a defender. Uma versão moderada da «águia de duas cabeças».

Quando se aproximava o minuto que poria fim ao encontro, Coluna quis premiar o numeroso publico que acorrera ao campo do Benfica, com um final de sensação. E, de muito longe, na casa das dezenas de metros de distancia da baliza de Nicolau, disparou um tiro tremendo. Esse instante valeu a hora e meia...

Não houve exibições de realce na Luz. Dentro da relatividade, mencionemos os nomes de Humberto, Torres e Coluna, entre os benfiquistas; e os de Ribeiro, Ventura e Raul, nos de Matosinhos.

Trabalho aceitável de Manuel Fortunato, de Évora. Revelou, contudo, relutancia em assinalar faltas dentro da grande área.

FRANCISCO CAMILO

MARCADORES

Torres e Yauca no comando

A jornada n.º 21 do «Nacional» da 1.ª Divisão rendeu poucos golos, o que não impediu, no entanto, que o portuense Azumir visse Torres (Benfica) e Yaúca (Belenenses), autores de um golo cada um, deixarem-no isolado no terceiro posto da classificação dos marcadores, que está assim ordenada:

Torres (Benfica)	18
Yaúca (Belenenses)	18
Azumir (F. C. Porto)	17
Morais (Sporting)	16
Osvaldo Silva (Sporting)...	16
Lourenço (Académica) ...	14
Eusébio (Benfica)	13
Pinto (F. C. Porto)	11
Mendes (Guimarães)	11
Lua (Guimarães)	11
Gaio (Académica)	11

Os golos de cada equipa

BENFICA (55) — Torres (18), Eusébio (13), José Augusto (8), Simões (6), Santana (3), Águas (2), Coluna (2), Cavém, Pedras e Roldão (Guimarães), nas próprias redes.

F. C. PORTO (51) — Azumir (17), Pinto (11), Jaime (6), Hernani (6), Serafim (5), Carlos Duarte (3), Carlos, Nóbrega e Paula.

SPORTING (60) — Morais (16), Osvaldo Silva (16), Figueiredo (8), Lúcio (5), Carlos Manuel (3), Augusto (3), Monteiro (2), Pérides (2), Geo (2), Hugo, Lino e Teotónio (Lusitano), nas próprias redes.

BELENENSES (38) — Yaúca (18), Palico (7), Peres (6), Rodrigues (2), Estêvão, Rafael, Vicente, Pelèzinho e Adelino.

LEIXÕES (23) — Azevedo (4), Jaburu (4), Edmur (4), Abraão (3), Oliveira (3), Veiga, Artur, Ferreirinha, Gomes e Ventura.

GUIMARAES (37) — Mendes (11), Lua (11), Peres (5), Caiçara (2), Romeu (2), Teodoro (2), Paulino (2) e Armando (2).

LUSITANO (29)—Pinho (8), Caraça (7), José Pedro (6), Vítor Silva (4), Sosa, Vaz, João e Leonel (Atlético), nas próprias redes.

OLHANENSE (24) — Gancho (5), Madeira (4), Casaca (4), Tonho (3), Matias (2), Campos (2), Alfredo, Valter, Arcanjo (F. C. Porto) e Carlos Alberto (C. U. F.), nas próprias redes.

SETUBAL (26) — Quim (7), Teixeira (5), José de Melo (3), José Maria (3), Pompeu (2), J. Graça, Pepe, Conceição, Pedro, Mateus e Garupa (Feirense), nas próprias redes.

ACADÉMICA (35) — Lourenço (14), Gaio (11), Rocha (3), Duarte (2), Assis, Crispim, Almeida, Piscas e Luciano (Olhanense), nas próprias redes.

C. U. F. (29) — Ferreira Pinto (8), Alvaro (6), C. Alberto (4), Medeiros (4), Vieira Dias (2), Serranito, Faia, Palma, Carlos e Silvino.

BARREIRENSE (13) — Lito (3), Isidro (3), Garrido (2), Bandeira (2), Baptista, França e Graça.

ATLÉTICO (23) — Palmeiro (7), Carlos Gomes (3), Diego (3), Angeja (3), F. Ferreira, Vasconcelos, Salvador, Marinho, Orlando, Hilário (Sporting) e Ribeiro (Leixões), nas próprias redes.

FEIRENSE (18) — Brandão (7), Medeiros (4), Ramalho (4), Eduardo (2) e Marciano.

Torres salta á altura de uma... torre

O REIMS venceu o Sedan

PARIS, 25 — Resultados de ontem para o campeonato de França: Sedan-Reims, 1-2; Lens-Valenciennes, 1-2; Estrasburgo-Nancy, 1-1; Angers-Remmes, 2-3; St. Français-Racing, 1-2; Grenoble-Lyon, 1-0; Rowen-Marselha, 3-0; Mónaco-Nice, 6-2; Nimes-Montpellier, 1-1.

O Mónaco comanda a classificação com 41 pontos em 31 jogos, seguido do Sedan, com 38 pontos em 29 jogos. — (F. P.).

...pelo que vale ...que pelo que jogou ...foi a vitória do F. C. Porto

...xar o ambiente febril que vinha a envolver os encontros do Estádio das Antas, onde faltou, ontem, muito publico. Os setubalenses, no entanto, honra lhes seja, souberam fazer subir o termómetro do interesse a um grau, talvez não esperado, muito embora se acreditasse na valia da sua réplica. A equipa sadina foi a que mais jogou, uma vez que o F. C. Porto só nos primeiros vinte minutos da segunda parte deu a sensação de superioridade, quando pôs na sua acção maior velocidade, com a bola mais solta e melhor sentido de penetração.

Foi só nessa altura, em que atingiu a vantagem de dois golos, que o grupo da casa conseguiu escriturar alguma coisa em favor do seu triunfo.

Em todo o resto do encontro, o papel principal coube aos setubalenses, que actuaram, por via de regra, num plano que lhes dava todo o direito de regressarem a casa com a igualdade na bagagem, coisa que, aliás, esteve bem perto de acontecer em dois lances, no ultimo quarto de hora, o primeiro salvo por Américo com extrema dificuldade; e o segundo, num fortíssimo pontapé de Mateus, nos derradeiros instantes, que levou a bola a embater no poste.

O Vitória, para os seus apaixonados, foi efectivamente, uma agradável surpresa, movimentando-se como conjunto bem ligado e alardeando facilidades de execução que lhe deram supremacia de jogo em muitos periodos. Com dois extremos — Mateus e Quim — dispondo de improviso e ligeireza: de um avançado-centro, José M[illegible], sempre em jogo e muito oportuno; os setubalenses tiveram ainda em Resende, e mesmo Teixeira, em muita evidência nas operações a meio do terreno, mantendo-se a equipa, permanentemente, com excelente balanço, tanto ofensivo, como defensivo, graças também ao equilíbrio da sua retaguarda, onde Alfredo e Cortes pontificaram. Só Mourinho pode ter sido atraiçoado um tanto, nos segundo e terceiro golos, mas resgatou-se bem, depois, numa série de boas intervenções.

O F. C. Porto, como realizou uma partida desigual. O seu melhor período, como já se disse, foi o começo da segunda parte. Antes a acção «azul-branca» tivera crises de perturbação muito flagrantes e, para o final, voltou a acusar insegurança, deixando que a ameaça setubalense renascesse. Faltou, principalmente, ordenação no meio do terreno. Nem Hernani, nem Joaquim Jorge, nem Pinto estiveram nos seus dias, e os dois extremos — Carlos Duarte e Serafim — foram monótonos, tocando sempre a mesma tecla, nas jogadas de perfuração. Jaime também não foi feliz, principalmente a alvejar a baliza. A própria defesa teve falhas, valendo a acção de Américo e a regularidade de Festas e Arcanjo. Os dois ultimos golos portuenses ditaram, com alguma felicidade, o resultado e não se quer dizer com isso que a equipa «azul-branca» o não mereça, mas mais pelo que realmente vale, do que por aquilo que, efectivamente, jogou.

ALBERTO LOBO

...o Atlético

...DA C. U. F.

...edica- ...ibição ...lético, ...ninou ...-0. ...s três ...ridos, ...ncarou ...ície de ...tes, em ...a vitó- ..., foi a ...nasceu, ...ade de

movimentos envolventes e grau de velocidade que os cufistas imprimiram á partida, ao longo de quase todo o tempo regulamentar, e que, sòmente, perdeu a força quando o marcador determinava uma vantagem de importancia para as aspirações da equipa, na escala convencional da classificação.

Reportando-nos ao sentido de objectividade, a acção da C. U. F. desenrolou-se, sempre, quer directa, quer indirectamente, na esquemati-

(Continua na 6.ª página)

G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.
		TOTAL					
25- 8	19	21	18	2	1	55-19	38
20-10	17	21	16	3	2	51-20	35
29-15	13	21	15	1	5	60-24	31
14-18	11	21	12	3	6	38-26	27
9-20	8	21	8	7	6	23-28	23
18-18	11	21	10	2	9	37-32	22
14-23	9	21	9	4	8	29-32	22
6-22	2	21	6	6	9	24-28	18
8-17	5	21	5	7	9	26-29	17
8-12	3	21	7	2	12	35-37	16
10-21	3	21	5	4	12	29-32	14
5-26	5	21	3	8	10	13-39	14
9-29	0	21	5	—	16	23-55	10
7-41	1	21	3	1	17	18-60	7

Triunfo justo dos minhotos que formaram a melhor equipa

Os estudantes, tal como tem acontecido com os ultimos jogos, realizados em Coimbra, iniciaram a partida de ontem desenvolvendo bons lances de ataque, criando até várias e flagrantes ocasiões de golo que os avançados, desperdiçavam, fazendo o mais difícil.

Mas, passado que foi esse período, que durou apenas dez minutos, o V. Guimarães começou a fazer o seu jogo com empenho, aplicação, velocidade e variedade de lances que confundiam o adversário, obrigando-o, por isso, a um esforço muito grande e de que, mais tarde, toda a equipa se havia de ressentir.

Realmente, em cada minuto que passava, sentia-se a insegurança e a intranquilidade dos estudantes e, por isso, todo o seu poder ofensivo se foi perdendo para se resumir a jogadas individuais, abusos de «driblings», futebol confuso, que o adversário não tinha dificuldade em anular.

Já perto do intervalo, apareceu o primeiro golo dos visitantes, da autoria de Lua, que, apesar de muito vigiado, tinha sido e continuou a ser, durante toda a partida, um perigo constante para as balizas de Maló, pois as suas deambulações e fintas foram sempre um quebra-cabeças para Curado. Foi também o avançado-centro vimaranense que fez o segundo golo, logo no início do reatamento da partida, com um excelente golpe de cabeça.

A partir daí, a equipa da Académica nunca mais se encontrou. Sem forças, sem engenho, para contrariar o adversário, cuja manobra era fluente e cheia de intencionalidade, fazendo correr o esférico á flor da relva, em toques sucessivos e desmarcações constantes.

No quarto de hora derradeiro, os estudantes forçaram um pouco o ataque, mas todos os seus elementos se mostravam já sem faculdades para modificar a fisionomia da partida.

O V. de Guimarães alcançou excelente triunfo. Jogou com alegria, ordenando e esquematizando os seus esforços de maneira a superiorizar-se quase sempre, ao adversário.

Os estudantes voltaram a desiludir. A equipa está sem força e dá-nos a impressão que todos os seus jogadores actuam ao acaso, sem sistema definido. Mais uma exibição para esquecer.

MANUEL UMBELINO

O SARAGOÇA venceu o Real Madrid

MADRID, 25. — Resultados dos jogos de ontem, no campeonato de Espanha:

Oviedo-Valladolid, 4-0; Sevilha-Málaga, 2-1; Valência-Elche, 2-2; Córdova-Bétis, 1-0; Maiorca-Corunha, 3-1; Osasuna-Bilbau, 1-0; Saragoça-Real Madrid, 1-0; Atlético Madrid-Barcelona, 4-2.

Classificação: Real Madrid, 42 pontos; Atlético de Madrid, 34; Oviedo, 30; Valladolid e Valência, 29; Barcelona e Saragoça, 27; Atlético de Bilbau, 26; Córdova, 25; Elche e Maiorca, 24; Sevilha, 23; Osasuna, 20 e Corunha e Málaga, 17. — (F. P.).

Futebol internacional

O Uruguai venceu o Chile

MONTEVIDEU, 25.—O Uruguai venceu o Chile por 3-2, num encontro de futebol disputado ontem á noite, nesta cidade, a contar para a «Taça Juan Pinto Duran». Ao intervalo, os uruguaios venciam por 1-0. — (A. N. I.).

A técnica e a força

das basquetebolistas de Praga

não puderam ser contrariadas pelas angolanas

O encontro da segunda-mão dos quartos-de-final da Taça dos Campeões Europeus, em basquetebol feminino, disputado ontem á noite, no Pavilhão dos Desportos, perante os srs. ministros da Educação Nacional e do Ultramar, terminou com nova vitória das raparigas do Slovan Orbis, de Praga, por 81-30, com 31-8 ao intervalo. Desta forma, as checas ficaram apuradas para disputar as meias-finais com as campeãs da Hungria (K. T. M.), somando 168-62 contra a equipa angolana nos dois jogos.

O êxito das checoslovacas não constitui surpresa, dada a sua extraordinária classe. Aliada á técnica individual, a de conjunto. Boa condição atlética para a modalidade. Velocidade impressionante. No primeiro quarto de hora, 21-0! As três mais altas tinham 1m,86! Nos resultados das tabelas, flagrante supremacia, como é natural.

Na partida de ontem assistiu-se a uma série de marcação de «bolas presas» e isso não é vulgar nos encontros entre os ocidentais que preferem um jogo mais livre. Por outro lado, tal sistema acarreta, na verdade, um somatório de faltas bastante elevado, que ficou expresso no encontro de ontem, com 20 faltas para as checas e 13 para as portuguesas.

Assistiu-se a uma boa reacção das portuguesas na parte final. Maria Guiomar, porém, falhou consecutivos lançamentos. Regina Peyroteo e Conceição Peyroteo, vigiadas em todos os seus movimentos, não puderam atingir sequer o nível registado em Praga. Temos ainda que dizer que Carla Frota, com quatro faltas, a partir dos 15 minutos do segundo tempo, deixou de ser «ponta de lança» para se manter em jogo e, assim, poder terminar a partida.

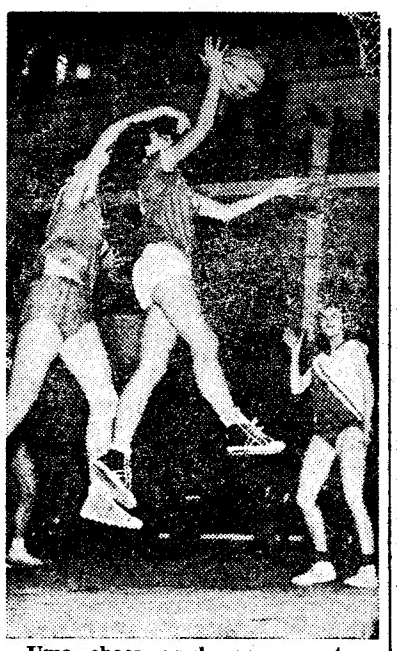
*

Alinharam e marcaram:

LUBANGO — Ernestina Coimbra (6+5); Carla Frota (1), Maria Peyroteo (1); Maria Regina Peyroteo (2+13); Maria Conceição Peyroteo; Maria Guiomar Coimbra; Maria Fontes; Elisabeth Freta (2).

SLOVAN ORBIS — Alena Benesová (5); Libase Boleková; Dagmar Hubalkova (9); Jana Hronkova (2); Jaroslava Jarolimová (6); Vera Katalková (21); Jaroslava Majesová (8); Helena Purnochová; Marie Rutová; Sarka Atejskalová (2); Zoska Svobodová (6); Vlasta Sourbková (22).

ARBITRAGEM — O marroquino Bonanhec e o espanhol Escolano, que realizaram um trabalho a contento.



Uma checa anula um encestamento

Lusitano - Barreirense

(Continuação da página central)

que foi um jogo disputado sem brilho nem glória.

Nas primeiras imagens do jogo, dois lances desenvolvidos no centro do terreno proporcionaram ao Barreirense dois momentos de golo á vista, mas Ludovico, em ambas, mostrou imperícia e o marcador permaneceu em branco.

Até expirar o primeiro tempo, os eborenses também perderam uma oportunidade por demora de remate de Pinho, permitindo a Bráulio a anulação do lance.

Na repetição, tudo se passou da mesma forma que anteriormente, com jogada cá, jogada lá, com maior predomínio de tempo no meio terreno e com as defesas a levarem vantagem sobre os quintetos atacantes.

No ultimo quarto de hora, o Lusitano teve uma reacção mais agressiva e o jogo animou-se com algumas boas fases de movimentação e intencionalidade.

Entretanto, os defensores barreirenses não se deixaram surpreender, anulando todo o jogo construtivo dos eborenses, e tudo voltou ao conformismo anterior.

Finalizando: resultado em branco certíssimo e sem margem para comentários.

Individualmente, Lança, do Barreirense, foi a figura dominante do encontro, a ele devendo, em boa parte, a sua turma o resultado alcançado. Boa colocação no terreno e óptimo tempo de entrada no jogo de antecipação. Seguiram-se-lhe Silvino, Mira (bem a construir e mal a finalizar) e, por vezes, Loduvico.

Nos eborenses, Mitó foi o melhor elemento. Atenção e segurança foras as suas melhores armas, dando ainda boa ajuda na construção do jogo. Vicente acompanhou-o bem, tendo algumas intervenções de apuro, que definem classe e serenidade. José Pedro, por vezes, teve lampejos de fulgurancia, mas rápidos, fugidios, sem profundidade. Pinho fez notar pela má tarde.

O sr. António Calheiros dirigiu bem a partida, sem problemas...

CÉSAR DE CARVALHO

A marcha do campeonato

(Continuação da página central)

lograram desforras, aproveitando bem o facto de jogarem «em casa»; que o Benfica e o F. C. Porto, também, visitados, decidiram a seu favor os empates da 8.ª jornada; que o Vitória de Guimarães confirmou a vitória anterior, agora por melhor marca; e que o Lusitano-Barreirense teve o mesmo desfecho do interior

Os vimaranenses estiveram, desta feita, em foco, pois formaram a unica equipa visitante que logrou triunfar.

Como vai sendo frequente poucas foram as equipas que alteraram as suas posições na tabela, em relação á jornada de há oito dias. Apenas, três permutas: entre o Guimarães (de 7.º para 6.º) e o Lusitano; entre o Olhanense (de 9.º para 8.º) e o V. de Setubal; entre o Desp. da C. U. F. (de 12.º para 11.º) e o Barreirense. Os outros ficaram nos mesmos lugares, mas o Sporting atrasou-se em relação aos dois que o antecedem e o Atlético ficou mais distante dos antepenultimos.

Estão disputados 147 encontros, com 81 vitórias de visitados contra 41 de visitantes e 15 empates. Atingiu-se um total de 462 golos, cabendo 290 aos que jogaram «em casa» e 172 aos que actuaram «fora».

C. U. F.-Atlético

(Continuação da página central)

zação dos lances de carácter funcional, com preponderancia para o remate fácil e com excelente sentido de oportunidade no aproveitamento das falhas de ligação que determinaram a fraqueza do reduto defensivo dos alcantarenses.

Quanto ao modo de actuar do «onze» do Atlético, a base da sua movimentação desenvolveu-se dentro do sistema que, ultimamente, tem caracterizado as exibições do «quadro» de Alcantara.

Timidez e acanhamento, excessivos para ultrapassar a linha divisória do meio campo, tendência inferior que tirou aos lisboetas a possibilidade de se libertarem do jugo cufista, excepção feita a algumas tentativas, sem êxito, para a violação da baliza de José Maria, dentro da mesma função.

Aliada á debilidade do ataque, foi, ainda, notória a fragilidade do reduto defensivo do Atlético, que pecou — e muito —, por excessiva brandura, e até mesmo por pouca consistência para impressionar.

Modesta e submissa, nunca ofereceu resistência válida, com capacidade para neutralizar as avançadas contrárias, pelo que a natureza dos golos não se revestiam de qualquer sentido oposicional. Antes pelo contrário, e, daí, a liberdade de acção dos fabris, dentro da grande área, e que só por mero acaso é que não foram traduzidos.

Estabelecida a desigualdade que se verificou entre as duas equipas é por demais evidente, que o êxito da C. U. F. está absolutamente certo, do mesmo modo que o fracasso do Atlético o confirma.

Nas naturais apreciações individuais, há a destacar o trabalho de Palma, Alvaro, Vieira Dias e Uria, na C. U. F. No Atlético, Orlando e Vasconcelos.

A arbitragem, a cargo de Alvaro Rodrigues, foi bastante aceitável.

PEDRO CARVALHO

Automobilismo

Prova de arranque

do Clube «100 à Hora»

Organizado pelo Clube «100 á Hora», realizou-se ontem, no aeródromo de Alverca, a competição Prova de Arranque para automóveis, motos e velomotores.

Classificações:

GRUPO DE TURISMO — *3.ª classe* — 1.º, Carlos Santos; 2.º, Jorge Passanha. *4.ª classe* — António Alves; *5.ª classe* — 1.º e unico — José A. Nunes dos Santos. *6.ª classe* — 1.º e unico — António Peixinho. *7.ª classe* — 1.º, Fernando Stock; 2.º, Mel Nark.

Não houve inscrições nas 1.ª e 2.ª classes.

Neste grupo saiu vencedor Fernando Stock.

GRANDE TURISMO — *1.ª classe* — 1.º, Carlos Henriques Edmond; 2.º, Vinhas Cabrita. *2.ª classe* — 1.º, Rui Martins Silva; 2., Aquiles de Brito. *3.ª classe* — 1.º, Américo da Silva Gomes; 2.º, Mel Nark. *5.ª classe* — 1.º, Daniel Magalhães; 2.º, Nogueira Pinto.

Não houve inscrições na 4.ª classe.

Daniel Magalhães venceu a prova «Grande Turismo».

GRUPO SPORT — A este grupo concorreu apenas Daniel Magalhães, que venceu, portanto, sem luta.

MOTOS — 1.º, Joaquim M. Andrade Gil de Oliveira; 2.º, Ernestino de Sousa Nunes; 3.º, Fernando Geaiaz.

VELOMOTORES — 1.º, José Matos da Conceição; 2.º, José Carlos Matos da Conceição; 3.º, Alfredo Vital Tomás.

«SKARTS» (corrida de 3 horas num perímetro com cerca de mil metros por equipas): 1.º, Vasco Correia Mendes-João Moreira Arbués (Lisboa), 172 voltas; 2.º, Augusto Palma-António Peixinho (Lisboa), 170; 3.º, Carlos Fonseca Ferreira-eng.º Morais Sarmento (Lisboa), 164; 4.º, João Melo e Sousa-eng.º Carlos Salazar Leite (Lisboa), 157; 5.º, Vítor Névoa-Afonso Palha (Lisboa), 155; 6.º, António Felizardo-Luís Fernandes (Lisboa), 140; 7.º, João Gil Lopes-Carlos V. Lopes, (Lisboa) 135; 8.º, Armando Pais-João Constantino (Porto), 117; 9.º, Julio Botelho Moniz-Supara (Lisboa), 97; 10.º, Duarte Miguel-Samuel Moral (Porto), 87; 11.º, António C. Oliveira-Filipe Pierré (Lisboa), 81; 12.º, José Baptista dos Santos-eng.º Burnay Bastos (Lisboa), 72.

Concorreram 20 equipas, sendo 3 do Porto; mas só completaram o percurso, 12. A equipa portuense Luís Alves-Renato Guimarães foi forçada a desistir por se ter incendiado o seu «skart».

SOCIEDADE NOVA OEIRAS, LDA.

CONCURSO PARA O ARRENDAMENTO DE LOJAS NO CENTRO COMERCIAL EM NOVA OEIRAS

CONDIÇÕES

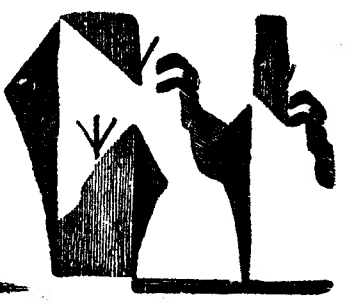
1 — Até ás 17 horas do dia 19 de Abril aceitam-se propostas para o aluguer das lojas destinadas aos seguintes ramos de comércio:

— **Artigos de electricidade**
— **Artigos para senhoras e crianças**
— **Barbearia**
— **Camisaria, gravataria e artigos para homens**
— **Charcutaria**
— **Depósito de leite**
— **Depósito de pão**
— **Drogaria**
— **Farmácia**
— **Ferragens, cutelarias e artigos domésticos**
— **Mercearia**
— **Miudezas de rezes**
— **Salão de cabeleireiro**
— **Salão de chá e pastelaria sem fabrico**
— **Sapataria e reparação de calçado**
— **Tabacaria, livraria, papelaria e artigos fotográficos**

2 — Durante o prazo do concurso, as condições do contrato de arrendamento estão patentes nos escritórios da Sociedade NOVA OEIRAS, LDA., em Lisboa, na Avenida António Augusto de Aguiar, 3-3.º-A, das 11 ás 12 e das 16 ás 17 horas (sábados apenas da parte da manhã). No mesmo período de tempo, as lojas podem ser vistas todos os dias uteis, das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas.

3 — A Sociedade Nova Oeiras, Lda., reserva o direito de preferir as propostas que julgar mais de acordo com os seus interesses e, inclusivamente, de não firmar quaisquer contratos se assim o julgar mais conveniente.

S6 SOCIEDADE GERAL



LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 25555

CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Escala FUNCHAL)** N/M — «MANUEL ALFREDO» a 10/4/63. Carrega em LISBOA para BISSAU a 6/4/63 e para CABO VERDE a 8/4/63. Carga Frigorífica a 9/4/63 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 9/4/63) **Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Escala LEIXÕES)** N/M — «ALFREDO DA SILVA» a 25/4/63. Carrega em LISBOA para BISSAU a 22/4/63 e para CABO VERDE a 23/4/63. Carga Frigorífica a 24/4/63 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 24/4/63)
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M — «BRAGA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS até 29/3/63. Em LISBOA, só para MATADI, a 3/4/63 N/M — «BRAGANÇA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 7/4/63 a 19/4/63. Em LISBOA, só para MATADI a 24/4/63
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO** N/M — «BELAS» á carga nos portos de ANGOLA de 7/4/63 a 13/4/63 N/M «BRAGA» á carga nos portos de ANGOLA de 29/4/63 a 5/5/63
PORTUGAL NORTE EUROPA	**Para: ANVERS e HAVRE** N/M — «CARTAXO» a 4/4/63. Carrega em LISBOA de 3/4/63 a 4/4/63 **Para: ROTERDÃO e ANVERS** N/M — «ÁFRICA OCIDENTAL» a 14/4/63. Carrega em LISBOA de 13/4 a 14/4

O «DIÁRIO DE LISBOA» - recebido por avião - vende-se em PONTA DELGADA — AÇORES, na TABACARIA ESPERANÇA DE JOZÉ LUIS

Benfica e Alpiarça —senhores da estrada

O primeiro domingo de Primavera — que, á parte um vento bastante agreste, esteve realmente primaveril — proporcionou uma agradável jornada de ciclismo.

Não fora a indecisão revelada pelos ciclistas ao longo do primeiro troço desta 2.ª prova do «Regional» do Sul de independentes, que se prolongou por quase uma centena de quilómetros e ontem o seu comportamento poderia classificar-se de excelente.

Assim ante, ante tanta «marcação» defensiva, francamente, não, não há lugar para elogio sem restrições.

Descontada esta fase medíocre, a mais extensa corrida do torneio teve merecimento graças á aplicação de um grupo de seis homens, ou mais exactamente cinco, porquanto um deles, o isolado, limitou-se a seguir na esteira dos companheiros de fuga. Alcino Rodrigo e António Acursio (Benfica); João Brito, Joaquim Pisco e Santinho Mendes (Alpiarça) e Lino Marques (Sporting), sustentando uma fuga de cerca de 120 quilómetros, foram os intérpretes do melhor apontamento que a prova forneceu.

A iniciativa coube a Brito, Pisco, Acursio e Lino, mas logo os dois restantes se lhes juntaram e os cinco (Lino Marques defendeu-se, apenas), sob o comando ora de um benfiquista, ora de um alpiarcense, lograram, de Muge até Lisboa, transformar a média de 31 kms/h. até então verificada nuns mais consentaneos 36,214 kms/h., registados na meta.

É de justiça, porém, referir que não só aos corredores se deve o fraco andamento inicial. Com efeito o vento contra constituiu, até Santarém, um sério obstáculo, que compensou, de certo modo, a facilidade do percurso (quase todo plano). Repare-se, que tanto na 2.ª como na 3.ª hora, apenas foram percorridos 30 quilómetros.

Porque não reagiu o grosso do pelotão, no momento portuno, ao ataque? Estamos em crer que o facto de três dos fugitivos (Rodrigo, Santinho e Pisco) não contarem para a classificação influiu no comportamento dos mais favoritos do torneio.

As consequências estão agora á vista: graças ao avanço conquistado, João Brito, Lino Marques e António Acursio devem decidir, entre si, no contra-relógio de domingo, a qual deles caberá o título de campeão de Lisboa. Sim, porque, se atentarmos na classificação geral, que a seguir se indica, não parece viável, ainda que se admita uma excelente prova de João Roque, que qualquer dos adversários possa recuperar tão substancial atraso.

Alcino Rodrigo, foi um vencedor justo. Pareceu, ontem, em melhor condição do que na semana anterior.

Classificação geral, após a segunda prova:

1.º, João Brito (Alp.), 10 h. 6 m. 57 s.; 2.º, Lino Marques (Spt.), m. t.; 3.º, António Acursio (Bfc.), 10 h. 7 m. 15 s.; 4.º, Lima Fernandes (Alp.), 10-12-47; 5.º, João Roque (Spt.), 10-12-54.

JUSTINO CORREIA

ALCINO RODRIGO

Alguns resultados-surpresa no «Nacional» de juniores

A segunda jornada (fase inicial), do «Nacional» de juniores, teve alguns resultados curiosos, que suscitaram natural interesse. Por exemplo: começam a ferir as atenções os comportamentos do Amarante, Leixões, Oliveirense, Sanjoanense, F. C. Porto, S. Félix, Académico de Viseu, Castelo Branco, Marinhense, Benfica, Barreirense, Atlético, Seixal, Portimonense e S. L. Evora. Algumas são já equipas com muitas tradições no torneio, como o Benfica, o Leixões e o F. C. Porto. Resultados mais surpreendente na jornada de ontem: a derrota sofrida em Aveiro pelo Beira-Mar ante o Nacional de Coimbra; o triunfo alcançado na Covilhã pelo Castelo Branco; os 4-0 do Académico de Viseu no campo do Vilanovense; os 5-0 do Benfica ao Vitória de Setubal (os sadinos sempre dispuseram de boas equipas de juniores); os 2-0 do Barreirense á C. U. F. (luta entre rivais em todas as categorias); mais uma derrota, esta sofrida no Estádio de Alvalade ante o Belenenses, registada ao Sporting; a vitória de 3-1 alcançada pelo Desportivo de Beja sobre o Olhanense, que também sempre contou com boa matéria-prima.

*

Ao cabo da segunda jornada as classificações encontram-se assim ordenadas:

1.ª Série — 1.º, Amarante (9-3), e Monção (3-1), 6 pontos; 3.º, Vila Real (5-7), 4; 4.º, Progresso (2-3) e Mirandela (1-3), 3.

2.ª Série — 1.º, Leixões (4-0), 6; 2.º, Oliveirense (7-1) e Sanjoanense (4-1), 5; 4.º, Sporting de Braga (3-2), 4; 5.º, Salgueiros (0-6) e Avintes (1-9), 2.

3.ª Série — 1.º, F. C. Porto (8-3) e S. Félix da Marinha (4-1), 6; 3.º, Nacional (2-1), 5; 4.º, Anadia (2-3), 3; 5.º, Naval 1.º de Maio (2-5) e Beira Mar (1-6), 2.

4.ª Série — 1.º, Académico (7-0) e Castelo Branco (6-2), 6; 3.º, Spt. Covilhã (2-2) e Guarda (5-5), 4; 5.º, Santacombadense (3-7) e «Os Vilanovenses» (2-9), 2.

5.ª Série — 1.º, Marinhense (4-2), 6; 2.º, Torres Novas (4-3), F. C. Caldas (4-4), Portalegrense (4-4) e Académica (2-3), 4; 6.º, Almeirim (1-3), 2.

6.ª Série — 1.º, Benfica (9-1) e Barreirense (3-0), 6; 3.º, C. U. F. (1-2) e Belenenses (2-4), 4; 5.º, Sporting (0-2) e Setubal (0-6), 2.

7.ª Série — 1.º, Atlético (8-3), Seixal (4-1) e Oriental (2-1), 5; 4.º, Tarujense (3-4), 4; 5.º, Almada (3-5), 3; 6.º, Estoril (1-7) 2.

8.ª Série — 1.º, Portimonense (12-2) e S. L. Evora (5-1), 6; 3.º, Olhanense (5-4) e Desp. Beja (3-10), 4; 5.º, Farense (1-5) e Serpa (3-7), 2 pontos.

O DESPORTIVO

ganhou um torneio de futebol em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 25 — No Estádio Paulino dos Santos Gil, terminou, ontem, o torneio de abertura de futebol. Saiu vencedor o Grupo Desportivo, que bateu o Benfica por 2-1. Noutro jogo, o Ferroviário venceu o Atlético por 5-0. Nos jogos realizados no Campo Eng. Freitas da Costa, o Sporting venceu o Alto Maé por 5-1 e o Primeiro de Maio empatou com o Indoportuguês por 2-2. — (L.).

DESPORTISTAS PORTUGUESES actuaram em Madrid

MADRID, 25 — Resultados dos primeiros encontros de singulares, entre as selecções de Portugal e de Castela, disputados na nova cidade desportiva do Real Madrid: David Cohen (Portugal) bateu Canguita (Espanha) por 2-6, 6-4, 6-8 6-3 e 6-2; João Roquete (P.) venceu Solana (E.), por 7-5, 6-4, 4-6 e 6-3; Sartornus (E.) bateu Manuel Dinis (P.), por 6-4, 5-7, 6-0, 1-6 e 10-8; Martinez (E.) derrotou Vaz Pinto (P.) por 6-4, 6-2 e 6-3.

A partida entre Azevedo Gomes (P.) e Olozaga (E.), teve de ser interrompida no terceiro «set» por falta de visibilidade, quando o português estava a vencer por 7-5 e 6-2. — (F. P.).

*

MADRID, 25 — O pugilista espanhol Ricardo Navarro venceu aos pontos o português Vítor Alves, num combate de oito assaltos, disputado ontem á noite, perante mais de três mil espectadores, que no fim aplaudiram os dois pugilistas.

Demonstraram ambos grande combatividade durante todo o encontro, razão pela qual o combate foi verdadeiramente emocionante A vitória do espanhol Navarro foi conseguida por pequena margem de pontos.

O espanhol pesou 62 quilos e o português 62,500. — (A. N. I.).

HANDEBOL DE ONZE

Os lisboetas em evidência no «Nacional» de juniores

As equipas lisboetas tiveram excelente comportamento na 2.ª jornada do «Nacional» de juniores, de handebol de onze, em que se verificou o primeiro embate entre as equipas de Lisboa e do Porto.

O Sporting, vencendo com nitidez, e o Belenenses conseguindo um empate, no Estádio do Lima, marcaram boa posição, se bem que os seus adversários dessem indicações de que a prova se irá revestir de luta renhida.

No jogo da capital, os «leões», mais incisivos, alcançaram uma vantagem que terá de considerar-se exagerada, mas o seu triunfo foi absolutamente justo, porquanto, embora os «axadrezados» não tivessem sido inferiores técnicamente, no capítulo remate o Sporting teve largo predomínio, que se reflecte bem no resultado (10-4). O Boavista deixou, no entanto, excelente impressão.

No Porto, o Belenenses exerceu supremacia na primeira parte, passando o jogo, após o intervalo, a decorrer com equilibrio, acabando o Académico, por alcançar o golo da igualdade.

Como na jornada inaugural, não se realizou o jogo Académico-Boavista e o prélio Belenenses-Sporting, que os «azuis» venceram por 6-0, está pendente de um protesto do clube «leonino», práticamente é o Sporting o actual «guia» da classificação, tendo que se aguardar a realização do primeiro daqueles jogos, no final da 1.ª volta, e a decisão do conselho técnico da F. P. H., sobre a reclamação sportinguista.

Os jogos de passagem entre o C. D. U. L e o Liberdade F. C.

Os jogos de competição, entre o Liberdade F. C. e o C. D. U. L., para passagem da 3.ª para a 2.ª Divisão, que já se deviam ter disputado na época transacta, têm sido rodeados por incidentes que não prestigiam a modalidade.

No primeiro encontro foi averbada ao C. D. U. L. uma falta de comparência, devido ao pouco cuidado na organização do mesmo.

O jogo de Almada, não se chegou a concluir por o árbitro o ter terminado, aos 2 minutos da 2.ª parte, quando a equipa local se encontrava reduzida a quatro elementos, devido á expulsão de três elementos e ao abandono do campo por um outro.

E, como naquele momento tudo indicava que o caso se iria complicar, o árbitro não teve outra solução senão terminar o jogo. O C. D. U. L. vencia, por 11-3, depois, de na fase inicial estar a perder por 1-3.

Terá agora que se efectuar um terceiro encontro para ser decidida a questão, que tudo indica seja favorável aos lisboetas, já que o grupo do Liberdade F. C. não deixará de ver punida quase toda a equipa.

Vão disputar-se mais quatro competições

Na A. H. L. está aberta, até á próxima sexta-feira, a inscrição para os campeonatos regionais da 1.ª e 2.ª Divisões, reservas e juniores de handebol de sete.

INSTANTÂNEOS DE DOMINGO

● **O Sporting deixou, definitivamente, de pensar no segundo posto. Se o Benfica «encestar» o terceiro título de campeão europeu, o F. C. Porto será o seu companheiro na importante competição.**

● **A subida de forma do Belenenses ficou novamente demonstrada na partida contra os «leões».**

● **O Benfica não encontrou facilidades por parte do animoso Leixões.**

● **Resultado inesperado em Évora, onde o Barreirense terá arranjado o ponto que o afasta da zona perigosa.**

● **O desfecho do jogo Cuf-Atlético deixou os alcantarenses a um passo do abismo, onde já se encontra o Feirense.**

● **Nas Antas, o Vitória de Setubal fez bonita figura e não merecia o desaire.**

● **Desoladora exibição da Académica contra os vimaranenses.**

● **O Olhanense não teve no «lanterna vermelha» a «pera doce» em que, certamente, pensava.**

● **A vitória do Seixal e o empate do Alhandra (que não vence há três domingos) deixou aquele ás portas da Divisão maior.**

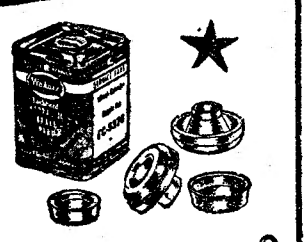
● **Mais perto, porém, de tão apetecida realidade, está o Varzim, que em S. João da Madeira, obteve excelente nulo.**

● **Novo revés do Sporting no «Nacional» de juniores, desta feita obrigado pelo Belenenses, que teve, assim, um dia de mesa limpa.**

● **Em basquetebol, a equipa de Sá da Bandeira (feminina) não teve altura para as checas. A mais alta das portuguesas (1,70 m) tinha a altura da mais baixa das estrangeiras...**

wagner

LOCKHEED



PEÇAS LEGITIMAS

PARA TRAVÕES HIDRÁULICOS

ÓLEOS

EQUIPAMENTO ORIGINAL

AUTO-LUSITANIA

AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79

LISBOA

C.C.N.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«INFANTE DOM HENRIQUE» 27 de Março, ás 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega até 24 de Março.
«GANDA» 2 de Abril	Com escala por LEIXÕES, para: PRINCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega em Lisboa de 28 a 30 do corrente.
«BENGUELA» 6 de Abril,	Para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA, (se necessário) e PORTO AMÉLIA. Carrega em Lisboa de 1 a 3 de Abril inclusive.
«UIGE» 20 de Abril, ás 16 horas	Com escala prévia por LEIXÕES, para: S. TOMÉ, CABINDA, LUANDA, LOBITO, e MOÇÂMEDES. Carrega em Lisboa de 13 a 15 de Abril inclusive.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» 22 de Abril, ás 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAO, PORTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

NUNO E BÁRBARA

FORAM BRILHANTES VENCEDORES

DOS INTERNACIONAIS DE PORTUGAL, EM GOLFE

Tudo foi bom, tudo, afinal, correspondeu ás previsões, relativamente á edição de 1963 dos Campeonatos Internacionais de Portugal, em golfe (amadores).

Um autentico êxito para a Federação Portuguesa de Golfe e para o Clube de Golfe do Estoril, sob todos os aspectos por que encaremos o certame, que durante quatro dias animou invulgarmente a Costa do Sol.

Já tivemos ensejo de nos referirmos ao êxito da inscrição, pois foi batido o «record» do numero de concorrentes. Dizer que a organização se apresentou cuidada e que o publico do golfe, a um tempo desportivo e elegante proporcionou animadas reuniões, não constitui novidade, antes é repetir o que já por várias vezes temos dito.

Vão, portanto, para o aspecto meramente desportivo, as nossas referências ao importante certame. Principiaremos por afirmar que o golfe português está de parabens. tão brilhante se pode considerar o comportamento dos nossos jogadores, culminado com dois magnificos triunfos, que não são mais de que confirmação de outros. É que Nuno Alberto de Brito e Cunha renovou o título ganho há um ano e Bárbara Brito e Cunha já contava no seu palmarés com três triunfos (em 1952, 1959 e 1961).

Mas, as suas vitórias deste ano foram, inegávelmente das mais brilhantes, senão as mais brilhantes. É que o lote de concorrentes, além de particularmente numeroso foi invulgarmente valoroso e os portugueses estavam em minoria — apenas 17 contra 54 estrangeiros e, destes, nada menos de 42 eram ingleses.

Antes de alcançar a final, Nuno Alberto venceu, ou, melhor, eliminou sucessivamente Ken Kendall (7/6), F. N. Wood (8/6), R. Barnes (6/5), Manuel Leão (5/3) e J. Beharrell (2/1). Depois, na final, o campeão português. com largo futuro á sua frente (conta, apenas, 19 anos) venceu C. Dugan Chapman (o vencedor em 1960), por 4/2. Ora, tão valiosa série de triunfos não pode ser levada á conta de sorte, antes reflecte um valor real e uma forma apurada. Pressente-se que Nuno Alberto, com uma época que não terá sido das suas melhores, se preparou com o maior cuidado para defender ou revalidar — como se queira dizer — o seu título, o que não deixa de significar excelente espírito desportivo. Depois do vencedor, foram Manuel Leão e Fernando Pinto Coelho os portugueses que mais se distinguiram, alcançando os quartos de final. Daí não passaram, é certo, mas terem sido eliminados, respectivamente, pelo vencedor e pelo finalista, é facto que ndo deslustra.

Na prova feminina, Bárbara Brito e Cunha eliminou, sucessivamente. Ana Cox (9/7), Maria Angeles Bastos (5/4), Vera Lennoz no 21.º e, na final, Mrs. J. Beharrell (3/2). Uma circunstancia valoriza, sobremaneira, a vitória final de Bárbara: é que a sua adversária no encontro decisivo tem um lugar na equipa de Inglaterra, o que não deixa duvidas quanto ao seu valor. Saliente-se. ainda, o comportamento doutra portuguesa: Vera Lennoz a mais dificil adversária que Bárbara encontrou no seu caminho.

E é tudo.

DIAMANTINO DIAS

Os vencedores dos Campeonatos Internacionais de Portugal, em golfe: Nuno Alberto e, sua irmã, Barbara Brito e Cunha

Três novos clubes na luta

Estão já a render frutos as campanhas levadas a cabo pela Federação Portuguesa de Atlética e Luta para expandir, entre nós, as modalidades que orienta.

O primeiro foi, sem duvida, o aparecimento do Queluz, agora, na inactividade, da Académica da Amadora, e, esta época, do Ordem e Progresso.

Este ultimo, pode dizer-se, entrou com o pé direito na prática da modalidade, pois alcançou títulos nos três campeonatos em que tomou parte — iniciados 3.ºs e 2.ºs séries.

Entretanto, a provar que a modalidade interessa os jovens, acabam de oficiar na Federação mais três clubes: o Grupo Desportivo da C. U. F., o Atlético de Alvalade e o Grupo Desportivo da Alcat. Estes três clubes embora tivessem regularizado já a sua situação no capitulo administrativo, só entrarão em provas na próxima época, como é lógico, pois já se disputaram as provas de iniciados desta temporada.

A ACADÉMICA e o C. D. U. L. vão a Angola em Abril

LUANDA, 25 — Segundo anuncia o jornal «A Província de Angola», durante as férias da Páscoa, duas equipas metropolitanas visitarão Luanda: Académica de Coimbra em basquetebol e o Clube Desportivo Universitário de Lisboa em atletismo.

A visita da Académica está prevista para o dia 8 de Abril, participando num torneio com três das melhores equipas de basquetebol, até ao dia 11.

Seguidamente deslocar-se-á ao Sul de Angola, devendo realizar jogos em Nova Lisboa, Lobito ou Benguela e Sá da Bandeira.

No dia 4 chegarão os componentes do C. D. U. L., em atletismo, que, além de provas de competição, farão algumas demonstrações de atletismo, referentes, sobretudo, aos processos de treinamento. — (L.).

O Sporting obteve uma vitória surpreendente no «Nacional» de râguebi

A jornada em atraso do Campeonato Nacional de Raguebi proporcionou uma surpresa: a vitória do Sporting sobre o C. D. U. L., por 3-0. É. realmente, de surpreender a vitória «leonina» Porém, os médios do C. D. U. L. jogaram muito mal e a tradicional combatividade dos «verde-brancos» permitiu-lhes dominar. Obtiveram três pontos, num pontapé de penalidade, como já vai sendo costume, dada a relutancia de quase todos os raguebistas «leoninos» em entrarem na área de validação.

Neste jogo, no entanto, produziu o «quinze» sportinguista uma boa exibição, actuando com determinação e vontade

Os desafios da tarde foram ganhos pelo Atlético e pelo Belenenses.

Os alcantarenses impuseram domínio constante, o que lhes permitiu a obtenção de 11 pontos, conseguidos com três ensaios de Laje, Coutinho e Casquilho e com uma transformação de Azevedo Gomes. A Académica, para mais só com 14 elementos, não conseguiu criar lances de perigo.

Direito impôs-se ao Belenenses durante todo o primeiro tempo, que terminou em branco. Porém, no recomeço, marcaram um ensaio, por Maia Loureiro, e ganharam calma para melhorar a sua exibição até aí descolorida e desligada. Para o meio do tempo a preparação física impôs-se e conseguiram mais um ensaio. por Carlos Alberto.

Direito, se não fora a tradicional falta de preparação física, teria imposto aos «azuis» a primeira derrota. Porém, como o jogo dura oitenta minutos a vitória foi da equipa que mais a mereceu no conjunto da partida.

«FLY-HALF»

MAGAZINE

Um arbitro suicida

Não sabemos se o «señor» Gonzalez, árbitro no país vizinho, tem algum desgosto na vida e, sem coragem para se suicidar, procura fazer com que o matem.

Calculem que ele, chamado a dirigir um jogo em Villafranca de Panadis, assinalou três grandes penalidades contra a equipa local.

Como se sabia que o juiz Gonzalez regressaria de comboio á sua terra, a estação ferroviária registou uma grande enchente, de pessoas que não queriam deixar de se despedir dele ..

Não se sabe como, o homem teve, porém, artes de se esconder num saco dos correios e seguir, como correspondência urgente, até Barcelona.

E lá foi entregue ao domicílio...

Norte-Sul

Se fôssemos seleccionador e tivéssemos o encargo de formar duas equipas para um eventual Norte-Sul, entre jogadores da III Divisão, escolheríamos estes «onzes»:

NORTE — Negalho (U. Coimbra); Maioto (Penafiel) e Pocinho (U. Coimbra); Pepulim (Ovarense), Pera (Lamas) e Jardineira (Bragança); Tobu (Guarda), Praça (Ovarense), Marabis (Vilanovense), Romariz (Progresso) e Toipa (Lusitano).

SUL — Bilé (Campomaiorense); Rez (Beja) e Mola (Cernache); Nabo (Montemor), Traquino (D. Olivais) e Matiota (Cernache); Charrouco (Ferreirense), Purificano (Sesimbra), Pechilga (Sintrense), Borronha (Paio Pires) e Catita (Caldas).

Um árbitro violento

Em Bolonha, defrontam-se o clube local e o Milán. Uma rasteira, metida a meio campo, é prontamente assinalada pelo árbitro.

Este, o sr. Gambarotta, corre para o sítio onde a falta á cometida, e Fogli, jogador bolonhês, faz o mesmo a fim de protestar contra a decisão do juiz.

Cruzam-se os caminhos do futebolista e do árbitro e dá-se um choque tremendo. Consequências: Fogli fora do terreno, com uma lesão grave.

Terá chegado a hora da vingança?...

Os dez mandamentos de H. H.

Helénio Herrera, o famoso treinador, revelou as dez qualidades essenciais ao desempenho do seu cargo:

1 — E' necessário ser inteligente.

2 — E' preciso ter paixão pelo futebol.

3 — E' indispensável ser psicólogo.

4 — Deve conhecer-se o futebol como o alfabeto.

5 — Deve trabalhar-se muito.

6 — Deve saber descobrir-se o jogador que dê mais rendimento.

7 — Tem que dar-se a cada jogador o treino conveniente.

8 — Tem que estudar-se o adversário e explorar os seus pontos fracos.

9 — Tem que saber-se dar moral aos jogadores.

10 — E' conveniente saber falar aos jornalistas.

Matthews e o eterno

Para os jogadores que «estão» velhos aos 30 anos, chamamos a atenção para o que se passa com o inglês Stanley Matthews.

Tem quarenta e oito anos e é ainda a figura máxima do Stoke City. O «feiticeiro» britanico já disputou 675 encontros de campeonato, 82 para a taça, 13 em representação da Liga e 55 pela selecção de Inglaterra.

Matthews, todavia, nunca foi um goleador. Numa carreira tão longa, apenas marcou 91 tentos. A média é de 3 por ano.

Pouco para um avançado. Mas quantos deu?!

Veraneantes raros

Palma de Maiorca alberga actualmente um grupo de veraneantes fora do vulgar: a equipa sueca do Skene Idrottsforening.

Como foram ali parar os nórdicos, que são amadores? Desta maneira:

Impedidos de treinar no seu país, estes futebolistas, pertencentes a um clube da IV Divisão, juntaram as suas economias e partiram para as Baleares, a fim de se prepararem com o objectivo de subir á III Divisão.

E, segundo consta, levam a sua preparação tão a sério, que não saem á noite...

Classifique-se a si mesmo

Seis respostas certas — excelente; cinco — muito bom; quatro — bom; três — suficente; duas — mediocre; uma — mau; zero — péssimo.

1 — Qual a melhor classificação obtida até agora por Portugal no «Cross das Nações», em atletismo?

2 — E a pior?

3 — Galambas é o nome de um futebolista do...

4 — E Cambota?

5 — Rui Martins Silva é um conhecido praticante de que modalidade?

6 — E o capitão António Romeiras?

Soluções

1 — 4.º lugar.
2 — 9.º
3 — Montijo.
4 — Lega.
5 — Automobilismo.
6 — Hipismo.